



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO EM ARTES E COMUNICAÇÃO
CAMPUS SOSÍGENES COSTA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM ARTES**

PORTO SEGURO, BAHIA
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

Reitora da UFSB

Joana Angélica Guimarães da Luz

Pró-Reitor de Gestão Acadêmica

Francesco Lanciotti Júnior

CENTRO DE FORMAÇÃO EM ARTES E COMUNICAÇÃO - CFAC

Decano da Unidade Acadêmica (em 2023)

Bernard Pego Belisário

Coordenação do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Artes (em 2023)

Cristiane da Silveira Lima – Coordenadora

Augustin Maurice Marie Gondallier de Tugny – Vice-Coordenador

Comissão de criação do curso (em 2014-2016)

Alexandre Siqueira de Freitas

André Domingues dos Santos

Augustin Maurice Marie Gondallier de Tugny

Celso Francisco Gayoso

Cinara de Araújo

Cynthia de Cássia Santos Barra

Daniel Fils Puig

Denise Coutinho

Eloisa Leite Domenici

Evani Tavares Lima

Fabiana de Lima Peixoto

Maria Aparecida de Oliveira Lopes

Milena Cláudia Magalhães Santos Guidio

Rafael Siqueira de Guimarães

Rosângela Pereira de Tugny

Sérgio Barbosa de Cerqueda

Núcleo Docente Estruturante (em 2023)

Augustin Maurice Marie Gondallier de Tugny

Cristiane da Silveira Lima

Leonardo da Silva Souza

Sérgio Barbosa de Cerqueda

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	6
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	7
4. APRESENTAÇÃO	13
5. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	14
6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	16
6.1. POLÍTICAS DE ACESSO AO CURSO E DE MOBILIDADE ACADÊMICA	16
6.2. POLÍTICAS DE ENSINO.....	16
6.3. POLÍTICAS DE PESQUISA	18
6.4. POLÍTICAS DE EXTENSÃO	19
6.5. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO/À ESTUDANTE	20
6.6. POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO.....	20
7. OBJETIVOS DO CURSO	21
7. 1. OBJETIVO GERAL	21
7.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	21
8. PERFIL DO/A EGRESSO/A	22
9. PROPOSTA PEDAGÓGICA	23
10. ARQUITETURA CURRICULAR	26
10.1. FORMAÇÃO GERAL	27
10.2. FORMAÇÃO ESPECÍFICA	27
10.3. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO	32
10.4. MATRIZ CURRICULAR	33
11. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	36
12. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	37
13. GESTÃO DO CURSO	38
13.1. COORDENAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO	38

13.2. COLEGIADO DE CURSO	39
13.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	40
13.4. COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E OUTRAS COMISSÕES.....	41
14. INFRAESTRUTURA	41
15. CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	43
16. REFERÊNCIAS	117
17. APÊNDICES	
I. PLANO DE TRANSIÇÃO	
II. PLANILHA DE INTEGRALIZAÇÃO	
III. PLANILHA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES E DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	
IV. REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

IES: Universidade Federal do Sul da Bahia

Sigla: UFSB

CNPJ: 18.560.547/0001-07

Categoria Administrativa: Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Lei de Criação: Lei n. 12.818, de 05 de junho de 2013

Endereço do sítio: <https://www.ufsb.edu.br>

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende três esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de Unidades Acadêmicas:

CAMPUS JORGE AMADO - ITABUNA

Rodovia Ilhéus/Itabuna – Km 22

Ilhéus – BA, CEP: 45600-970

Centro de Formação em Ciências Agroflorestais (CFCAf)

Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS)

Centro de Formação em Tecnociências e Inovação (CFCTI)

Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Litoral Sul [Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus e Itabuna]

CAMPUS PAULO FREIRE – TEIXEIRA DE FREITAS

Praça Joana Angélica, n. 250, bairro São José

Teixeira de Freitas – BA, CEP: 45988-058

Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS)

Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT)

Instituto Paulo Freire de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Extremo Sul [Itamaraju, Posto do Mata e Teixeira de Freitas]

CAMPUS SOSÍGENES COSTA – PORTO SEGURO

Rodovia Porto Seguro – Eunápolis-BA

BR-367 – km 10

CEP: 45810-000, Porto Seguro – BA

Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC)

Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)

Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)

Instituto Sosígenes Costa de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Costa do Descobrimento [Eunápolis, Porto Seguro, Santa Cruz Cabralia]

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Bacharelado Interdisciplinar em Artes - BIArtes

Código e-Mec: 1293064

Diplomação: Bacharel/Bacharela Interdisciplinar em Artes

Carga horária total do curso: 2.400 horas

Tempo mínimo/máximo para integralização: 6 semestres/12 semestres

Estágio: não há

Turno de oferta: vespertino e noturno

Número de vagas por turno: 80 vagas (40 vagas vespertino/ 40 vagas noturno)

Campus de oferta: Sosígenes Costa/Porto Seguro - BA

Atos legais:

- Criação do curso: Resolução CONSUNI nº 04 de 07/02/2014;
- Disposição sobre a ampliação de vagas nos BIs e Lis: Resolução CONSUNI nº 11 de 14/11/2018;
- Portaria de Reconhecimento de curso: PORTARIA MEC nº 340 publicada no D.O.U. em 18/05/2018.

Endereço: Centro de Formação em Artes e Comunicação, UFSB - *Campus* Sosígenes Costa. BR- 367 km 10, Porto Seguro - BA. CEP 45810-000.

Página oficial do curso: <https://ufsb.edu.br/cfartes/graduacao/bi-artes>.

Email de contato: bi.artes.csc@ufsb.edu.br

3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 334/2019, aprovado em 8 de maio de 2019. Institui a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=119811-pces334-19&category_slug=agosto-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 441, aprovado em 10 de julho de 2020 – Atualização da Resolução CNE/CES n. 2, de 18 de junho de 2007, e da Resolução CNE/CES n. 4, de 6 de abril de 2009, que tratam das cargas horárias e do tempo de integralização dos cursos de graduação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167061-pces441-20-1&category_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP n. 03, de 10 mar. 2004. Parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa n. 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/legislacao/2007/portaria_40_12122007.pdf. Acesso em: 05 jul

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em 05 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em 05 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em 05 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 05 jul. 2023.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária, 2012. Florianópolis: EdUFSC, 2015. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/wp-content/uploads/2021/12/PNEU.pdf>. Acesso em 10 nov. 2023.

Parecer CNE/CES nº 266/2011, aprovado em 05/07/2011 – Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8907-pces266-11&category_slug=setembro-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 jul. 2023.

Parecer CNE/CES nº 435/202, aprovado em 09/07/2020 – Consulta sobre os referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=157261-pces435-20-1&category_slug=setembro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Carta de Fundação e Estatuto. 2013. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/06/Carta-e-Estatuto.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Plano Orientador. 2014. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB-Final1.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 02 de 10/01/2023 que dispõe sobre a Formação Geral da UFSB. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_02_-_Disp%C3%B5e_sobre_a_Forma%C3%A7%C3%A3o_da_UFSB.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 03 de 10/03/2023 que dispõe sobre a oferta e matrícula em Componentes Curriculares nos cursos de graduação da UFSB. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_03_-_Disp%C3%B5e_sob

re_a_oferta_e_matricula_de_Componentes_Curriculares_nos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 06 de 02/06/2023 que dispõe sobre a avaliação da aprendizagem nos cursos presenciais de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resoluo_06__Avaliao_da_apredizagem.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 07 de 02/06/2023 que estabelece as formas e critérios de ingresso em cursos de graduação da UFSB. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resoluo_07_Ingresimssso_em_Cursos_de_Graduao.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 07 de 03/05/2021 que estabelece a Política de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_07-_Estabelece_a_Pol%C3%ADtica_de_Acessibilidade_e_Inclus%C3%A3o_da_UFSB.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 10 de 16/06/2021 que dispõe sobre integralização curricular, permanência nos cursos e colação de grau no âmbito dos cursos de graduação da UFSB. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_10-_Disp%C3%B5e_sobre_integraliza%C3%A7%C3%A3o_curricular_perman%C3%A2ncia_nos_cursos_e_cola%C3%A7%C3%A3o_de_grau_no_%C3%A2mbito_dos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 12 de 14/06/2022 que altera a Resolução n. 27/2019, que dispõe sobre a criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos da UFSB. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_12-_Altera_a_Resolu%C3%A7%C3%A3o_n._272019_que_disp%C3%B5e_sobre_a_cria%C3%A7%C3%A3o_de_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o_elabora%C3%A7%C3%A3o_e_reformula%C3%A7%C3%A3o_de_PPC.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 13 de 29/06/2021 que dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_13-_Disp%C3%B5e_sobre_a_curriculariza%C3%A7%C3%A3o_das_atividades_de_extens%C3%A3o_nos_cursos_d_e_gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 14 de 02/08/2021 que dispõe sobre as normas que regulamentam as Atividades de Extensão na Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resoluc%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_14-_Dispo%C3%A7%C3%A3o

[_sobre_as_normas_que_regulamentam_as_Atividades_de_Extensa%CC%83o.pdf](#). Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 16 de 17/07/2020 que altera disposições do Estatuto da Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2020/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_16_-_Disp%C3%B5e_sobre_altera%C3%A7%C3%B5es_no_Estatuto_da_UFSB.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 17 de 27/09/2021 que dispõe sobre a duração dos cursos de graduação na UFSB e tempo máximo de permanência para integralização curricular. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_17_-_Disp%C3%B5e_sobre_a_dura%C3%A7%C3%A3o_dos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o_na_UFSB_e_tempo_m%C3%A1ximo_de_perman%C3%A2ncia_para_integraliza%C3%A7%C3%A3o_curricular.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 19 de 28/09/2021 que dispõe sobre a Política de Internacionalização da Universidade Federal do Sul da Bahia e cria o Comitê de Internacionalização. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_19_-_Disp%C3%B5e_sobre_a_Pol%C3%ADtica_de_Internacionaliza%C3%A7%C3%A3o_da_Universidade_Federal_do_Sul_da_Bahia_e_cria_o_Comit%C3%AA_de_Internacionaliza%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 22 de 03/11/2021 que dispõe sobre o Regimento Geral da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_22_-_Disp%C3%B5e_sobre_o_regimento_geral_da_UFSB.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 22 de 11/11/2022 que dispõe sobre o regime letivo da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolucao_n%C2%BA_22.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução CONSUNI nº 30 de 28/10/2020 que dispõe sobre a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020/2024. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2020/PDI_2020-2024_aprovado_Consuni.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução nº 16 de 10/03/2015 que regulamenta Atividades Complementares nos cursos de Primeiro e Segundo Ciclos da Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em: http://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-n%C2%BA-16-Regulamenta-Atividades-Complementares-nos-cursos-1%C2%BA-e-2%C2%BA-ciclo-em-10_03_2015.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

4. APRESENTAÇÃO

O Bacharelado Interdisciplinar em Artes (BIArtes), ofertado atualmente pelo Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC), no *Campus* Sosígenes Costa, na cidade de Porto Seguro, foi criado como um curso de graduação de primeiro ciclo, concomitantemente com o início das atividades da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Um primeiro esboço do Projeto Pedagógico de Curso foi apresentado pelos/as especialistas convidados/as para a constituição dos alicerces político-administrativos-pedagógicos da Universidade, em 2013 e 2014, com base nos princípios norteadores da Carta de Fundação e do Plano Orientador da UFSB e na experiência desenvolvida em outras IFES com a oferta de cursos semelhantes de Bacharelados Interdisciplinares. Dentro deste processo, foi prevista a oferta de Bacharelados Interdisciplinares em Artes nos três *campi* da instituição (Jorge Amado, Paulo Freire e Sosígenes Costa).

Com a constituição de um corpo docente mínimo na instituição a partir da segunda metade de 2014 e nos anos de 2015 e 2016, através de processos de redistribuição de docentes para a UFSB e da realização dos primeiros concursos docentes, foi possível a constituição de uma comissão responsável pelos devidos ajustes nesta primeira versão do PPC. Esta comissão se reuniu periodicamente e contou também com a participação de consultores/as externos/as à UFSB para a apresentação de uma primeira versão definitiva do PPC no ano de 2015, e a atualização do mesmo documento em 2016, devidamente aprovado pelo CONSUNI. Desta forma, foi possível o início das aulas na UFSB em setembro de 2014 com base no PPC previamente estruturado que foi imediatamente motivo de ajustes e atualizações em 2015 e 2016, sem o comprometimento na entrada e permanência de estudantes na universidade. Logo a seguir, foi constituído o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso que continuou a refletir sobre possíveis ajustes na formação proposta a serem implementados após o reconhecimento do curso.

O BIArtes - CSC recebeu a visita *in loco* da comissão de avaliação externa do INEP em 2018 para avaliação com o objetivo de obter o seu reconhecimento. Naquela oportunidade, a comissão de avaliação externa teve a oportunidade de se reunir com o corpo docente, a Coordenação e com o Núcleo Docente Estruturante. Ela pôde assim atestar o pleno funcionamento do curso a partir da versão em vigor do PPC e que se refletiu no reconhecimento do curso através da Portaria 340 do Ministério da Educação.

Posteriormente, e em virtude das dinâmicas particulares de uma jovem universidade em constituição, diversas novas orientações institucionais foram adotadas desde 2018 até a presente data. Neste sentido, os/as diferentes integrantes do NDE no período foram instados/as a atualizar o PPC, de forma a implementar essas novas diretrizes institucionais. Sendo assim, o presente PPC é fruto de quatro anos de trabalhos intensos do NDE do curso, reunido periodicamente de forma presencial e remota, e em parceria com a Coordenação do BIArtes.

O NDE acolheu e buscou responder às demandas institucionais de atualização da estrutura curricular dos cursos de graduação, oriunda do processo de transição de todos os cursos da UFSB para o regime letivo semestral a partir de 2024. Ele também realizou ajustes na oferta dos Componentes Curriculares do curso, sem alterar substancialmente a estrutura existente na versão anterior do PPC. Desta forma, entende-se que a migração da antiga estrutura curricular para a aqui proposta não causará grandes transtornos na formação dos/das

estudantes já matriculados/as no curso. No entanto, foi preciso dar atenção especial a um conjunto de necessidades de readequação, decorrentes de mudanças estruturais da universidade, entre elas a adequação da Formação Geral (agora com carga horária total reduzida em relação à FG prevista no PPC original); a garantia na formação do curso em três anos (tanto no período vespertino quanto no noturno) com a semestralização e a implementação da curricularização da extensão.

Além dessas questões, o diagnóstico interno realizado pelo NDE do BIArtes e a escuta contínua dos apontamentos apresentados por discentes, docentes e NDEs dos cursos de segundo ciclo do CFAC sinalizaram para outras necessidades de ajustes no PPC: a necessidade de manter e fortalecer o vínculo com a Licenciatura Interdisciplinar em Artes e Suas Tecnologias (LIAT), com a qual compartilhamos muitas afinidades formativas; a necessidade de facilitar o diálogo com os demais cursos de formação profissionalizante do CFAC, otimizando o percurso dos/as estudantes que optarem por dar continuidade a sua formação no segundo ciclo; e, ainda, ampliar as possibilidades de percursos formativos dentro do curso, introduzindo e/ou ampliando temáticas que apareciam em menor destaque no PPC anterior.

Diante dessas necessidades que se colocaram, o PPC do BIArtes aqui apresentado preserva em sua essência as principais características de seu projeto original, mas incorporando as seguintes mudanças: ampliação da carga horária dedicada ao eixo dos Ateliês; oficialização do Trabalho de Conclusão de Curso como atividade terminativa e obrigatória para a conclusão do curso; a extinção da categoria de componentes “obrigatórios de escolha restrita”; a incorporação de um conjunto de componentes inéditos e também de segundo ciclo agora ofertados como componentes optativos ao BIArtes, dentre outras. Por fim, destacamos que todos os Componentes Curriculares (CCs) passaram por atualização em suas ementas e referências (básicas e complementares), buscando adequar os conteúdos previstos com a temporalidade do semestre, a carga horária do componente e as demais necessidades do curso.

Esperamos desta forma renovar o compromisso com as práticas artísticas existentes na região, garantindo uma formação artística e humana de excelência, em consonância com os princípios norteadores da universidade e atendendo aos desafios institucionais.

5. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

Por se tratar de uma Universidade nova, a UFSB iniciou suas atividades com uma Comissão Interinstitucional de Implantação que formulou o documento-base intitulado *Plano Orientador*, no qual se encontram seu marco conceitual, antecedentes e a análise do contexto de implantação, a arquitetura curricular da formação em ciclos; a estrutura dos Colégios Universitários (CUNI) e seu modelo pedagógico, organizacional e de gestão. Ele se complementa, em documento anexo, com uma Carta de Fundação, onde são explicitadas a razão de ser e quatro princípios que presidem todas as ações, atividades, programas e projetos pedagógicos da universidade: eficiência acadêmica, integração social, compromisso com a educação básica e desenvolvimento regional.

A área de abrangência da UFSB compõe-se de 48 municípios (territórios de identidade atualmente conhecidos por Costa do Descobrimento, Litoral Sul e Extremo Sul), ocupando

40.384 km, situada na costa meridional do Estado da Bahia. A maior parte dos municípios é de pequeno porte; nenhum deles com mais de 200 mil habitantes.

O território Costa do Descobrimento, onde o curso do BIArtes se situa especificamente, é formado por 8 municípios, totalizando 393.705 habitantes, em uma área de 12.132 km², conforme dados disponibilizados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, a partir de informações do Censo 2022¹. As maiores cidades da região são Porto Seguro (167.955 habitantes), Eunápolis (113.709 habitantes) e Santa Cruz Cabrália (28.185 habitantes). A principal atividade econômica do território como um todo é de comércio e serviços (79,3%). Todavia, cabe dizer que há também uma parte significativa de nosso corpo discente que é oriunda de outras regiões da Bahia e até de outros estados do país.

Em relação ao número de matrículas nos diferentes níveis de educação básica, o Censo Escolar 2022 indica os seguintes dados para o território da Costa do Descobrimento: educação infantil (creche e pré-escola): 12.827 estudantes; ensino fundamental (anos iniciais): 28.059 estudantes; ensino fundamental (anos finais): 21.552 estudantes; ensino médio: 10.740 estudantes; EJA (ensino fundamental e médio): 6.592 estudantes². Justifica-se assim a presença na região de uma instituição universitária da rede federal de educação superior, de porte médio e com desenho institucional ajustado a esse contexto.

Nos últimos anos, emergiu no Brasil o modelo de ciclos de formação com modularidade progressiva. Tal modelo tem como base cursos de formação geral em primeiro ciclo, pré-requisito para uma formação profissional de graduação ou para uma formação em pós-graduação em Ciências, Humanidades ou Artes. Para o/a profissional em Artes para o mundo contemporâneo, o regime de ciclos abre uma possibilidade real de mudanças na sua preparação, com a expectativa de fazê-lo/a participar da construção de um mundo onde prevaleçam princípios éticos de equidade e solidariedade.

A proposta pela UFSB de um curso de Bacharelado Interdisciplinar em Artes implantado no *Campus* Sosígenes Costa em Porto Seguro, inscreve-se no histórico da instituição desde a sua fundação. Situado no Sul do Estado da Bahia, o curso responde às necessidades de formação de artistas numa região muito rica em culturas e tradições indígenas e negrodescendentes. Esse curso de formação em Artes é o único ofertado numa região ampla e populosa, os cursos mais próximos, situados em cidades distantes de mais de 500 km (UFES, em Vitória-ES, e UFRB, em Cachoeira-BA).

O curso está inserido na dinâmica específica à UFSB de ciclos de formação que permitem às/aos estudantes iniciar seu percurso formativo cursando bacharelados interdisciplinares de grandes áreas (Artes, Ciências ou Humanidades), para prosseguir em cursos de segundo ciclo de caráter profissionalizante ou integrar um mestrado ou mesmo se lançar no mundo do trabalho.

A formação em regime de ciclos, com forte ênfase no reconhecimento e na valorização dos saberes e práticas tradicionais e populares, além de ampla abertura às práticas não hegemônicas das Artes tem potencial transformador do campo das Artes, superando a formação voltada estritamente ao aprendizado das técnicas artísticas e sob parâmetros

¹ Disponível em:

https://sei.ba.gov.br/images/informacoes_por/territorio/indicadores/pdf/costadodescobrimento.pdf.

Acesso em: 14 nov. 2023.

² Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>.

Acesso em: 14 nov. 2023.

eurocêntricos que predominam nos cursos superiores de Artes no Brasil. Isso permite consolidar uma visão interdisciplinar e solidária durante a formação universitária, para que os/as egressos/as possam realizar uma prática mais efetiva, inclusive no campo da promoção das Artes, construindo uma relação estendida com as possibilidades e realizações estéticas contemporâneas em situações contextualizadas de atuação em comunidade.

O processo formativo do curso de primeiro ciclo em Artes orienta-se para a formação de sujeitos para uma cidadania crítica, socialmente referenciada. Espera-se que estejam capacitados/as a intervir na realidade a partir de uma perspectiva interdisciplinar e intercultural, mobilizando conhecimentos e atitudes que tornem as experiências vividas no dia a dia da prática artística em estímulos para o aprendizado permanente. Nessa dinâmica, as/os estudantes são incitados/as a definir seus modos de “fazer”, sua produção artística, numa exploração permanente da experiência do sensível e da partilha estética, definidoras de propostas e modos de ser e estar no mundo.

6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

6.1. POLÍTICAS DE ACESSO AO CURSO E DE MOBILIDADE ACADÊMICA

Para a seleção e entrada no BIArtes, está previsto o respeito às normativas institucionais adotadas pelo Conselho Universitário da UFSB. Desta forma, o ingresso no curso ocorre atualmente através do Sistema de Seleção Unificada - Sisu/MEC), que considera a nota obtida no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) com a oferta de vagas para os períodos vespertino e noturno. Há também a possibilidade de ingresso no curso por portadores/as de diploma ou de outras IES para a UFSB, a depender da política institucional em vigor.

A UFSB promulga regularmente editais de transferência interna que permitem, mediante processo seletivo, a entrada no BIArtes de estudantes matriculados/as em outros cursos de graduação da UFSB e que escolhem reorientar sua formação. Essa alteração de percurso pode ser efetuado entre turnos, cursos e *campi*.

Há ainda a constante oferta de vagas em mobilidade acadêmica nacional realizada pela parceria entre a UFSB e a ANDIFES, através do Programa de Mobilidade em Rede (Promover ANDIFES) e do Programa de Mobilidade Virtual em Rede (Promover IFES). Este último foi ofertado, sobretudo, durante o recente período pandêmico. O BIArtes estimula o seu corpo discente a participar dessas e de outras ações de mobilidade nacional e internacional como forma de ampliar as suas experiências formativas pela diversidade e pelo contato com outras realidades universitárias.

6.2. POLÍTICAS DE ENSINO

O BIArtes é um curso de primeiro ciclo que tem como objetivo principal a formação de cidadãos/ãs conscientes do seu papel social, que considerem o ser humano em suas dimensões afetivas, cognitivas, espirituais, econômicas, sociais e ambientais, conforme

preconizam o Plano Orientador da universidade e seu Plano de Desenvolvimento Institucional. A matriz curricular do curso dialoga fortemente com a da Licenciatura Interdisciplinar em Artes e Suas Tecnologias, curso com o qual compartilha grande parte de seus componentes da área específica e também se alinha, de forma orgânica, aos demais cursos de Artes e Comunicação ofertados no Campus Sosígenes Costa, a saber: Som, Imagem e Movimento; Artes do Corpo em Cena e Jornalismo. Esses diálogos permitem que discentes do curso possam transitar por um conjunto de CCs comuns ao segundo ciclo e eventualmente adiantar parte de sua segunda formação, caso deseje prosseguir futuramente em algum destes cursos.

Além da oferta de Componentes Curriculares, o BIArtes entende ser importante o estímulo para que o seu corpo discente participe ativamente dos diversos Programas institucionais existentes para que ele vivencie intensamente diversas possibilidades do *estar na Universidade*. Assim sendo, há a participação frequente de estudantes do BIArtes nos Programas de Acompanhamento Acadêmico, de Monitoria e de Tutorias.

O Programa de Acompanhamento Acadêmico (Proa) é uma política institucional de permanência estudantil, que tem por objetivo instruir as trajetórias acadêmicas e proporcionar aos/às estudantes condições de obter maior conhecimento do modelo institucional e das possibilidades de construção de percurso formativo.

Além deste, são objetivos do Proa:

- viabilizar a filiação acadêmica dos/as ingressantes, acolhendo-os/as no contexto universitário;
- contribuir para a realização profissional e acadêmica dos/as discentes, orientando-os/as quanto ao currículo do curso e aos percursos formativos;
- estimular a autonomia e o protagonismo dos/as estudantes na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário;
- reduzir a retenção, a evasão e o abandono;
- promover a permanência qualificada, encaminhando os/as estudantes aos serviços de atendimento psicológico, social e de saúde oferecidos pela UFSB, em caso de necessidade;
- apoiar a educação inclusiva e a acessibilidade na UFSB, em articulação com as instâncias responsáveis por essa demanda e demais políticas institucionais da universidade.

Por sua vez, o Programa de monitoria é uma prática pedagógica exercida por estudantes de graduação em Componente Curricular (CC), supervisionada por docente responsável pela submissão de projeto de monitoria, cujo planejamento deve almejar os objetivos de formação acadêmica do/a estudante que se habilita ao papel de monitor/a e dos/as estudantes matriculados/as no CC ao qual se vincula.

O Programa de Monitoria da UFSB tem como objetivos:

- possibilitar aos/às estudantes da graduação experiências relacionadas à docência, por meio de sua inserção como mediador/a dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nos CCs;

- estimular a integração entre o corpo docente e discente, por meio da participação do/a estudante no desenvolvimento de projetos de apoio à docência;
- auxiliar o desenvolvimento das atividades didáticas nos cursos de graduação, com o intuito de atingir a excelência acadêmica;
- ampliar os conhecimentos relacionados ao CC;
- propor formas de acompanhamento dos/as discentes que apresentem dificuldades nos seus processos de aprendizagem, contribuindo para a redução dos índices de retenção e de evasão e melhorando o desempenho acadêmico discente.

Já o Programa de Tutorias objetiva ofertar a estudantes de cursos de graduação apoio acadêmico-pedagógico em diversas áreas de conhecimento reconhecidas como sensíveis para a formação de estudantes na Universidade. Ele prevê encontros frequentes entre tutores e tutorandos, sob a supervisão de coordenadores de equipes de tutoria, onde serão trabalhados conteúdos e temas desenvolvidos em diferentes áreas de conhecimento para estudantes ingressantes ou veteranos/as que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Além disso, desde a graduação no BIArtes, a gestão do curso estimula as trocas acadêmicas e de práticas artísticas dos/as estudantes inscritos/as com as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas nos cursos de pós-graduação *lato sensu*: Especialização em Pedagogias das Artes: linguagens artísticas e ação cultural (EPARTES) e Especialização em Dramaturgias Expandidas do Corpo e dos Saberes Populares (EDramaturgias). Este fundamental exercício também está previsto existir com o início das atividades em 2024 do Mestrado Acadêmico em Artes, já autorizado pela CAPES.

6.3. POLÍTICAS DE PESQUISA

A política de pesquisa no BIArtes está em alinhamento com o Plano de Desenvolvimento da do CFAC (PDU) e com o Plano de Pesquisa dessa Unidade. A grande maioria do corpo docente atuante no BIArtes desenvolve Projetos de Pesquisa com a participação de estudantes do curso, na qualidade de bolsistas de Iniciação Científica ou voluntários/as. E diversas pesquisas estão em interface com ações extensionistas desenvolvidas na região Sul e Extremo Sul da Bahia por docentes e estudantes dos cursos de Artes do CFAC.

Destaca-se ainda o incentivo para que docentes submetam seus Projetos de Pesquisa e que estudantes do curso participem dos Editais do Programa de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação (PIPCI), propostos pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) a cada ano letivo. Esses Editais permitem a participação de estudantes para a obtenção de bolsas nas modalidades de Iniciação Científica (IC) e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico, Criação e Inovação em diferentes áreas de conhecimento. Como indicado no PDU daquela Pró-Reitoria:

O PIPCI viabiliza a colocação de estudantes em contato direto com a atividade científica e o engajamento deles na pesquisa. A iniciação científica e tecnológica caracteriza-se como um instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para o desenvolvimento de competências e habilidades no estudante voltadas ao fazer científico e tecnológico. Em síntese, a

iniciação científica pode ser definida como uma prática de formação acadêmico-científica

Voltado para o/a estudante de graduação, o edital de bolsas privilegia a participação ativa de estudantes em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, individual e continuada. Os projetos culminam com um trabalho final avaliado em Congresso Interno da UFSB, fornecendo retorno imediato ao bolsista no que se refere à avaliação de seu percurso no desenvolvimento de plano de trabalho científico, preparando-o inclusive para os estudos em nível de pós-graduação. (PROPPG/UFSB, PDU, p. 10)

As ações de pesquisa no âmbito do BIArtes também estimulam a participação de sua comunidade nos diferentes outros Editais divulgados pela PROPPG, a exemplo do Edital de Acessos ao Sistema Financeiro, o Edital de Auxílio à Publicação e, sobretudo, ao Edital de Auxílio à Pesquisa, Criação e Inovação. Neste sentido, a política de pesquisa no âmbito do curso se alinha com o previsto no Plano de Pesquisa do CFAC, com a Política Institucional de Pesquisa na UFSB (Resolução UFSB 15/2021) e com o previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024 e respectivas atualizações.

6.4. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

As políticas de extensão no âmbito do curso estão em consonância com o previsto nas normativas oriundas do Conselho Universitário acerca da curricularização da extensão em particular com o previsto na Resolução CONSUNI/UFSB 13/2021 que dispõe sobre a curricularização das atividades de nos cursos de graduação da UFSB, a partir das orientações presentes na Política Nacional de Extensão Universitária delineadas pelo FORPROEX e presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSB 2020-2024 e respectivas atualizações. Neste sentido, o presente PPC atende ao disposto quanto:

- à necessidade de corresponder ao percentual mínimo de 10% da carga horária do curso em atividades de extensão;
- à proposição de Componentes Curriculares de Extensão (CCEEx) para a formação do corpo discente;
- à indicação de um/a Coordenador/a de Extensão pelo Colegiado do curso. Este/a docente integra, por sua vez, a Comissão de Extensão do CFAC, contribuindo assim para a articulação entre Programas, Projetos e Ações de Extensão dos diferentes cursos da unidade;
- à indicação em planilha específica das atividades desenvolvidas pelos/as estudantes que poderão ser validadas como atividades de extensão no âmbito do curso (vide Apêndice III);
- à indicação em planilha específica das atividades complementares desenvolvidas pelos/as estudantes que poderão ser validadas como atividades complementares (vide Apêndice III), contribuindo assim para um melhor discernimento pelo corpo discente do que significam atividades de extensão e atividades complementares.

Em relação aos CCEEx, o presente PPC prevê a oferta de duas possibilidades dentro dessa perspectiva e em alinhamento com as linhas estruturantes do curso: *Artes e Comunicação: extensão universitária e interdisciplinaridade (75h)* e *Vivências em saberes tradicionais e*

populares (75h). São CCEs que introduzem o corpo discente aos desafios do trabalho extensionista e que procuram reforçar o seu protagonismo na proposição de ações extensionistas a seguir. Contudo, a validação dos CCEs ocorrerá pela frequência de estudantes, não só nos CCEs próprios do curso, como também em CCEs propostos por outros cursos, ao considerar para fins de validação a carga horária cursada. Isto permitirá o contato do corpo discente do curso com diversas experiências e realidades da vida extensionista e contribuirá para uma formação do/a Bacharel/a plural e inclusiva.

Outro aspecto importante presente na formação de estudantes do BIArtes é a sua participação em Programas, Projetos e Ações de Extensão com base no Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX). Através desse Programa, eles/as têm a possibilidade de concessão de bolsas para o pleno exercício e desenvolvimento de suas práticas extensionistas. Assim sendo, o aproveitamento dos CCEs cursados e das AEXs desenvolvidas estão previstos na estrutura curricular do curso e em consonância com as Resoluções que regulamentam a extensão na UFSB. Ele se operacionalizará através da aplicação de formulário específico de validação de extensão em consonância com a carga horária de CCEs cursados presentes no histórico de cada estudante.

6.5. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO/À ESTUDANTE

As políticas de atendimento ao/à estudante estão em consonância com as normativas oriundas da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF) e validadas pelo CONSUNI. Para tanto, o BIArtes entende ser importante a valorização da acessibilidade e da inclusão, da promoção à saúde estudantil e a divulgação contínua das bolsas e auxílios universitários como forma de permitir a plena permanência de seus/suas estudantes no curso.

A gestão do Colegiado desempenha papel fundamental para essa política ao divulgar constantemente os Editais publicados pela PROAF junto ao corpo docente e discente do curso, dentre os quais se destacam: o Edital de Concessão de Auxílio Idiomas, o Programa de Bolsa Permanência, o Edital UFSB: lugar de diversidade, o Edital UFSB Universidade Promotora da Saúde, o Edital Auxílio à permanência - pessoas trans, o Edital Auxílio Permanência - indígenas e quilombolas, o Edital Auxílio Creche, o Edital Auxílios Unificados, o Edital de Concessão de Auxílio Instalação etc. Além disso, o CFAC publica com frequência editais de bolsas de residência artística, de iniciação artística, de bolsas-auxílio e de apoio financeiro para a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso de estudantes. São bolsas e auxílios para as/os quais o corpo discente do BIArtes pode concorrer juntamente com estudantes dos demais cursos da unidade.

6.6. POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

As políticas de internacionalização do curso estão em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo CONSUNI, em particular, com a promoção de ações de cooperação técnica-acadêmica entre universidades brasileiras e estrangeiras. Para tanto, o presente PPC compreende a importância da promoção de mobilidades acadêmicas nacionais e internacionais junto aos/às estudantes do curso previstas na Política de Internacionalização

da Universidade (Resolução CONSUNI 19/2021) e nas ações do Comitê de Internacionalização da UFSB.

Na Formação Geral está prevista a oferta de componentes curriculares de língua estrangeira no Eixo de Língua Estrangeira. Ademais, o/a estudante poderá complementar a sua formação acadêmica ao cursar outros componentes curriculares ofertados pela Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas Tecnologias do CSC. O estudo e a prática de língua estrangeira na formação acadêmica se materializa igualmente pela possibilidade de apresentação de trabalhos acadêmicos redigidos em língua estrangeira, normatizado através de Resolução específica institucional como parte integrante de sua política linguística.

De forma a possibilitar a preparação de seus estudantes para futuras mobilidades acadêmicas internacionais, o curso entende ser importante o estímulo à formação em línguas estrangeiras por parte dos/as estudantes. Dentre as ações de promoção à formação linguística em línguas estrangeiras, está institucionalizada a divulgação permanente do Editais da Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras e dos Editais de Auxílio Idiomas divulgados pela PROAF. Além disso, com a possibilidade de cursar Componentes Curriculares livres, há também a possibilidade de participação de estudantes do BIArtes em CCs de língua estrangeiras ofertados no CSC.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1. OBJETIVO GERAL

- Oferecer formação no campo das Artes, de modo interdisciplinar, pluriépistêmico, intercultural, fomentando atuação criativa, reflexiva e responsável, permitindo a inserção abrangente e multidimensional na prática profissional e ainda a passagem para posteriores formações em segundo ciclo ou ingresso em cursos de pós-graduação.

7.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar bacharéis/bacharelas em Artes com conhecimento interdisciplinar e intercultural para atuação no mundo do trabalho, mediante relação constante entre processos de produção e transmissão dos saberes, compreendendo-os em suas dimensões integrais e em trânsito dialógico com as culturas nas Américas, no Brasil e no Sul e Extremo-Sul da Bahia;
- Expandir as atuais perspectivas de formação e atuação em Artes, implementando a perspectiva da educação estética na formação de artistas, curadores/as, articuladores/as comunitários/as, agentes culturais e gestores/as de políticas públicas;
- Qualificar o trabalho sobre a memória e os laços de pertencimento social e cultural por meio do conhecimento dos sistemas simbólicos e das formas poéticas existentes entre os diversos povos que formam as matrizes culturais e linguísticas do Brasil e dos países vizinhos;

- Proporcionar diálogos entre as diversas e ricas civilizações que existem e vivem em diferentes localidades nas Américas, no Brasil e no Sul e extremo Sul da Bahia, de forma a criar perspectivas comparativas e efetivo intercâmbio privilegiando as atividades de extensão;
- Construir um referencial de estudos das Artes nas Américas e no Brasil em diálogo com as culturas das comunidades que vivem na região sul da Bahia, ressaltando a atualidade de seu potencial estético e ético;
- Fomentar a interlocução com a produção e sistematização do conhecimento em ciências e em humanidades, a partir de um claro posicionamento de continuidade entre teoria e prática e entre sistematização e produção de saberes interdisciplinares.

8. PERFIL DO/A EGRESSO/A

O/A egresso/a do BIArtes da UFSB deverá integrar competências para uma prática interdisciplinar, pluri/inter/epistêmica e intercultural em Artes. Ele/a promoverá, de forma consciente, sensível, ética e qualificada, os saberes e práticas das comunidades com as quais convive e terá capacidade em desenvolver processos criativos nas formas contemporâneas da produção artística. Será igualmente capaz de reconhecer a complexidade social e artística da sua região e atuar em prol da transformação da realidade, como artista, como agente cultural ou como educador/a em sentido amplo em espaços não formais.

Busca-se assim formar um/a artista-cidadão/ã crítico/a, com autonomia, autor/a e pesquisador/a de sua própria prática, que reconhece a si mesmo/a como sujeito em processo de formação permanente.

Sua formação deve torná-lo/a apto/a a integrar os cursos de segundo ciclo ofertados pelo Centro de Formação em Artes e Comunicação da Universidade, assim como outros cursos de segundo ciclo relacionados com as Artes e/ou a produção cultural propostos pela UFSB ou por outras instituições de ensino superior, além de poder se apresentar em seleções de cursos de pós-graduação *lato* ou *stricto sensu* em Artes.

A partir de tal formação, o/a egresso/a poderá atuar em quatro diferentes e interconectados campos:

1. Como artista, poderá atuar com linguagens diversas (visuais, sonoras, performativas, instalativas, dentre outras). Ele/a contará com um amplo universo de referências, atualizadas por culturas e povos presentes em seu continente e será provocado/a pelo debate das proposições contemporâneas do campo das Artes. Além disso, será um/a artista capaz de explorar sua produção criativa, de forma individual ou coletiva, manejando diversos tipos de recursos expressivos, analógicos e tecnológicos, em diálogo com diferentes contextos.
2. Como educador/a em sentido amplo, promoverá a educação estética e artística, por meio de um largo espectro de mitologias, imaginários, narrativas, grafismos, movimentos, corporalidades, objetos, sabores, vestuários, línguas e sonoridades que compõem a rica paleta expressiva das culturas existentes na região sul e extremo Sul da Bahia, no Brasil e nas Américas. Desta forma, ele/a poderá atuar em ONGs,

museus, festivais, coletivos artísticos e/ou culturais etc., através da produção de conteúdos e processos formativos de educação não formal.

3. Como gestor/a de políticas culturais, através de atuação em equipamentos públicos, particulares ou da sociedade civil, o/a egresso/a do BIArtes estará capacitado/a a reconhecer a profundidade e o refinamento das expressões artísticas e culturais, dedicando especial atenção aos saberes e fazeres dos povos tradicionais e populares, respondendo de forma ética e qualificada à demanda de apoio, valorização e divulgação de todas as culturas, entendendo-as em todo o seu potencial.

4. Como pesquisador/a, poderá dar continuidade às suas reflexões e propostas estéticas, estilísticas, políticas; não apenas prosseguindo sua formação em nível de segundo ciclo ou de pós-graduação, mas também atuando como um/a investigador/a incessante de sua própria prática.

O BIArtes considera as seguintes macrocompetências como fundamentais para a formação interdisciplinar:

a) Aprofundamento da própria experiência artística e compreensão integral sobre o campo das Artes, considerando a variedade de expressões e especificidades técnicas, reconhecendo criticamente seus fundamentos epistêmicos, políticos e conceituais;

b) Compreensão/conhecimento da complexidade da realidade social e profissional da região onde se insere o/a futuro/a bacharel/a interdisciplinar em Artes;

c) Planejamento e desenvolvimento de ações artísticas em comunidade, valorizando e respeitando a diversidade de saberes e práticas das tradições na contemporaneidade;

d) Atuação em prol da transformação da realidade por meio de práticas interdisciplinares no campo das Artes;

e) Segurança para agir com autonomia e auto-organização no planejamento e na gestão de projetos em Artes, comprometendo-se com o exercício ético da sua prática.

9. PROPOSTA PEDAGÓGICA

O BIArtes se constrói por uma formação em Artes como resposta crítica à ciência racionalista moderna, dispositivo histórico-cultural que confinou os atos estéticos em commodities, objetos de museu, eventos espetaculares da indústria cultural, deixando sob suspeita atos e produções singulares e comuns, como a aprendizagem dos sabores e perfumes, das formas dos objetos, das colorações, do peso e densidade dos tecidos, a atenção à escuta das sonoridades, enfim, tratando as diversas forças expressivas necessárias à vida comum apenas como fragmentos irrisórios. Embora a dimensão de comunicação, geralmente explorada na forma de um “fazer” artístico (o que significa a obra em seu contexto e na contemporaneidade, meios e códigos usados etc.), seja relevante, as Artes encontram também seu devir, sobretudo, ao explorar a experiência do sensível e a partilha estética, definidoras de propostas para o mundo, de modos de ser e estar.

Este projeto não toma as Artes dentro dos domínios traçados por tradições que ganharam hegemonia nos processos históricos de construção do conhecimento e das profissões. Ela procura se colocar na contramão de movimentos que preconizam ensino especializado e isolado em campos de conhecimentos e práticas especializadas (dança, música, teatro, artes plásticas e/ou visuais) ao preconizar um percurso de contatos e experiências com os diferentes lugares da existência e do fazer artísticos, através de uma estrutura curricular expandida. Cabe ressaltar na proposta deste curso que a literatura, por meio do conceito expandido de artes verbais, retorna ao campo das Artes, contribuindo sobremaneira na aposta de recomposição desse campo pelas vias interdisciplinar e intercultural. Assim, sem desconhecer a orientação curricular de inserção dos conteúdos de literatura na área de Letras, retornamos neste Projeto nosso olhar à experiência poético-literária como mais um dos pilares das práticas artísticas em tradições de matrizes dos povos originários, negrodescendentes e eurobrasileiras.

Ao compreender os fluxos contemporâneos das formas de expressão artísticas, e ao perspectivar passagens das formas sujeitos à irreduzível singularidade das comunidades autodeterminadas, a formação interdisciplinar e intercultural em Artes poderá alcançar de modo mais potente e decisivo seu papel na construção da cidadania e na emancipação dos sujeitos. Por tais motivos, ao lado do conceito de interdisciplinaridade, sublinhamos o conceito de interculturalidade presente em nosso Projeto:

Pensar a produção e validade do conhecimento divididas em dois mundos, um dos quais possuiria verdades 'universais' e o outro apenas verdades 'locais', é tão antiga quanto a crença na superioridade da 'civilização ocidental', que pretensamente seria a geradora e possuidora de tal saber com aparência de universal (MATO, 2008, p. 102).

Para este autor, é imperativo examinarmos limitações e efeitos da crença dualista que separa saberes universais e locais, sobretudo em função dos processos de globalização. Ele conclui, dizendo "Por isso, a colaboração intercultural na produção de conhecimentos se faz cada dia mais imprescindível e mais viável" (ibid).

Para possibilitar o trabalho dentro dessa perspectiva interdisciplinar e intercultural, o BIArtes prevê a constante articulação entre as atividades de ensino, extensão e pesquisa, intensificando os percursos formativos de seus estudantes. Um exemplo disso é o convite contínuo para interações, nos CCs de ensino e/ou de extensão (assim como, nas atividades de extensão e pesquisa), com os mestres e as mestras das artes populares e tradicionais, de forma permitir uma formação no BIArtes "para além dos muros tradicionais da universidade".

Na tradição de artistas e intelectuais brasileiros/as, encontramos uma positiva aliança estética, intelectual e espiritual com personagens importantes da cultura popular e tradicional. Talvez o paradigma desta aliança tenha sido Mário de Andrade com o mestre coquista do Rio Grande do Norte, Chico Antônio, relatado pelo primeiro com maravilhamento em O turista aprendiz. Entretanto, alguns anos depois, o mestre coquista se mudou para o Rio de Janeiro para trabalhar como pedreiro, vivendo em condições precárias, nunca mais tendo acesso ao pesquisador, em momento em que, pelas contingências de seu histórico, Mário de Andrade se encontrava na mesma cidade (CARVALHO, 2000).

O caso é paradigmático sobretudo por demonstrar que esta aliança é de caráter provisório. Quantos/as pesquisadores/as – arqueólogos/as, biólogos/as, botânicos/as, etnólogos/as, ceramistas, atores/atrizes e músicos/musicistas – não se encantam e aprendem com

mestres/as, xamãs, artistas, mateiros/as, grandes conhecedores/as de importantes ofícios, mas muito pouco conseguem fazer por suas situações de precariedade e exclusão? Existe um vácuo profundo de classe social entre os/as mestres/as das artes e ofícios dos saberes tradicionais e os/as docentes universitários no Brasil, ainda que a aliança intelectual, religiosa, espiritual, estética, pareça cada vez mais evidente.

Além da exclusão social, muitos deles/as, que são ao mesmo tempo líderes espirituais e políticos, sofrem ameaças de vida. O histórico de exclusão social e territorial desses povos muitas vezes levou lideranças de comunidades indígenas e quilombolas a sofrer ameaças de vida e a viver processos que colocam em fragilidade seus grupos comunitários, suas referências culturais e o uso de seus recursos vitais. Observamos na sociedade sul-baiana enorme desconhecimento sobre a ação desses guardiães de saberes, da multiplicidade de línguas, de repertórios mitopoéticos, de grãos, de ofícios em extinção, guardiães que são também os protetores das comunidades tradicionais. Tal desconhecimento, certamente, é dos principais responsáveis para que o ódio étnico-racial ainda exista nas entranhas do tecido social, tendo sido a motivação principal da Lei 11.645/2008.

Ao trazer para nossas salas de aula mateiros/as, mestres/as ceramistas, marisqueiros/as, rezadores/as e pajés indígenas, narradores/as e cantores/as, parteiras, pescadores/as, mães e pais de santo, diferentes artistas e mestres/as das comunidades tradicionais do Sul da Bahia, reconhecendo suas epistemes práticas, uma verdadeira *epistemometodologia*, realizam-se vários movimentos: difundir seus conhecimentos junto a jovens estudantes como forma válida de reconhecer saberes, produzir conhecimentos e vincular-se ao mundo; conscientizar esses mestres em suas próprias comunidades que sofrem constante desprestígio; atender aos preceitos de temas transversais do MEC (formação em história e cultura indígena, africana e afro-brasileira, meio ambiente e direitos humanos) pelos próprios agentes dessas histórias; e, sobretudo, impulsionar a criação de formas efetivas de vida digna para os mestres e as mestras.

No âmbito dos cursos de primeiro ciclo da UFSB, a possibilidade de vivenciar tais saberes, de forma permanente, com seus métodos específicos, intensifica a formação universitária interdisciplinar justamente em seu âmago: a transversalidade entre os modos de conhecer, sistematizar e transmitir conhecimentos, saberes e práticas.

Por outro lado, também em consonância com a mudança de paradigma epistemológico e pedagógico deste PPC, as artes e práticas culturais dos povos originários do Brasil e africanas, recompostas em variados contextos do território americano, inclusive no âmbito das áreas metropolitanas, também são compreendidas como saberes relevantes no processo de formação de artistas, docentes e gestores/as culturais comprometidos/as com a epistemodiversidade, a diversidade estética e a etnodiversidade.

Ademais, o BIArtes promove o diálogo com as demandas atuais de uma formação universitária flexível e diferenciada. Exemplo disso, é a perspectiva de permitir a seu corpo discente, para além da terminalidade particular do próprio curso, entrar em contato, durante a sua formação, com as formações dos cursos de segundo ciclo do CFAC através de Componentes Curriculares daqueles cursos ofertados no BIArtes como Componentes Curriculares Optativos. Por outro lado, o curso se preocupa com a interface contemporânea entre arte e tecnologia ao propor CC optativo sobre o tema e estimular que o seu corpo discente curse componentes curriculares nos demais cursos do Centro de Formação em Artes e Comunicação em que as temáticas das tecnologias e das linguagens artísticas digitais estão presentes. Por fim, é preciso dizer que valoriza-se o pluralismo

pedagógico-metodológico e a utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, de modo a estimular a autonomia discente e a aprendizagem significativa.

A proposta de artista-educador/a (em sentido amplo) se estabelece no rastro do pensamento de Jacques Rancière que em sua obra *O inconsciente estético* explora e oferece uma nova ideia de artista, que nos ajuda a pensar na potência de conjugar a figura do/a educador/a e do/a artista. Para ele, qualquer pessoa pode exercitar-se como artista, aquele/a que “recolhe os vestígios e transcreve os hieróglifos pintados na configuração mesma das coisas obscuras ou triviais” (2009, p.36). Esse/a artista-educador/a será continuamente instigado/a a percorrer sua comunidade, seus mitos e crenças, respeitar as tradições locais e longínquas, devolvendo “aos detalhes insignificantes da prosa do mundo sua dupla potência poética e significante” (Ibid, p.36). Assim como toda proposta artística tem o potencial de transformar o mundo, ela se propõe a modificar as condições de entendimento e modos de ser e estar nele e por isso assume uma dimensão educadora em seu processo de recepção.

10. ARQUITETURA CURRICULAR

O Bacharelado Interdisciplinar em Artes tem seu currículo assentado nas seguintes bases: flexibilidade, pluralidade pedagógica, atualização e conexão interdisciplinar, em permanente relação com a produção do conhecimento e das práticas profissionais e de ofícios, visando à construção de autonomia por parte do/a estudante. Compreende-se o curso como um percurso a ser construído, apropriado e sistematizado pelo/a estudante sob orientação, desde que atendidos requisitos mínimos para sua integralização de forma que o/a estudante possa construir autonomia para adquirir conhecimentos, habilidades específicas e atitudes formativas. Assim concebida, a arquitetura curricular oferece opções de trajetórias acadêmicas singularizadas.

A matriz curricular do curso compreende a Formação Geral e a Formação Específica da Área de Artes. Os CCs da Formação Geral são aqueles introdutórios ao curso, voltados para a formação cidadã universitária. Estes CCs são distribuídos em cinco eixos e totalizam carga horária de 300h.

Os CCs da Formação Específica se dividem em CCs Obrigatórios específicos da Área de Artes, CCs Optativos, CCs de Extensão e CCs Livres. Os CCs Obrigatórios específicos são um conjunto de Ateliês para desenvolvimento de projetos de estudos apoiados por CCs de estudos das estéticas dos povos indígenas e afrodiáspóricos. Já os CCs Optativos ofertam oportunidades de aprendizagem a partir da escolha do/a estudante sobre diversas temáticas contemporâneas do currículo de formação artística. Os CCs Livres são componentes que podem ser cursados em outros cursos da UFSB, mas é possível que sejam direcionados a uma prática artística profissional de interesse do/a estudante, em áreas como Audiovisual, Teatro, Dança, Performance, Jornalismo, Artes Visuais e Produção Sonora. Integrados a estes, os CCs de extensão ofertam oportunidades de aprendizagem em ações extensionistas no campo das Artes e Comunicação no território.

No BIArtes, optou-se por deixar ao/à estudante a escolha orientada de seu percurso, potencializando-se a competência para a autonomia, aqui entendida como construção social e solidária. Tal gesto incide necessariamente sobre a vida do/a futuro/a bacharel/a em Artes,

sob a forma de compromisso crítico, sensibilidade, autoestima compartilhada e trajetória singularmente referenciada e reconhecida. O trabalho em torno de competências e habilidades torna-se, de fato, relevante quando entende e estende conhecimentos e práticas para além do cognitivo em sentido estrito, e valoriza a dimensão da trajetória e do exercício de cidadania.

10.1. FORMAÇÃO GERAL

Conforme estabelece a Resolução n.º 02/2023, a Formação Geral é um currículo comum aos cursos da UFSB formado por uma carga horária obrigatória de 300h em Componentes Curriculares (CCs) que visam auxiliar na transição da educação básica para o ensino superior a partir do reconhecimento da Universidade como espaço heterogêneo de compartilhamento de saberes que têm como princípio a interação dialógica, criativa e crítica. Ela tem como objetivos preparar o/a estudante para a vida acadêmica e cidadã, com ênfase na complexidade das relações entre ciência, tecnologia e sociedade; no aprimoramento de práticas contemporâneas de interação e no reconhecimento da importância da arte e da cultura na constituição dos sujeitos. O cumprimento da carga horária da Formação Geral compreende o mínimo de 300 horas ou 20 créditos, assim distribuídos:

- I - Artes e Humanidades na Formação Cidadã (60 horas/04 créditos);
- II - Ciências na Formação Cidadã (60 horas/04 créditos);
- III - Línguas Estrangeiras (60 horas/04 créditos);
- IV - Matemática e Computação (60 horas/04 créditos);
- V - Produções textuais acadêmicas (60 horas/04 créditos).

Dentro de cada um dos eixos, existem algumas possibilidades de CC a serem ofertados aos/às ingressantes. Cabe às Unidades Acadêmicas responsáveis pela oferta definirem a cada período letivo os CCs a serem ofertados, dentre aqueles que compõem os eixos. É recomendável que a Formação Geral seja cursada preferencialmente no primeiro semestre de curso do/a ingressante, quando a sua inscrição em componentes curriculares é feita pela gestão do curso em diálogo com a Secretaria Acadêmica.

10.2. FORMAÇÃO ESPECÍFICA

A Formação Específica do BIArtes compreende 2100h, assim distribuídas:

Componentes obrigatórios	510h
Componentes optativos da grande área de Artes	675h
Componentes livres	450h
Curricularização da Extensão	240h

Atividades Complementares	105h
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	120h

Da Formação Específica são obrigatórios os 4 CCs Ateliês e os CCs Estéticas dos Povos Originários das Américas (75h) e Estéticas Negrodscendentes (75h) - componentes também compartilhados com a Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias. No caso dos Ateliês, não se trata de CCs com conteúdos específicos, mas com temas amplos em torno dos quais os/as estudantes propõem percursos e projetos singularizados, de preferência em grupo, e sempre sob supervisão e acompanhamento de um/a docente. Já os dois CC de Estéticas pontuam a base político-acadêmica da matriz curricular do BIArtes, a saber, a dimensão política que compreende o campo das Artes como uma partilha do comum que visa problematizar e tornar visíveis os processos de descrédito, invisibilização e negação de gestos, falas, sujeitos e pensamentos ao longo do processo colonizador, para apresentar e fazer a experiência de lidar com epistemes e práticas não-hegemônicas, mas igualmente consistentes, potentes e emancipadoras. Trata-se, portanto, do estudo de temas obrigatórios e modos de criação em grandes áreas do conhecimento envolvendo os povos negrodscendentes e originários das Américas.

Em conformidade com documentos da área, como o Projeto de Resolução 30.04.15 (MEC/CNE), em seu art. 11, lemos: “A formação inicial requer um projeto com identidade própria de curso de licenciatura articulado ao bacharelado” (p.9). É de fundamental importância sublinhar a concepção que preside o conceito aqui trabalhado de Ateliê. Não se trata da prática comum em escolas de Artes, que consiste em fazer com que o/a estudante copie o modelo e aprenda a imitar para depois supostamente adquirir conhecimento. Não se trata, tampouco, como aponta Gustavo Bernardo, no livro *Educação pelo argumento* (2000), de conformar um espaço de demonstração. De forma diferente, os Ateliês buscam promover a experiência e a experimentação, e os/as estudantes são convidados/as, sob orientação, a defender seu argumento/pensamento e colocá-lo em prática.

Estes CCs de exercício prático acontecem preferencialmente a partir do 2º semestre, após o primeiro semestre de Formação Geral, momento em que os/as estudantes estão mais aptos/as para fazer escolhas investigativas em práticas artísticas. Estruturam-se em torno de temáticas a cada semestre, entendidas como dispositivos que operam processos simultaneamente de ensino-aprendizagem e de produção-investigação artística. O eixo de Ateliês busca constituir-se como acontecimento, sendo, portanto, bem mais que um espaço comum; seu funcionamento é pensado a partir de metodologias voltadas para a prática artístico-pedagógica comprometida com a educação formal e não formal na região sul e extremo sul da Bahia. O/A estudante atuará nele como pesquisador/a, compartilhando projetos artísticos, com seus pares e professores/as, não necessariamente vinculados às práticas compartilhadas específicas (estágio supervisionado), mas sempre em consonância com as experiências vivenciadas nos componentes curriculares do curso.

Os Ateliês constituem um espaço-tempo no qual estudantes desenvolvem seus projetos preferencialmente em colaboração dentro da temática do semestre. Docentes acompanham, orientam, trazem elementos de formação técnica, estabelecem conexões entre diferentes artes, fazem dialogar os projetos, indicam referências etc. O conjunto dos quatro ateliês previstos, a serem cursados ao longo da formação, propicia ao/a estudante a possibilidade

de estabelecer uma linha própria e autoral de poéticas, de se desenvolver como ator/atriz de sua produção e de sua proposta artística.

Cada modalidade de ateliê – *Ateliê em Arte e comunidades*; *Ateliê em Arte e memória*; *Ateliê em Corpos, tempos, espaços*; *Ateliê em Encontro de saberes* – constitui uma ecologia de saberes³ (SANTOS, 2007, p. 85-6) em que as Artes desenham linhas de fuga, qual um dispositivo, em direção a: comunidades, trabalhos de memória, aos corpos espaços tempos, e aos encontros com os mestres dos saberes tradicionais. Cada um deles propõe um universo de convivência com as Artes, sendo interdependentes. Caracterizam-se como espaço de experimentação, aprofundamento e compartilhamento de aprendizagens, saberes e práticas, nos quais pequenos grupos ou indivíduos se envolvem em projetos de seu interesse. Espaço de proposição e compartilhamento de saberes entre docentes, discentes, mestres/as dos saberes tradicionais, comunidades e colaboradores/as. Espaço aberto para propor, mostrar, trazer, aplicar saberes de suas comunidades; para envolvimento e aplicação de tecnologias pedagógicas; para compartilhamento de materiais/conteúdos pertinentes e/ou interessantes ao curso e à prática do/a docente-pesquisador-artista.

Nos Ateliês, procura-se priorizar trabalhos coletivos e interdisciplinares, que dialoguem com as comunidades, seus modos de aprender, sua arte e modos de vida. Estes CCs incentivam e aprofundam iniciativas de trabalhos em comum, com e para a comunidade, e parte dela para a definição do tema a ser trabalhado. Além do foco na comunidade, um dos Ateliês concentra-se em trabalhos da memória e o que ela inscreve como arte em diversas comunidades, no trabalho coletivo e individual. Em complemento, outro Ateliê trata de corpos, espaços, tempos em suas inter-relações, que produzem arte e são por ela produzidos. Em outro ateliê, os encontros de saberes⁴ trazem novamente a perspectiva das comunidades, aprofundando o olhar plural a partir do contato com mestres/as de saberes tradicionais.

Após os Ateliês, cuja carga horária total é de 360h, os/as discentes engajam-se em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de 120h. Assim, por fim, o/a estudante realiza de modo orientado seu projeto artístico, síntese de todo o percurso dos Ateliês. Embora os diferentes Ateliês não tenham pré-requisito, espera-se que o Trabalho de Conclusão de Curso seja realizado ao final, em função do seu caráter de síntese aprofundada e realizadora do percurso.

Já os Componentes Optativos foram constituídos levando-se em consideração ao menos quatro linhas gerais estruturantes da formação, compondo um extenso leque de possibilidades de escolha dos/as estudantes:

³ “Como ecologia de saberes, o pensamento pós-abissal tem por premissa a ideia da inesgotável diversidade epistemológica do mundo, o reconhecimento da existência de uma pluralidade de formas de conhecimento além do conhecimento científico. Isso implica renunciar a qualquer epistemologia geral. Existem em todo o mundo não só diversas formas de conhecimento da matéria, da sociedade, da vida e do espírito, mas também muitos e diversos conceitos e critérios sobre o que conta como conhecimento. No período de transição que se inicia, em que ainda persistem as perspectivas abissais de totalidade e unidade, provavelmente precisamos de uma epistemologia geral residual ou negativa para seguir em frente: uma epistemologia geral da impossibilidade de uma epistemologia geral” (SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Novos estudos*. – CEBRAP [online], 2007, n.79, p. 71-94).

⁴ Encontro de Saberes é uma iniciativa inovadora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa (INCTI) que resulta de uma parceria da Universidade de Brasília (UnB) com o CNPq, o MEC, o MinC e o MCTI e que incorpora os/as mestres/as de ofício e das artes tradicionais nos vários níveis de ensino no país. A UFSB aderiu desde as suas primeiras turmas de LIAT e BIARTes a este projeto, presidido pelo professor José Jorge de Carvalho (UnB).

- Poéticas nas Américas e no Brasil: pretende sensibilizar os/as estudantes para o potencial estético, civilizatório e descolonizador das formas artísticas e das epistemologias próprias dos povos originários das Américas, dos povos das diásporas africanas e de povos e culturas que compõem a densa e variada sociedade contemporânea no continente, buscando refletir sobre o papel do/a artista, do/a educador/a e do/a gestor/a cultural num processo de tradução da complexa realidade cultural das Américas e do Brasil. Dentro deste grupo, podemos destacar o bloco de componentes que dedicam especial atenção aos processos poéticos e estéticos dos povos originários das Américas e dos povos negrodescendentes;
- Modos de inventar, experimentar e aprender: um conjunto de CCs parte do caráter interdisciplinar das Artes e toma seus processos educacionais na contracorrente dos domínios traçados por tradições que ganharam hegemonia nos processos históricos de construção do conhecimento e das profissões. Por outro lado, os CCs deste grupo propõem que as práticas artísticas, fundadas na experiência, colocam seus/suas agentes em situação de partilha. Calcados no trabalho da escuta, da atenção estética, da curiosidade às diversas formas artísticas possíveis, propõem em continuidade a invenção, a experiência estética e a reflexão sobre o estatuto do aprendizado em Artes.
- Encontro com comunidades: as diversas tecnologias da Arte são trabalhadas em seu potencial inventivo, de forma a se praticar a continuidade do processo artístico-educativo com suas formas de compartilhar, integrando teoria e método, universidade e sociedade, arte contemporânea e saberes-fazer estéticos das comunidades e povos tradicionais, sobre o papel do/a artista; do/a educador/a e do/a gestor/a cultural no âmbito de suas relações com a sociedade.
- Introdução às práticas artísticas e comunicacionais: consiste em um conjunto de componentes de caráter introdutório que permite ao/à estudante experimentar saberes e competências relacionados às diferentes práticas profissionais relacionadas às Artes e Comunicação, permitindo-lhe desenvolver-se em habilidades com as quais possui maior afinidade e, ao mesmo tempo, possibilita a este/a estudante conhecer as formações profissionalizantes oferecidas pelos cursos de segundo ciclo do CFAC.

Os CCs Livres são componentes que o/a discente pode escolher cursar em outros cursos da UFSB, sejam eles da grande área de Artes ou não, totalizando uma carga horária de 450 horas. É por meio desses CCs que o/a discente pode exercer sua autonomia no desenvolvimento de um percurso próprio e explorar suas áreas de maior afinidade. Além disso, ao cursar um conjunto de CCs dos cursos de segundo ciclo do CFAC (a saber: Som, Imagem e Movimento; Artes do Corpo em Cena e Jornalismo), o/a estudante poderá “adiantar” parte da carga horária de um segundo curso de graduação. Deste modo, a arquitetura curricular do curso favorece fortemente a continuidade do percurso acadêmico do/a estudante, otimizando o aproveitamento de componentes de cursos. Acrescente-se ainda o fato de que parte dos componentes obrigatórios e optativos do curso também são comuns a estes cursos de segundo ciclo e à Licenciatura Interdisciplinar em Artes e Suas Tecnologias, o que potencializa a integração entre os cursos e intensifica os diálogos com outras dimensões da formação artística do/a estudante.

Em conformidade com o marco legal da Resolução n.7 de 18 de dezembro de 2018 (Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior), que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto no Plano Nacional de Educação, a UFSB formulou a Resolução n. 13/2021, que estabelece que 10% da carga horária dos cursos de graduação devem ser integralizadas em atividades e componentes curriculares de extensão. Essa normativa visa promover iniciativas que expressem o compromisso social que a universidade pública precisa ter com a comunidade externa e com a sociedade como um todo, incentivando e contribuindo para o enfrentamento das questões que atravessam a vida em comum e contribuindo para o desenvolvimento social, cultural, econômico etc. das populações em seu território de abrangência. Além disso, as ações extensionistas têm um enorme impacto na formação discente, devido ao seu potencial transformador e ao seu estímulo ao protagonismo estudantil.

O/a discente do BIArtes precisa cursar no mínimo 240 horas em extensão (10% do curso), com possibilidade de cursá-la em duas modalidades: em atividades de extensão (sejam elas ações, projetos ou programas de extensão) e/ou em Componentes Curriculares de Extensão (CCEX). A Resolução n. 13/2021, no entanto, estabelece um limite de que o/a discente curse no máximo 50% da sua carga horária de extensão em CCEX. Já no que diz respeito às atividades de extensão, não há limite máximo.

A arquitetura curricular do BIArtes prevê a oferta optativa de dois CCEX. O primeiro, intitulado *Artes e Comunicação: extensão universitária e interdisciplinaridade* (75h); previsto também na matriz curricular dos demais cursos de Artes e Comunicação do *Campus Sosígenes Costa*, tem como principal objetivo introduzir o/a discentes nas questões da política extensionista nacional e da UFSB, apresentar as ações, projetos e programas de extensão e desenvolver atividades diretas práticas em relação com comunidades, em parceria com centros culturais, escolas, teatros, espaços públicos ou comunitários, povos tradicionais, dentre outros. Já o CCEX *Vivências em saberes tradicionais e populares* (75h) tem como principal objetivo potencializar a perspectiva intercultural e pluriépistêmica que atravessa todo o curso, estabelecendo um diálogo direto com as formas de experimentação e compartilhamento de saberes e práticas de comunidades tradicionais ou populares, em diálogo com Mestres/as dos Saberes.

Cabe ao/à discente escolher se deseja cursar algum CCEX (integralizando parte de sua carga horária desta forma e no limite de 50% de carga horária de extensão - até 120h) ou somente desenvolver atividades extensionistas que se dão fora do contexto da sala de aula, em horários extraclasse (perfazendo a totalidade de 240h). Como a extensão implica necessariamente em protagonismo estudantil, entende-se que o/a discente pode e deve exercer sua autonomia na gestão dessa carga horária, podendo inclusive cursar CCEX de outros cursos e mesmo em outras unidades acadêmicas da UFSB.

Por fim, as atividades complementares totalizam 105h, que podem ser realizadas durante todo o curso. Por meio delas, os/as estudantes ampliam sua responsabilidade social e competências relacionais. São consideradas atividades complementares as seguintes modalidades: participação em projetos ou grupos de pesquisa, estágios não-obrigatórios, programas especiais, cursos livres, CCs de graduação em outras instituições e de pós-graduação, atividades de voluntariado em instituições, participação em eventos como ouvintes, participação em movimento estudantil, estudos de línguas estrangeiras, dentre outras. Para ter essas atividades validadas, é necessário que o/a discente reúna

declarações e certificados de participação indicando data e local de realização, bem como carga horária dedicada. A integralização da carga horária destas atividades é objeto de regulamentação específica e precisa ser aprovada pelo Colegiado do curso, por meio de apresentação da documentação comprobatória. Além disso, o Colegiado poderá validar, no limite de até 30h, carga horária excedente em componentes curriculares de extensão, em casos excepcionais. Ou seja, caso um/a discente exceda as 120h máximas de carga horária em componentes de extensão, ele poderá solicitar validação de até 30h em atividades complementares.

O Trabalho de Conclusão de Curso (120h) é integralizado como atividade orientada individual, permitindo flexibilidade de execução ao longo dos dias das semanas na sua oferta ao final do curso. A carga horária de CCs de Extensão (CCEX) tem previsão de oferta de 120h, somando os 50% mínimos normalizados pela UFSB (120h) e abrindo possibilidade de integralização de mais 120h em atividades de extensão, a serem desenvolvidas em horários alternativos e flexíveis.

10.3. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

Semestre 1	Semestre 2	Semestre 3	Semestre 4	Semestre 5	Semestre 6
FG - Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã (60h)	Ateliê em Arte e Comunidades (90h)	Ateliê em Arte e Memória (90h)	Ateliê em Corpos, Tempos, Espaços (90h)	Ateliê em Encontros de Saberes (90h)	CC Livre (75h)
FG - Eixo Ciências na Formação Cidadã (60h)	Estéticas Negrodescendentes (75h)	Estéticas dos Povos Originários nas Américas (75h)	CC Optativo (75h)	CC Optativo (75h)	CC Livre (75h)
FG - Eixo Matemática e Computação (60h)	CC Optativo (75h)	CC Optativo (75h)	CC Optativo (75h)	CC Optativo (75h)	CC Livre (75h)
FG - Eixo Línguas Estrangeiras (60h)	CC Optativo (75h)	CC Optativo (75h)	CC Livre (75h)	CC Livre (75h)	TCC (120h)
FG - Eixo Produções Textuais Acadêmicas (60h)	CC Optativo (75h)	CC Livre (75h)			
Total: 300h	Total: 390h	Total: 390h	Total: 315h	Total: 315h	Total: 345h
Extensão (Atividades e/ou Componentes Curriculares de Extensão) (240h)					
Atividades Complementares (105h)					
Carga horária total: 2.400h					

10.4. MATRIZ CURRICULAR

FORMAÇÃO GERAL (300h)	
A carga horária excedente em qualquer eixo será contabilizada como Livre	
EIXO ARTES E HUMANIDADES NA FORMAÇÃO CIDADÃ (Necessário cursar 60h)	
Arte e Território	60h
Experiências do Sensível	60h
Humanidades, Interculturalidades e Metamorfoses Sociais	60h
Universidade e Sociedade	60h
EIXO CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO CIDADÃ (Necessário cursar 60h)	
Ciência e Cotidiano	60h
Ciência, Sociedade e Ética	60h
Saúde Única: Humana, Animal e Ambiental	60h
EIXO MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO (Necessário cursar 60h)	
Ambientes Virtuais e Colaborativos de Ensino-Aprendizagem	30h
Fundamentos da Computação	30h
Fundamentos de Estatística	30h
Fundamentos de Matemática	30h
EIXO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (Necessário cursar 60h)	
Estratégias de Leitura em Língua Inglesa	60h
Língua Inglesa e Cultura	60h
EIXO PRODUÇÕES TEXTUAIS ACADÊMICAS (Necessário cursar 60h)	
Oficina de Textos Acadêmicos	60h
Artigo Científico e Exposição Oral	30h
Autoria Na Produção do Texto Acadêmico	30h

FORMAÇÃO ESPECÍFICA	
OBRIGATORIOS (Necessário cursar 630 horas)	
Estéticas Negrodscendentes	75h
Estéticas dos Povos Originários das Américas	75h
Ateliê em Arte e Comunidades	90h
Ateliê em Arte e Memória	90h
Ateliê em Corpos, Tempos, Espaços	90h
Ateliê em Encontro de Saberes	90h
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) <i>*atividade de orientação individual</i>	120h
OPTATIVOS (Necessário cursar 675h) A carga horária excedente será contabilizada como Livre	
Alteridade e Cinemas no Brasil	75h
Arte e Tecnologia	75h
Arte-Artesanato-Artefato	30h
Arte-Curadoria	75h
Arte, Comunidades e Espacialidades	75h
Arte, História e Historicidades nas Américas	30h
Arte, Inclusão e Acessibilidade	30h
Artes da Grafia	75h
Artes da Presença nas Américas: Modos e Processos	75h
Artes e Comunicação nas Sociedades Contemporâneas	30h
Artes, Gênero e Sexualidades	75h
Cinema, Criação e Educação Audiovisual	75h
Corporalidades Negrodscendentes no Brasil	75h

Cultura Material nas Américas	75h
Dança Contemporânea: História e Experimentação	75h
Elaboração e Avaliação de Materiais Didáticos em Artes	75h
Estéticas Ocidentais nas Américas	75h
Estudos Didático-Pedagógicos em Arte/Educação	75h
Experimentações Interartes	30h
Fruições Estéticas para Além dos "Centros"	75h
Introdução ao Jornalismo	45h
Libras	60h
Mídias Digitais: Histórias e Teorias	45h
Modos de Brincar, Cantar, Contar, Aprender	75h
Modos de Escuta e Criação Sonora	75h
Movimentos Artísticos e Linguísticos dos Povos Pré-Colombianos e Afrodiaspóricos nas Américas	75h
Oficina de Capoeira	75h
Oficina de Teatro do Oprimido	75h
Oficina de Criação Sonora	30h
Oficina de Artes Visuais	30h
Oficina de Fotografia e Vídeo	30h
Pedagogias da Cena	75h
Pedagogias das Artes Visuais em Campo Ampliado	75h
Poéticas Ameríndias no Brasil: Literatura e Grafismo	30h
Poéticas Negrodscendentes	30h
Processos de Criação e Ensino-Aprendizagem em Artes	75h

Produção Cultural e Economia Criativa	75h
Teorias da Comunicação	75h
Tópicos Especiais em Artes I	75h
Tópicos Especiais em Artes II	60h
Tópicos Especiais em Artes III	45h
Tópicos Especiais em Artes IV	30h
COMPONENTES CURRICULARES LIVRES	450h
<p style="text-align: center;">ATIVIDADES DE EXTENSÃO</p> <p style="text-align: center;">As atividades de extensão poderão ser integralizadas em até 120h como CCEx. A carga horária excedente de CCEx será contabilizada como Livre. O curso propõe os CCEx:</p>	240h
Artes e Comunicação: Extensão Universitária e Interdisciplinaridade (CCEx optativo)	75h
Vivências em Saberes Tradicionais e Populares (CCEx optativo)	75h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	105h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	2400h

11. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A regulação da avaliação em ambientes de ensino-aprendizagem conta ainda com diretrizes gerais presentes no Regimento Geral da UFSB, na Resolução CONSUNI nº 06, de 02/06/2023, que dispõe sobre a avaliação da aprendizagem nos cursos presenciais de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e na Resolução CONSUNI nº 14, de 02/07/2020, que dispõe sobre Recuperação de Crédito Condicional (RCC) para Componentes Curriculares de Conhecimento (CCC) da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB.

Para o pleno acompanhamento das atividades desenvolvidas no âmbito de cada Componente Curricular ofertado, há a obrigatoriedade institucional de apresentação e discussão dos Planos de Ensino e Aprendizagem no início de cada período letivo, não só em sala de aula, como também nas sessões ordinárias do Colegiado de curso. Isso permite o bom acompanhamento das atividades acadêmicas desenvolvidas pelo corpo docente e a participação discente na proposição de atividades pedagógicas de cada Componente Curricular.

O BIArtes preconiza a avaliação processual e significativa de seus/suas estudantes, valorizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Entende-se que o corpo docente possui autonomia para propor instrumentos e processos para avaliação, podendo adotar diferentes dispositivos para o acompanhamento do percurso empreendido pelos/as discentes. As atividades avaliativas no âmbito dos CCs ministrados pelo curso estão em consonância com o previsto na Resolução 06/2023 do Conselho Universitário da UFSB onde “as atividades avaliativas, compreendidas como parte do processo educativo, devem favorecer o desenvolvimento integral do/a estudante e reconhecer suas habilidades cognitivas, possibilitando a avaliação dos processos de ensino-aprendizagem adotados e a supervisão da aquisição, análise e aplicação do conhecimento adquirido pelos/as estudantes.” (art. 2º). Neste sentido, o presente PPC já aponta para o alinhamento previsto no artigo 3º da mesma Resolução em que “a avaliação do/a estudante deve atender aos objetivos e versar sobre os conteúdos apresentados no Plano de Ensino-Aprendizagem (PEA) do Componente Curricular (CC), devendo estar em consonância com a sua ementa e bibliografias, bem como com os procedimentos de avaliação da aprendizagem dispostos no Projeto Pedagógico de Curso (PPC)”. Por fim, para que o/a discente tenha aprovação nos CCs, é preciso obter nota mínima de 6,0, a ser obtida a partir da média das avaliações realizadas no componente ou da somatória delas, a depender do critério estabelecido pela equipe docente no plano de ensino-aprendizagem. Estudantes que obtiverem nota entre 3,0 e 5,9 têm direito à Recuperação de Crédito Condicional (RCC), aplicado após o final de cada período letivo. Por fim, cabe ressaltar que a aprovação em componentes curriculares está condicionada também à frequência mínima de 75% das aulas.

12. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Para além das avaliações externas realizadas pelo Ministério da Educação e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que avaliam as instituições de ensino superior em geral, cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSB a realização de avaliações internas, por meio de dispositivos específicos que permitem a construção de um diagnóstico sobre as práticas institucionais pedagógicas. Os dados produzidos pela CPA subsidiam as unidades acadêmicas e instâncias gestoras dos cursos para a tomada de decisões.

A CPA publica regularmente um Plano Bianual de Avaliação Institucional e realiza, a cada período letivo, uma consulta à comunidade acadêmica por meio de Formulário de Avaliação Institucional (FAI), disponibilizado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Neste formulário, docentes e discentes respondem a questões que avaliam as turmas ofertadas, a atuação docente, os processos de ensino-aprendizagem, as metodologias de ensino e de avaliação, dentre outros aspectos. Os resultados destas consultas são enviados aos decanatos que, por sua vez, encaminham às coordenações de cursos os dados coletados. Por se tratar de um processo dinâmico, a cada ano, outras dimensões deverão ser incorporadas a estes formulários de avaliação e outras categorias profissionais serão convidadas a se manifestar nessas consultas. Para tanto, a CPA se reúne regularmente com o corpo docente para os ajustes necessários no FAI.

Por sua vez, o CFAC promove seminários pedagógicos bianualmente, com o objetivo de discutir questões envolvendo os cursos. Internamente, no BIArtes, há a proposta de

realização igualmente de fóruns bianuais (em alternância com os seminários pedagógicos do CFAC), para tratar de questões específicas do curso e fazer um balanço geral do andamento da implementação do PPC. Esses fóruns proporcionam diálogos intensivos em torno de temáticas importantes para o curso, subsidiando o planejamento de atividades acadêmicas e extra-acadêmicas.

Por fim, cabe notar que todas as instâncias de gestão do curso realizam consultas aos corpos docente e discente em momentos decisivos, a fim de amparar a tomada de decisões na escuta sensível das demandas e impressões de sua comunidade acadêmica. E o NDE atua de forma intensa no acompanhamento das atividades previstas no PPC.

13. GESTÃO DO CURSO

13.1 COORDENAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

A gestão do BIArtes é feita de forma Colegiada, em diálogo com as coordenações dos demais cursos de graduação e pós-graduação do Centro de Formação em Artes e Comunicação, no âmbito da Congregação. O Colegiado é presidido pelo/a coordenador/a de curso, cujas atribuições estão definidas no Regimento Geral da UFSB (Resolução CONSUNI nº 22 de 03/11/2021). Compete ao/à coordenador/a do Colegiado de curso e, em suas ausências e impedimentos, ao/a Vice-Coordenador/a:

- realizar a organização pedagógica do curso junto com o Colegiado de curso;
- convocar e presidir as reuniões;
- zelar pela aplicação do PPC;
- designar relatores/as para assuntos de pauta que demandem deliberação da plenária, quando julgar necessário;
- dar voto de qualidade, nos casos de empate, nas decisões do Colegiado;
- participar como membro/a nato da Congregação da Unidade Universitária;
- representar o Colegiado junto aos demais órgãos da UFSB e de outras instituições.

Cabe também à coordenação do curso orientar percursos discentes, planejar ofertas de componentes curriculares e outras atividades acadêmicas, organizar a documentação e os fluxos envolvendo a gestão do curso, dentre outros. Além disso, o/a coordenador/a participa como membro/a nato da Congregação do CFAC e do Núcleo Docente Estruturante do BIArtes, com direito a voto.

O/a coordenador/a de curso também integra o Comitê Técnico da Área de Artes, vinculado à Câmara de Graduação da UFSB, com função consultiva e deliberativa sobre assuntos específicos dos cursos dessa grande área, prezando pela interdisciplinaridade e pela articulação entre os ciclos e os *campi*.

Devido à inegável articulação entre BIArtes e LIAT, ofertados no *Campus* Sosígenes Costa, o/a coordenador/a desses cursos participa de ambos os colegiados, otimizando a discussão de pautas conjuntas e assegurando um planejamento integrado e em respeito às especificidades de cada formação. Esta presença tem se dado desde a criação dos dois

cursos e visa permitir e viabilizar o maior diálogo entre os dois cursos de primeiro ciclo da área de Artes no CSC.

Por fim, destaca-se que, ao final da gestão de cada coordenação, um balanço das ações e desafios enfrentados devem ser apresentados ao Colegiado do Curso, por meio de relatório.

13.2 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão de gestão acadêmica que tem por finalidade planejar, coordenar e supervisionar as atividades de ensino-aprendizagem, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), além de exercer as atribuições previstas no Regimento Geral da UFSB (Resolução CONSUNI nº 22/2021) e em outras Resoluções estabelecidas pelo Conselho Universitário. Possui caráter consultivo e deliberativo para os assuntos de ensino, pesquisa e integração social, em conformidade com os princípios que orientam a UFSB. Sua finalidade é orientar, acompanhar e supervisionar as atividades acadêmicas do curso, atribuindo centralidade às ações de articulação entre professores/as e estudantes, objetivando aprendizagens significativas, sempre por meio de práticas solidárias e interdisciplinares.

Compete ao Colegiado de Curso:

- Coordenar e zelar pelas atividades de ensino-aprendizagem, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), homologado pela Congregação e aprovado pelo CONSUNI, ou Regimento Interno no caso de Programas de Pós-Graduação;
- Implementar o PPC aprovado pelo CONSUNI;
- Analisar e emitir parecer acerca das recomendações de atualização do PPC encaminhadas pelo NDE;
- Propor políticas para o desenvolvimento de ensino, pesquisa, criação, inovação e cooperação técnica no âmbito do curso, em conformidade com o planejamento acadêmico da UFSB e com as Resoluções dos Órgãos Colegiados Superiores;
- Propor expansão, modificação e extinção do curso, bem como ampliação ou redução da oferta de vagas;
- Appreciar, aprovar e avaliar a execução dos Planos de Ensino-Aprendizagem, propondo alterações, quando necessário;
- Apresentar propostas de atividades extracurriculares necessárias ao bom funcionamento do curso;
- Promover o planejamento pedagógico anual dos CCs ofertados a cada período letivo;
- Deliberar sobre processos administrativos de natureza acadêmica.

O Colegiado é composto por um mínimo de cinco docentes com comprovada atuação em Componentes Curriculares no curso; além de um/a representante dos/as servidores/as técnico-administrativos/as e um/a representante do corpo discente do curso, na forma da lei.

Cada membro/a titular do Colegiado possui igualmente um membro/a suplente, responsável por substituir o/a titular em caso de ausência ou vacância.

O Colegiado do BIArtes é presidido pelo/a coordenador/a do curso e o mandato, tanto dos/as membros/as do Colegiado, quanto da coordenação, é de dois anos, com uma única possível recondução. Ele se reúne de forma ordinária mensalmente, durante o período letivo, ou extraordinariamente, mediante justificadas razões, seguindo os procedimentos estabelecidos para o funcionamento dos Órgãos Colegiados da UFSB. As reuniões são realizadas preferencialmente presencialmente, com possibilidade de participação remota de seus/suas membros/as.

13.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente-Estruturante (NDE) é uma instância de caráter consultivo e propositivo, para acompanhamento dos cursos de graduação da universidade, visando a contínua promoção de sua qualidade. O NDE constitui o segmento da estrutura da Gestão Acadêmica em cada curso de graduação, assessorando sobre matérias de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela concepção e implementação de políticas relativas ao desenvolvimento do curso (Resolução CONSUNI nº 22/2021). É formado por cinco docentes com atuação no curso, sendo o/a coordenador/a do Colegiado do curso membro nato desta instância administrativa. A escolha dos/as membros/as do NDE é feita por eleição pelos/as docentes do Colegiado. Suas reuniões ordinárias ocorrem uma vez a cada semestre, podendo haver convocações extraordinárias quando houver maior demanda. As reuniões são realizadas preferencialmente presencialmente, com possibilidade de participação remota de seus/suas membros/as.

São atribuições do NDE:

- Acompanhar o desenvolvimento do PPC, no intuito de manter uma constante reflexão sobre a sua atualidade, recomendando mudanças, quando necessário, que contribuam para o seu aperfeiçoamento;
- Promover a integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino-aprendizagem constantes na arquitetura curricular do curso, tendo em vista a flexibilização curricular dos cursos da UFSB;
- Assessorar o Colegiado de Curso sobre mudanças estruturais ou transitórias, sempre que demandado;
- Propor políticas e estratégias que visem à manutenção de atributos como qualidade, criatividade e criticidade do curso;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, considerando as especificidades do sistema de ciclos da UFSB, bem como a necessidade de incremento do desenvolvimento de competências, visando à adequada intervenção social do profissional em seu campo de atuação;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

13.4. COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E OUTRAS COMISSÕES

Para a discussão e encaminhamentos de questões compartilhadas por dois ou mais cursos, podem ser estabelecidas comissões de articulação entre Colegiados, entre NDEs e eventualmente envolvendo outros cursos e unidades acadêmicas da UFSB, para discutir, planejar e executar ações transversais. É o que ocorre quando são tratados assuntos referentes ao planejamento acadêmico dos componentes curriculares da Formação Geral, por exemplo, o que é feito por meio de comissão articuladora entre representantes das unidades acadêmicas e da Secretaria Acadêmica do *campus*.

Destacamos ainda o papel do/a Coordenação de Extensão do curso, indicado/a pelo Colegiado para o acompanhamento das atividades de extensão. Esse/a coordenador/a compõe a Comissão de Extensão estabelecida no âmbito do Centro de Formação, com representantes de todos os cursos de graduação vinculados à unidade acadêmica. Esta comissão trata de assuntos que concernem às atividades extensionistas (ações, projetos e programas) e oferece apoio ao decanato e ao Colegiado de Curso para o planejamento de atividades e organização da oferta dos Componentes Curriculares de Extensão.

14. INFRAESTRUTURA

O BIArtes vincula-se ao Centro de Formação em Artes, no *Campus* Sosígenes Costa (CSC), situado no km 10 da BR 367 (rodovia Porto Seguro/Eunápolis). Este *campus* da UFSB foi implantado nas instalações do antigo Centro Cultural e de Eventos do Descobrimento, anteriormente gerido pela Superintendência de Fomento ao Turismo do Estado da Bahia (Bahiatursa). Enumeramos a seguir a infraestrutura atual do CFAC, compartilhada pelo BIArtes e também pelos demais cursos de Artes e Comunicação do *campus*.

ÁREA

Área: 211.412 m²

Área construída: 18.000 m²

ACESSIBILIDADE

Piso tátil em toda área externa do *campus*

Placas dos ambientes dos laboratórios em braile

Rampas de acesso nos ambientes reformados

Portas dos ambientes NBR 9050

Banheiros PNE

SALAS DE AULA

O *Campus* Sosígenes Costa da UFSB dispõe de 26 salas de aula que atendem os cursos de graduação e pós-graduação, assim distribuídas:

Pavilhão de Feiras: área total das 9 salas de aulas do Pavilhão de Feiras: 650 m²

Pavilhão de Convenções: área total das 15 salas de aula do Pavilhão de Convenções: 730 m²

Pórtico: área total das 2 salas de aula do Pórtico: 186 m²

Todas as salas de aula do *campus* estão equipadas com estações de trabalho compostas por computadores com televisores de 55 polegadas ou projetores multimídia e conexão à internet (Redes Acadêmica e Eduroam).

Além das salas de aula, destacam-se as áreas externas cobertas do Pavilhão de Convenções (Varandas Leste, Oeste, Norte/Painel Indígena e Varanda Sul), frequentemente utilizadas para aberturas de processos, eventos e práticas artísticas que reconfiguram e ressignificam os espaços e práticas habituais do *campus*.

SALAS DE PROFESSORES/AS, COORDENADORES/AS E DECANATO

Sala de Professores/as (CSC149/CSC016): possui área total de 63,5 m²

Sala do Decanato (CSC015): possui área total de 8,9 m²

Sala das Coordenações de Graduação (CSC008): possui área total de 16,5 m²

Estas salas estão equipadas com estações de trabalho compostas por computadores e conexão à internet.

BIBLIOTECA

A Biblioteca *Campus* Sosígenes Costa é uma das três bibliotecas que fazem parte do Sistema de Bibliotecas da UFSB. O prédio da biblioteca possui uma área de 344m² no térreo e segue as principais normas técnicas de acessibilidade. O acervo da biblioteca é diversificado e inclui materiais informacionais em formato físico e digital.

O acervo físico da biblioteca conta com 2.865 títulos, totalizando 10.401 exemplares. Especificamente na área do conhecimento de Linguística, Artes e Letras, estão disponíveis 600 títulos, distribuídos em 1.699 exemplares. Além disso, a biblioteca possui um acervo digital com 11.728 títulos, assim como diversas bases de periódicos científicos e trabalhos acadêmicos. Há um sistema de reservas e gestão da informação Pergamum UFSB (<https://acervo.ufsb.edu.br/>) que permite a consulta ao acervo físico e digital disponível. Cumpre destacar ainda a existência do acesso por estudantes e professores/as ao Portal Minha Biblioteca com um acervo significativo de obras publicadas em meio digital:

<https://portal.dli.minhabiblioteca.com.br/Login.aspx?key=UFSB>.

Para atender às necessidades da comunidade acadêmica, a infraestrutura da biblioteca oferece oito terminais fixos de acesso à internet, vinte notebooks disponíveis para empréstimo e 36 assentos em mesas de estudo em grupo. Essas facilidades visam proporcionar um ambiente propício para pesquisa e estudo aos/às estudantes e pesquisadores da universidade.

LABORATÓRIOS

Ocas das Artes: possui área total de 124 m²

Torre Nordeste: possui área total de 36,35 m²

Laboratório de Ensino e Pesquisa - Pavimento Som e Imagem LABSIM: possui área total de 18,18 m²

Laboratório de Ensino e Pesquisa - Pavimento Agência de Notícias e Práticas Sonoras: possui área total de 18,18 m²

Espaços laboratoriais compartilhados no Pavilhão de Convenções: possui área total de 968 m²

Auditórios Monte Pascoal: possui área total de 828 m²

Palco do Pavilhão de Convenções: possui área total de 140 m²

A obra do Núcleo Pedagógico do CSC já está em execução e prevê uma área de 9.145 m². Ela inclui ambientes de laboratório, salas de aula, salas de docentes, salas de Colegiados de curso, salas de coordenação de pós-graduação e espaços de apoio administrativo. O plano de expansão de infraestrutura prevê também a construção de um Estúdio (70 m²).

Além da infraestrutura do *Campus* Sosígenes Costa, cabe notar que o curso vem contando com a infraestrutura do CUNI Porto Seguro (que se localiza nas dependências do Complexo Integrado de Educação de Porto Seguro), onde são ministrados episodicamente alguns Componentes Curriculares da matriz curricular do curso. Além disso, o CFAC vem consolidando convênios e parcerias institucionais com equipamentos culturais existentes na cidade, que eventualmente são acionados para realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão. É o caso do Colégio Dr. Antônio Ricaldi (anexo do Completo Integrado de Educação de Porto Seguro), do Centro de Cultura de Porto Seguro, ambos situados no centro da cidade, e do SESC Porto Seguro, situado no bairro Parque Ecológico.

15. CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

FORMAÇÃO GERAL

Componentes Curriculares por Eixos

Componente Curricular	Carga horária
Eixo Artes e humanidades na formação cidadã	
Arte e território	60h
Experiências do sensível	60h
Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais	60h
Universidade e sociedade	60h
Eixo Ciências na formação cidadã	

Ciência e cotidiano	60h
Ciência, sociedade e ética	60h
Saúde única: humana, animal e ambiental	60h
Eixo Matemática e computação	
Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem	30h
Fundamentos da Computação	30h
Fundamentos de Estatística	30h
Fundamentos de Matemática	30h
Eixo Línguas estrangeiras	
Estratégias de leitura em Língua Inglesa	60h
Língua inglesa e cultura	60h
Eixo Produções textuais acadêmicas	
Oficina de textos acadêmicos	60h
Artigo científico e exposição oral	30h
Autoria na produção do texto acadêmico	30h

Ementas dos Componentes Curriculares da Formação Geral

EIXO ARTES E HUMANIDADES NA FORMAÇÃO CIDADÃ

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Arte e território
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
<p>Discussões em torno dos conceitos de arte, território e paisagem. Modos de atuação das artes na paisagem contemporânea, tendo como enfoque as relações territoriais tratadas pela geografia humana. Presença das artes na investigação acadêmica, na educação, nos saberes e práticas dos povos tradicionais e dos povos marginais ao campo urbano e em pesquisas das humanidades de modo geral.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>CAUQUELIN, A. A invenção da paisagem. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>LAGROU, E. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2010.</p> <p>SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. 6. ed. São Paulo: EdUSP, 2014.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	

AUGÉ, M. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Trad. M. L. Pereira. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Trad. A. Cabral. 16. ed. São Paulo: LTC, 2000.

NAVARRO, L.; FRANCA, P. (org.). **Concepções contemporâneas da Arte**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2006.

PEIXOTO, N. B. **Intervenções urbanas**: arte/cidade. 2. ed. São Paulo: Senac SP, 2012.

SCHAFER, R. M. **A afinação do mundo**. Trad. M. T. de O. Fonterrada. 2. ed. São Paulo: EdUNESP, 2001.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Experiências do sensível
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Construção, análise, diálogo e articulação de experiências sensíveis destinadas a instigar a curiosidade e a formulação de saberes corporalizados. Atravessamentos do tempo, da memória, da cultura e do território por experiências do sensível e pelos modos de subjetivação. Observação de matizes e processos do sensível que tensionam os métodos científicos normativos e fundamentam formas de investigação sobre o mundo.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BADIOU, A. Pequeno manual de inestética . Trad. M. Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.	
DUARTE JÚNIOR, J. F. A montanha e o videogame : escritos sobre educação. Campinas: Papyrus, 2010.	
RANCIÈRE, J. A partilha do sensível : estética e política. Trad. M. C. Netto. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
AGAMBEN, G. Infância e história : destruição da experiência e origem da história. Trad. H. Burigo. Belo Horizonte: EdUFMG, 2005.	
DIDI-HUBERMAN, G. Sobrevivência dos vaga-lumes . Trad. V. Casa Nova e M. Arbex. Belo Horizonte: EdUFMG, 2011.	
GUIMARÃES, C.; MENDONÇA, C.; SOUSA LEAL, B. (org.). Entre o sensível e o comunicacional . Belo Horizonte: Autêntica, 2010.	

LEVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem**. Trad. T. Pelegrini. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012.
 MATURANA, H.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. 9. ed. São Paulo: Palas Athena, 2011.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
A construção do conhecimento nas Humanidades. Experimentações de interdisciplinaridade, interculturalidade e territorialidade. Alteridade, diferença e convivência.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico . 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.	
NUNES, E. (org.) A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2019.	
SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia . 6. ed. São Paulo: EdUSP, 2014.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
HOBSBAWN, E. A era dos extremos: o breve século XX . Trad. M. Santa Rita. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.	
REIS, J. C. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC . 9. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.	
SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.	
SENNETT, R. O declínio do homem público: as tiranias da intimidade . Trad. L. A. Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.	
WHYTE, W. F. Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada . Trad. M. L. de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Universidade e sociedade
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular

Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Presença da Universidade no Ocidente, na América Latina e no Brasil. Universidade e Estado. Universidade e pluralismo dos saberes. Vida estudantil na formação da Universidade e da sociedade.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
COULON, A. A condição de estudante : a entrada na vida universitária. Trad. G. G. dos Santos; S. M. R. Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008.	
SANTOS, M. O espaço do cidadão . 7. ed. São Paulo: EdUSP, 2014.	
TEIXEIRA, A.; FÁVERO, M. L.; BRITTO, J. M. (org.). Educação e Universidade . 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior . 3. ed. São Paulo: Summus, 2016.	
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.	
SANTOS, B. de S. A Universidade no século XXI : para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.	
SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. A quarta missão da universidade : internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Brasília/Coimbra: Universidade de Brasília/Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.	

EIXO CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO CIDADÃ

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Ciência e cotidiano
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
O que é ciência. Introdução às diversas áreas da ciência. Papel do cientista na sociedade. Cultura científica e cidadania. Análise crítica de temas atuais relacionados à ciência e tecnologia no cotidiano.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal? Trad. R. Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993.	
FOUREZ, G. A construção das ciências : uma introdução à filosofia e ética das ciências. Trad. L. P. Rouanet. São Paulo: EdUnesp, 1995.	
PASTERNAK, N.; ORSI, C. Ciência no cotidiano : Viva a razão. Abaixo a ignorância! São Paulo: Editora Contexto, 2020.	

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
BACHELARD, G. A formação do espírito científico : contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Trad. E. dos S. Abreu; A. L. de A. Guerreiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
CARNEIRO DA CUNHA, M. Cultura com aspas e outros ensaios . São Paulo: Cosac Naify, 2009.
DAWKINS, R. Desvendando o arco-íris . Trad. R. Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
PINKER, S. O novo iluminismo . Trad. L. T. Motta; P. M. Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
SAGAN, C. O mundo assombrado pelos demônios : a ciência vista como uma vela acesa no escuro. Trad. R. Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Ciência, sociedade e ética
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Tipos de conhecimento. Qual a utilidade do conhecimento científico? O método científico e a observação. A ética na produção, aplicação e publicação do conhecimento científico. A relação entre ciência e as transformações da sociedade: desenvolvimento, paradigma biotecnocientífico, biossegurança e pós-modernidade. Proposição das políticas de ciência, tecnologia e inovação: formação de recursos humanos e financiamento de pesquisa. A importância das universidades públicas na produção do conhecimento científico.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
CLOTET, J. Ciência e ética: onde estão os limites? Episteme , Porto Alegre, n. 10, p. 23-29, 2000.	
FEYERABEND, P. A ciência em uma sociedade livre . São Paulo: EdUnesp, 2011.	
VOLPATO, G. Ciência : da filosofia à publicação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais : pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.	
BUZZI, A. Introdução ao pensar : o ser, o conhecimento. 35. ed. São Paulo: Vozes, 2012.	
COMTE-SPONVILLE, A. A felicidade, desesperadamente . Eduardo Brandão. 2. ed. Trad. São Paulo: Martins Fontes, 2015.	
KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas . Trad. Beatriz Vianna Boeira, Nelson Boeira. 12. ed. São Paulo: Pioneira, 2013.	

OLIVA, A. É a ciência a razão em ação ou ação social sem razão? **Scientiae Studia**, v. 7, n. 1, p. 105-134, 2009.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Saúde única: humana, animal e ambiental
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Conceitos básicos, histórico e contemporaneidade. Perspectiva holística, integrativa e interdisciplinar de temas atuais envolvendo Saúde Única e interfaces com a vida e os ecossistemas. Contribuições e impactos nos determinantes sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais dos seres vivos. Educação e tecnologias em Saúde Única.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BRONFENBRENNER, U. Bioecologia do desenvolvimento humano : tornando os seres humanos mais humanos. Trad. A. de Carvalho-Barreto. Porto Alegre: Artmed, 2011.	
GALVÃO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. Determinantes ambientais e sociais da saúde . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.	
ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. (org.). Epidemiologia e saúde . 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias . 2. ed., vol. I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	
FORATTINI, O. P. Ecologia, epidemiologia e sociedade . São Paulo: Artes Médicas; EdUSP, 1992.	
RICKLEFS, R.; RELYEA, R. A economia da natureza . 6. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.	

EIXO MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo

Carga horária total	30h
EMENTA	
<p>Conhecimentos necessários para o uso de tecnologias digitais no processo de aprendizagem. Ambientes colaborativos e sistemas de gerenciamento de conteúdo digital. Interação e comunicação em ambientes virtuais. Monitoramento de atividades e recursos para avaliação. Produção e desenvolvimento de conteúdos digitais. Tecnologias digitais na universidade: direitos e deveres de estudantes e professores. Ambientes colaborativos mediados por tecnologias digitais: limites e possibilidades.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BEHAR, P. A. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: ArtMed, 2011.</p> <p>RIBEIRO, A. E. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. São Paulo: Autêntica, 2007.</p> <p>TAJRA, S. F. Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias. São Paulo: Erica, 2014.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BEHAR, P. A. Competências em educação a distância. Porto Alegre: Penso, 2013.</p> <p>CARMO, V. O. Tecnologias educacionais. São Paulo: Cengage Learning, 2015.</p> <p>FERREIRA, A. R. Comunicação e aprendizagem: mecanismos, ferramentas e comunidades digitais. São Paulo: Erica, 2014.</p> <p>ROSINI, A. M. As novas tecnologias da informação e a educação a distância. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p> <p>VELOSO, R. Tecnologia da informação e comunicação. São Paulo: Saraiva, 2008.</p>	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Fundamentos da computação
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	
<p>Como funciona o computador. Em que se baseia. Como se chegou ao computador contemporâneo. Seus sistemas de representação: números binários, cores. Suas operações lógicas e aritméticas. Exemplo de arquitetura e organização de um computador. Para que um sistema operacional. O algoritmo e suas estruturas. Processo de compilação: do algoritmo às operações. Processo de comunicação em redes. A Internet, a World Wide Web. Muitos dados, o que fazer com eles? Grandes aplicações de Sistemas Inteligentes. Realização de atividades desplugadas e manipulações de objetos no processo de ensino e aprendizagem. Discussão de questões históricas, sociais e filosóficas dos temas tratados.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	

BARICHELO, Leonardo; MORAES, Jéssica B. de; LANCINI, Isabella C.; SANTOS, Marina B. dos. **Computação desplugada**. 2020. Disponível em: <https://desplugada.ime.unicamp.br/>. Acesso em 14 mar. 2022.

DALE, Nell. **Ciência da computação**. Rio de Janeiro: LTC, 2010. (Disponível em e-book)

WEBER, Raul Fernando. **Fundamentos de arquitetura de computadores**. Vol. 8. Porto Alegre: Bookman, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BELL, Tim; WITTEN, Ian H.; FELLOWS, Mike. **Computer science unplugged**. Department of Computer Science, University of Canterbury, Christchurch, New Zealand, 2002. Disponível em: <https://www.csunplugged.org/en/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

BROOKSHEAR, J. Glenn. **Ciência da computação - uma visão abrangente**. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

TANENBAUM, Andrew S.; AUSTIN, Todd. **Organização estruturada de computadores**. 6. ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2013.

WAZLAWICK, Raul Sidnei. **História da computação**. Rio de Janeiro: GEN/ LTC, 2016.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Fundamentos de Estatística
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h

EMENTA

Leitura e interpretação de textos multimodais (infográficos e tabelas). Estatística descritiva: conceitos fundamentais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DEVORE, J. L. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CAMPOS, C. R.; WODEWOTZKI, M. L. L.; JACOBINI, O. R. **Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

COSTA, S. F. **Introdução ilustrada à estatística**. 5. ed. São Paulo: Harbra, 2013.

GUPTA, B. C.; GUTTMAN, I. **Estatística e probabilidade com aplicações para engenheiros e cientistas**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S. **Estatística para educação profissional e tecnológica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, P. H. F. C. **Amostragem básica: aplicação em auditoria com práticas em microsoft excel e acl**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Fundamentos de Matemática
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	
Conhecimentos e raciocínios matemáticos (aritmético, algébrico, proporcional e combinatório). Transição dos temas tratados na educação básica com aplicação de forma contextualizada nas diferentes áreas do conhecimento (Ciências, Humanidades, Saúde, Artes e Educação).	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BATSCHULET, E. Introdução à matemática para biocientistas . Trad. V. M. A. P. da Silva; J. M. P. de A. Quitete. Rio de Janeiro/São Paulo: Interciência/EdUSP, 1978.	
IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções . 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.	
SILVA, L. M. O.; MACHADO, M. A. S. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade: funções de uma e mais variáveis . São Paulo: Cengage Learning, 2016.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior . 3. ed. São Paulo: Summus, 2016.	
ÁVILA, G.; ARAÚJO, J. L. L. Cálculo: ilustrado, prático e descomplicado . Rio de Janeiro: LTC, 2015.	
DEMANA, F. D.; WAITS, B. K.; FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. Pré-cálculo . Trad. S. M. Yamamoto. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013.	
HOFFMANN, L. D. et al. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações . Trad. P. P. de Lima e Silva. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.	
LANDAU, E. Teoria elementar dos números . Trad. G. dos S. Barbosa. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. (Coleção clássicos da matemática)	

EIXO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Estratégias de leitura em Língua Inglesa
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Técnicas e estratégias de leitura de textos em língua inglesa e compreensão de estruturas linguísticas básicas com vistas ao desenvolvimento de habilidades interculturais.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>NASH, G. M.; FERREIRA, W. R. Real English. Vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês. Barueri: Disal, 2010.</p> <p>PASSWORD – English Dictionary for Speakers of Portuguese. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.</p> <p>SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. Barueri: DISAL, 2010.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>CIRANDA CULTURAL. Dicionário Escolar Português-Inglês / Inglês-Português. Barueri: Ciranda Cultural, 2015.</p> <p>LOPES, M. C. (coord.) Dicionário da Língua Inglesa. Inglês-Português, Português-Inglês. São Paulo: Rideel/Bicho Esperto, 2015.</p> <p>MORAES, R. De C. B. T. de. Ler para compreender textos em inglês: algumas estratégias. São Carlos: UAB-UFSCar, 2014.</p> <p>THOMPSON, M. A. Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo: Érica. 2016.</p> <p>TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p>	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Língua inglesa e cultura
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Introdução às práticas de compreensão e produção oral e escrita da língua inglesa através do uso de estruturas linguísticas e funções comunicativas elementares em uma perspectiva cultural.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	

MILNER, M.; CHASE, R. T.; JOHANNSEN, K. L. **World English**. Heinle: Cengage Learning, 2015.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. 3. ed. Cambridge: CUP, 2004.

SOARS, L.; SOARS J.; HANCOCK, P. **Headway, Beginner**, 5. ed. Oxford: Oxford University Press, 2018.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BYRAM, M.; GRUNDY, P. **Context and cultures in language teaching and learning**. Clevedon: Multilingual Matters, 2003.

CRYSTAL, D. **English as a Global Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

NASH, M. G.; FERREIRA, W. R. **Real english: vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês**. São Paulo: Disal, 2015.

SPENCER-OATEY, H. **What is culture? A compilation of quotations**. Global PAD Core Concepts, 2012.

EIXO PRODUÇÕES TEXTUAIS ACADÊMICAS

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Oficina de textos acadêmicos
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60h
EMENTA	
Integridade na pesquisa e na escrita científica. Estudos sobre construção frasal, paragrafação, coesão e coerência textuais com base na leitura e produção de gêneros acadêmicos: fichamento, resumo e resenha.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo . São Paulo: Parábola, 2004.	
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha . São Paulo: Parábola, 2004.	
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola, 2005.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 : informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.	
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2003.	
MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização . 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017.	
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola, 2010.	

RESENDE, V. de M.; VIEIRA, V. **Leitura e produção de texto na universidade**: roteiros de aula. Brasília: EdUNB, 2014.

WEG, R. M. **Fichamento**. São Paulo: Paulistana, 2006.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Artigo científico e exposição oral
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h

EMENTA

Leitura, compreensão e análise de artigos científicos. Práticas de retextualização a partir de diferentes propósitos comunicativos: do artigo científico à exposição oral.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Trabalhos de pesquisa**: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GUSTAVII, B. **Como escrever e ilustrar um artigo científico**. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2017.

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

MATTOSO CÂMARA, J. **Manual de expressão oral & escrita**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>

RIBEIRO, R. M. **A construção da argumentação oral no contexto de ensino**. São Paulo: Cortez, 2009.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Autoria na produção do texto acadêmico
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo

Carga horária total	30h
EMENTA	
Autoria na produção dialógica do texto escrito. Os usos da palavra do outro: paráfrase, citação e plágio. Processos de revisão e reescrita.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
KROKOSZ, Marcelo. Autoria e plágio : um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo: Atlas, 2012.	
PERROTTA, Claudia. Um texto para chamar de seu : preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.	
VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. Escrever na universidade 1 – fundamentos . São Paulo: Parábola, 2019.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
D'ALMEIDA, Mônica. A revisão do texto : parte integrante do processo de produção textual. São Paulo: Scortecci, 2017.	
HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. Práticas de escrita para o letramento no ensino superior . Curitiba: InterSaberes, 2015.	
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar . São Paulo: Contexto, 2016.	
QUEIROZ, Atauan Soares de. Autoria e produção de texto : uma perspectiva discursiva. São Paulo: Pimenta cultural, 2021.	
VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. Escrever na universidade 2 – Texto e discurso . São Paulo: Parábola, 2019.	

COMPONENTES CURRICULARES DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Ementas dos Componentes Curriculares Obrigatórios

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Estéticas dos Povos Originários das Américas
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75h
EMENTA	

Aproximação das ações estéticas dos povos originários das Américas por suas expressões e suportes – música, dança, rituais, máscaras, pinturas, tecelagens, grafismos, cerâmicas, cestarias, literatura, cinema. Discussão sobre os mecanismos de qualificação e agência construídos por seus sujeitos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BROTHERSTON, Gordon; MEDEIROS, Sérgio (orgs.). **Popol Vuh**. São Paulo: Iluminuras, 2011.

CESARINO, Pedro de Niemeyer (orgs.). **Quando a Terra deixou de falar**: cantos da mitologia marubo. São Paulo: Editora 34, 2013.

Dossier Objetos sonoros-visuales ameríndios. **TRANS: Revista transcultural de música**, Barcelona (Espanha), SIBE-Sociedad de Etnomusicología, n. 15, 2011. Disponível em: <http://www.sibetrans.com/trans/publicacion/16/trans-15-2011>. Acesso em: 05 jul. 2023.

LAGROU, Els. 2012. Existiria uma arte das sociedades contra o Estado? **Revista de Antropologia**, [S. l.], FFLCH/USP, v. 54, p. 747-780. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/39645>. Acesso em: 05 jul. 2023.

SÁ, Lúcia. **Literaturas da Floresta**: textos amazônicos e cultura latino-americana. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DOSSIÊ Arte Kusiwa: pintura corporal e arte gráfica wajãpi. Brasília: Iphan, 2008. Disponível em: <portal.iphان.gov.br/publicacoes/lista?categoria=22&busca=Wajapi>. Acesso em: 05 jul. 2023.

GALLOIS, Dominique Tilkin (Org.). **Patrimônio cultural imaterial e povos indígenas**. Exemplos no Amapá e norte do Pará. São Paulo: Iepé, 2006. Disponível em: https://institutoiepe.org.br/2007/07/patrimonio-cultural-e-imaterial-e-povos-indigenas/?gclid=CjwKCAjwqZSIBhBwEiwAfoZUIDJ9dbe4APELgdX_-M9TKvOdRro_npUHuYIKbWe0QOj_5oSWjcZu8xoC4EIQAvD_BwE. Acesso em: 05 jul. 2023.

LAGROU, Els 2002. O que nos diz a arte kaxinawa sobre a relação entre identidade alteridade? **Revista Mana**, Rio de Janeiro, v. 8, p. 29-62, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-93132002000100002&script=sci_arttext. Acesso em: 05 jul. 2023.

LÉVI-STRAUSS, Claude. O desdobramento da representação nas artes da Ásia e da América. In: LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural**. Trad. Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Cosac Naify, 2012. p. 347-387.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Uma sociedade indígena e seu estilo. In: LÉVI-STRAUSS, Claude. **Tristes trópicos**. Trad. Rosa Freire Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 167-188.

PINHATA, Isaac. 2004. Você vê o mundo do outro e olha para o seu. Disponível em: <http://www.videonasaldeias.org.br/2009/biblioteca.php?c=23>. Acesso em: 05 jul. 2023.

YAMÂ, YAGUARÊ. **Sehaypóri; o livro sagrado do povo Satarê-Mawé**. São Paulo: Peirópolis, 2007.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Estéticas Negrodescendentes
-----------------------	-----------------------------

Código	
--------	--

Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
<p>Estudo das culturas africanas, diaspóricas e do negro no Brasil. Sistemas de arte fundados em práticas culturais negrodscendentes no Brasil. Culturas negras, sistemas de arte ocidentais e autóctones – encontros/confrontos e desdobramentos artísticos. Leituras e releituras da historiografia produzida pelo eurocentrismo; dos Estudos Colonialistas aos Estudos Culturais. "Afro-brasilidade" como unidade cultural – da marginalização eurocêntrica à conjuntura política atual. Arte e cultura: alteridade nas relações entre as matrizes afrodescendentes e outras matrizes culturais presentes no Brasil.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ACEVEDO, Claudia Rosa. NOHARA, Jouliana Jordan. Interpretações sobre os retratos dos afrodescendentes na Mídia de Massa. RAC, Curitiba, p. 119-146, Edição Especial 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rac/a/f8JSv8k3vZrjBVpsZn78n9M/abstract/?lang=pt. Acesso em: 05 jul. 2023.</p> <p>HALL, Stuart. Da diáspora, identidades e mediações. Trad. Liv Sovik. 3. ed. Belo Horizonte: EdUFMG, 2023.</p> <p>MELO, Dilma de; CALAÇA, Maria Cecília Felix. Arte africana e afro-brasileira. São Paulo: Terceira Margem, 2007.</p> <p>SANTOS, Gislene Aparecida dos. A invenção do ser negro: um percurso das ideias que naturalizaram a inferioridade dos negros. São Paulo: Educ; FAPESP; Pallas, 2002.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>HERSCHMANN, Micael. O funk e o hip-hop invadem a cena. 2. ed. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2005.</p> <p>SILVA, Nelson Fernando Inocêncio da. Museu afro Brasil no contexto da Diáspora: dimensões contra-hegemônicas das artes e culturas negras. 2013. 255 f. Tese (Doutorado em Artes) - Programa de Pós-Graduação em Artes da UNB, Brasília, 2013.</p> <p>SHOHAT, Ella; STAM, Robert. Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação. Trad. Marcos Soares. São Paulo: Cosac Naify, 2006.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. Os sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folgedos, origens. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2012.</p> <p>TUGNY, Rosângela Pereira; QUEIROZ, Rubens Caixeta (org.). Músicas africanas e indígenas no Brasil. Belo Horizonte: EdUFMG, 2006.</p>	

Ementas dos Ateliês

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Ateliê em Arte e Comunidades

Código	
Creditação	6 créditos
Modalidade	Ateliê
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	90 horas
EMENTA	
Experiência, experimentação, concepção, realização e argumentação de projetos e processos artísticos e pedagógicos em Artes. A experiência artística nos coletivos. As artes e a noção do “comum”. A experiência estética nas comunidades e em comunidades tradicionais, periféricas e colocadas à margem na sociedade (prostituição, encarceramento, dependência química, infâncias-juventudes-velhices, movimentos de saúde mental, dentre outras). Possibilidades de compartilhamento de vivências e reflexões do componente em processos educativos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
CIRILLO, José; KINCELER, José Luiz; OLIVEIRA, Luiz Sérgio de (org.). Outro ponto de vista: práticas colaborativas na arte contemporânea . Vitória: PROEX/UFES, 2015.	
HELGUERA, Pablo; HOFF, Mônica (org.). Pedagogia no campo expandido . Trad. Camila Pasquetti, Camila Schenkel, Carina Alvarez, Gabriela Petit, Francesco Settineri, Martin Heuser e Nick Rands. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2011.	
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa . 74. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ALVES, Marco Antônio Sousa. O autor em deslocamento: do gênio romântico às criações colaborativas em rede. In: DUARTE, Rodrigo; FREITAS, Romero (org.). Congresso internacional deslocamentos na arte , Belo Horizonte, UFOP/UFMG/Associação Brasileira de Estética (ABRE), p. 507-515, 2010. Disponível em: https://abrestetica.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Deslocamentos_2010.pdf . Acesso em: 28 jun. 2023.	
BISHOP, Claire. A virada social: colaboração e seus desgostos. Revista Concinnitas , [S. l.], Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, v. 1, n. 12, Ano 9, p. 145-155, jul. 2008. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/concinnitas/article/view/22825 . Acesso em: 27 jun. 2023.	
CESAR, Marisa Flório. Como se existisse a humanidade. Revista Arte & Ensaios , [S. l.], Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 15, n. 15, p. 17-25, 2007. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/51605/27944 . Acesso em: 29 jun. 2023.	
KESTER, Grant H.. Colaboração, arte e subculturas. In: HARA, Hélio. (org.) Caderno Videobrasil 02, Arte Mobilidade Sustentabilidade . São Paulo: Sesc SP, 2006. p. 10-35. Disponível em: http://site.videobrasil.org.br/downloads/1358887 . Acesso em: 28 jun 2023.	
PAIVA, Raquel (org.). O retorno da comunidade: os novos caminhos do social . Rio de Janeiro: Mauad, 2007.	
SILVA, Gabriela Saenger. Arte em partilha: práticas artísticas colaborativas e participativas na arte contemporânea . 2014. 137 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Universidade Federal do Rio	

Grande Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/114637>. Acesso em: 27 jun. 2023.

WASEM, Marcelo. Em busca do outro/Em busca de si: colaboração, engajamento, interesses mútuos e cruzamento de competências em processos artísticos. **Revista VISUALIDADES**, [S. l.], Universidade Federal de Goiás, v.13, n. 2, p. 246-271, jul.-dez. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/34195>. Acesso em 29 jun. 2023.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Ateliê em Arte e Memória
Código	
Creditação	6 créditos
Modalidade	Ateliê
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	90 horas
EMENTA	
Experiência, experimentação, concepção, realização e argumentação de projetos e processos artísticos e pedagógicos em Artes. Inscrição do projeto artístico e dos processos de experiência poética no tempo, na construção dos campos simbólicos, na constituição dos vínculos sociais. Possibilidades de compartilhamento de vivências e reflexões do componente em processos educativos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BACHELARD, Gaston. A intuição do instante . Trad. Antonio de Pádua Danesi. 2. ed. Campinas: Versus, 2010.	
BIÃO, Armindo Jorge de Carvalho. Etnocenologia e a cena baiana : textos reunidos. Salvador: P&A, 2009.	
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia : saberes necessários à prática educativa. 74. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.	
RANGEL, Sonia. Olho Desarmado : objeto poético e trajeto criativo. Lauro de Freitas: Solisluna Design Editora, 2009.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ELIAS, Norbert. Sobre o tempo . Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.	
LEÃO, Lucia. Reflexões sobre imagem e imaginário nos processos de criação em mídias digitais . Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Disponível em: http://www.academia.edu/1409967/Reflex%C3%B5es_sobre_imagem_e_imagin%C3%A1rio_nos_processos_de_cria%C3%A7%C3%A3o_em_m%C3%ADdias_digitais . Acesso em: 05 jul. 2023.	
MORENO, Newton Fábio Cavalcanti. Teatro de uma Saudade : experiências de memória brasileira em	

“Assombrações do Recife Velho” & “Memória da cana”. 2011. 220 f. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) - Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-09092011-195145/pt-br.php>. Acesso em: 05 jul. 2023.

SILVA, Fabiana Felix do Amaral. **Teatro de rua, vínculo comunitário e território: a cultura como reconstrução da espacialidade**. Disponível em: <https://silo.tips/download/teatro-de-rua-vinculo-comunitario-e-territorio-a-cultura-como-reconstrucao-da-esp>. Acesso em: 05 jul. 2023.

TOMAZETTI, Elisete M, TREVISAN, Amarildo Luiz. (orgs.). **Cultura e alteridade: confluências**. Ijuí: EdUnijuí, 2006.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Ateliê em Corpos, Tempos, Espaços
Código	
Creditação	6 créditos
Modalidade	Ateliê
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	90 horas

EMENTA

Experiência, experimentação, concepção, realização e argumentação de projetos e processos artísticos e pedagógicos em artes. Multiplicidade de modos de constituição de corporalidades no tempo e no espaço. Investigação sobre formas, gestualidades e movimentos de distintas referências culturais (em distintas sociedades). Práticas de investigação e experimentação da apresentação das corporalidades animais, humanas, não humanas, sagradas. Possibilidades de compartilhamento de vivências e reflexões do componente em processos educativos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOAL, Augusto. **A estética do oprimido: reflexões errantes sobre o pensamento do ponto de vista estético e não científico**. Rio de Janeiro: FUNARTE; Garamond, 2009.

CAMPELO, Cleide Riva. **Cal(e)idoscorpos: um estudo semiótico do corpo e seus códigos**. São Paulo: Annablume, 2018.

FERRACINI, Renato. **Café com queijo: corpos em criação**. 2. ed. São Paulo: Hucitec; FAPESP, 2012.

KAC, Eduardo. **Telepresença e bioarte: humanos, coelhos e robôs em rede**. Trad. Antonio de Pádua Danesi, Tetê Tavares. São Paulo: EdUSP, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FELINTO, Erick. **A religião das máquinas: ensaios sobre o imaginário da cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 74. ed. São

Paulo: Paz e Terra, 2019.

GRANDO, Beleni Salete. **Corpo e cultura**: a educação do corpo em relações de fronteiras étnicas e culturais e a constituição da identidade Bororo em Meruri-MT. **Revista Pensar a Prática**, [S. l.], Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás, v. 8, n. 2, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/112/107>. Acesso em: 05 jul. 2023.

LARA, Larissa Michele. **O sentido ético-estético do corpo na cultura popular e a estruturação do campo gestual**. 2004. 236 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas, 2004. Disponível em: <repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/331818>. Acesso em: 20 jun. 2023.

ROMANO, Lucia. **Teatro do corpo manifesto**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SANDER, Jardel. Corpo-dispositivo: cultura, subjetividade e criação artística. **ArtCultura**, [S. l.], Universidade Federal de Uberlândia, v. 13, n. 23, p. 129-142, jul.-dez. 2011. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/15129>. Acesso em: 20 jun. 2023.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Ateliê em Encontro de Saberes
Código	
Creditação	6 créditos
Modalidade	Ateliê
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	90 horas
EMENTA	
Experiência, experimentação, concepção, realização e argumentação de projetos e processos artístico-pedagógicos. Aprendizado e experimentação de práticas artísticas com Mestras/es e aprendizes de povos tradicionais, comunidades periféricas e presenças e sabenças colocadas à margem na sociedade. Investigação teórico-prática de (reconhecimento do) sistemas estéticos e pedagógicos atualizados pelas/os Mestras/es. Reflexão sobre processos vivenciados nas comunidades e possibilidades de inserção de metodologias e conteúdos em espaços educativos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
FERREIRA, Joelson; FELICIO, Erahsto. Por terra e território : caminhos da revolução dos povos no Brasil. Arataca: Teia dos Povos, 2021.	
FERREIRA, Tássio. Pedagogia da circularidade : ensinagens de Terreiro. Rio de Janeiro: Telha, 2021.	
SANTOS, Milton. O espaço do cidadão . 7. ed. São Paulo: EdUSP, 2020.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	

FOSTER, Hal. **O retorno do real**: a vanguarda no final do século XX. Trad. Célia Euvaldo. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

RIBEIRO, Maria Muniz Andrade. **A escola da reconquista**. Arataca: Teia dos Povos, 2021.

SANTANA, Antônia Braz. **Saberes dos matos pataxó**. Belo Horizonte: Teia dos Povos, 2022.

ZAMBONI, Sílvio. **A pesquisa em arte**: um paralelo entre arte e ciência. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.

Ementas dos Componentes Curriculares Optativos

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Alteridade e cinemas no Brasil
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
Imagem, diversidade e alteridade na escritura cinematográfica. Estéticas dos cinemas realizados no Brasil e nas Américas e seus processos de descolonização – análise e crítica. Cinemas indígenas e afro-latino-americanos. Cartografia das singularidades e circuitos do cinema no Brasil e, em especial, na região do sul da Bahia.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BERNARDET, Jean-Claude. Cineastas e Imagens do Povo . São Paulo: Companhia das Letras, 2003.	
CARVALHO, Noel dos Santos (org.). Cinema negro brasileiro . Campinas: Papyrus, 2022.	
HOLANDA, Karla e TEDESCO, Marina Cavalcanti. Feminino e Plural - mulheres no cinema brasileiro . Campinas: Papyrus, 2017.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
AVELLAR, José Carlos. A Ponte clandestina : teorias de cinema na América Latina. São Paulo: Editora 34, 1995.	
COMOLLI, Jean-Louis. Ver e poder - a inocência perdida : cinema, televisão, ficção, documentário. Trad. Augustin de Tugny, Oswaldo Teixeira, Ruben Caixeta. Belo Horizonte: EdUFMG, 2008.	
CARELLI, Vincent. Cineastas indígenas : Um outro olhar. Guia para professores e alunos. Olinda,	

Vídeo nas aldeias, 2010. Disponível em:
http://www.videonasaldeias.org.br/downloads/vna_guia_prof.pdf. Acesso em: 22 jun. 2023.

FELIPE, Marcos Aurélio. **Ensaio sobre cinema indígena no Brasil e outros espelhos pós-coloniais**. Porto Alegre, Editora Sulina: 2020.

SOUZA, Edileuza Penha de. **Negritude, cinema e educação**. Volume 1. Belo Horizonte: Mazza, 2011.

STAM, Robert. **Multiculturalismo tropical**: uma história comparativa da raça na cultura e no cinema brasileiros. São Paulo: EdUSP, 2008.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Arte e tecnologia
Código	
Creditação	75 horas
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
<p>Arte e tecnologia: conceitos, história, usos, debates. As tecnologias contemporâneas no ensino-aprendizagem da arte. Projetos artísticos com tecnologias contemporâneas: recursos, possibilidades, aplicação. Softwares, microcontroladores, atuadores, transdutores, circuitos integrados, hardware hacking e outros recursos. Dispositivos artísticos com aparatos computacionais analógicos e digitais, em diferentes formas de expressão artística. Inovação tecnológica no campo audiovisual. Estética da heterogênesse: aspectos criativos, poéticos e estéticos no uso de meios eletrônicos em qualquer área do conhecimento. Projetos de criação voltados para problemas concretos: imaginação, organização, execução e avaliação do processo e de seus resultados. Olhar complexo sobre processos dessa natureza na criação, na educação e na pesquisa.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>COUCHOT, Edmont. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual. Trad. Sandra Rey. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.</p> <p>PARENTE, André (org.). Imagem máquina: a era das tecnologias do virtual. 4. ed. São Paulo: Editora 34. 2011.</p> <p>SANTAELLA, Lucia; ARANTES, Priscila (org.). Estéticas tecnológicas: novos modos de sentir. São Paulo: EDUC, 2008.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	

BISHOP, Claire. Digital Divide: contemporary art and new media. **Artforum International Magazine**, New York, 2012. Disponível em: <https://www.artforum.com/print/201207/digital-divide-contemporary-art-and-new-media-31944>. Acesso em 05 jul. 2023.

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética relacional**. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

DIXON, Steve. **Digital Performance: a history of new media in theater, dance, performance art and installation**. Londres: MIT Press, 2015.

IAZZETTA, Fernando. **Música e mediação tecnológica**. São Paulo: Perspectiva; FAPESP, 2009.

PARIKKA, Jussi. O Laboratório Imaginário: práticas especulativas localizadas. Tradução: Leonardo Souza, Thawan Dias. **Revista brasileira do audiovisual**, São Paulo, SOCINE, v. 9, n. 1, Rebeca 17, jan.-jun. 2020.

SOUZA, Leonardo Silva. Uma poética de dispositivos artísticos com aparatos computacionais. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, [S. l.], v. 10, n. 20, p. 232–254, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/20713>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SOUZA, Leonardo Silva. Comportamentos montados: analógicos e digitais. In: SOUZA, Leonardo Silva. **A Poética da heterogênesse: acerca de dispositivos artísticos com aparatos computacionais**. 2018. 131 f. Tese (Doutorado em Artes) - Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, p. 28-42, 2018. Orientação de Carlos Falci. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-AWTMXP>. Acesso em: 06 jul. 2023.

SOUZA, Leonardo Silva. Obras artísticas como dispositivos. In: SOUZA, Leonardo Silva. **A Poética da heterogênesse: acerca de dispositivos artísticos com aparatos computacionais**. 2018. 131 f. Tese (Doutorado em Artes) - Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, p. 66-72, 2018. Orientação de Carlos Falci. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-AWTMXP>. Acesso em: 06 jul. 2023.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Arte-artesanato-artefato
Código	
Creditação	2 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30 horas
EMENTA	

Reconhecimento das expressões do artesanato entre arte e design. As práticas locais e suas inserções na sociedade. O artesanato entre necessidade e criação, entre invenção e repetição. Elaboração e transmissão dos gestos, maneiras de fazer e saberes. Redes de reconhecimento e difusão das produções.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARROSO NETO, Eduardo. O que é o artesanato. **Fórum Brasileiro de Economia Solidária**. Disponível em: <https://fbes.org.br/download/artesanato-mod1-pdf/>. Acesso em: 6 jul. 2023.

BORGES, Adélia. **Design + artesanato: o caminho brasileiro**. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

LAGROU, Els. Arte ou artefato? Agência e significado nas artes indígenas. **Proa: Revista de Antropologia e Arte**, [S. l.], Universidade de Campinas, v. 1, n. 2, ano 2, nov. 2010. Disponível em: <https://ojs.ifch.unicamp.br/index.php/proa/article/view/2385>. Acesso em: 06 jul. 2023.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BORGES, Adélia; BARRETO, Cristiana (org.). **Pavilhão das culturas brasileiras: puras misturas**. São Paulo: Terceiro Nome, 2010.

CASTRO, Maria Luiza Almeida Cunha de. Entre arte e indústria: o artesanato em suas articulações com o design. **Revista Espaço Acadêmico**, [S. l.], Universidade Estadual de Maringá, v. 9, n. 102, p. 89-96, nov. 2009. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/7356>. Acesso em: 06 jul. 2023.

COSULICH, Roberta Daniela de Marchis. **Lina Bo Bardi: do pré-artesanato ao design**. 2007. 157 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/26045>. Acesso em: 6 jul. 2023.

FIGUEIREDO, M. D. de; MARQUESAN, F. F. S. Artesanato, Arte, Design... Por que Isso Importa aos Estudos Organizacionais?. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 127-143, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/8508>. Acesso em: 6 jul. 2023.

MAZZA, Adriana Carla Avelino; IPIRANGA, Ana Sílvia Rocha; FREITAS, Ana Augusta Ferreira de. O design, a arte e o artesanato deslocando o centro. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, v. 5, n. 4, p. 1-11, dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v5n4/v5n4a08.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2023.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Arte-Curadoria
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo

Carga horária total	75 horas
EMENTA	
Políticas e espaços da arte: arte no cotidiano, expografias, museografia e curadoria, festivais. Curadoria cultural: Concepção programática, políticas de exposição, planejamento expográfico, programação educativa e mediação. Práticas colaborativas, processos de singularização e organização coletiva.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
MOTTA, Gabriela Kremer; ALBUQUERQUE, Fernanda (org.) . Curadoria em artes visuais: um panorama histórico e prospectivo . 1. ed. São Paulo: Santander Cultural, 2017. Disponível em: guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/7033 . Acesso em: 6 jul. 2023.	
OBRIST, Hans Ulrich. Uma breve história da curadoria . Trad. Ana Resende. São Paulo: BEI, 2010.	
RAMOS, Alexandre Dias (org.). Sobre o ofício do curador . Porto Alegre: Zouk, 2010.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BULHÕES, Maria Amélia. As novas regras do jogo: o sistema da arte no Brasil . Porto Alegre: Zouk, 2014.	
HOFFMANN, Jens. (Curadoria) de A a Z . Trad. João Sette Câmara. Rio de Janeiro: Cobogó, 2017.	
LAGNADO, Lisette. As tarefas do curador. Revista do Mestrado em Artes Visuais da Faculdade Santa Marcelina , São Paulo, v. 1, ano 1, p. 8-19, 2008. Disponível em: https://desarquivo.org/sites/default/files/marcelina_01.pdf Acesso em: 1 jun. 2023.	
MARQUEZ, Renata; SCOVINO, Felipe. Escavar o futuro. In: MARQUES, Renata. Geografia portátil , Belo Horizonte, Fundação Clóvis Salgado, 2014. Disponível em: http://www.geografiaportatil.org/files/pages-from-escavar-o-futuro.pdf . Acesso em: 1 jun. 2023.	
OBRIST, Hans Ulrich. Caminhos da curadoria . Trad. Alyne Azuma. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Arte, comunidades e espacialidades
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	

Lugar, território e espaço. Espacialidade convencionada na arte como construção histórica. As múltiplas poéticas que tomam a espacialidade como eixo investigativo. O público e o privado. A arte, o comum e a comunidade. Arte e ações comunitárias: possibilidades no espaço.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GUATTARI, Felix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica**: cartografia do desejo. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MARQUEZ, Renata. **Geografias portáteis**: arte e conhecimento espacial, 2009. 248 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MPBB-83LGAR/1/geografias_portateis.pdf. Acesso em: 6 jul. 2023.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 7 ed. São Paulo: EdUSP, 2020.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AUGÉ, Marc. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Trad. Maria Lúcia Pereira. Campinas: Papirus, 2020.

DANTO, Arthur. **A transfiguração do lugar-comum**. Trad. Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

JACQUES, Paola Berenstein. **Estética da ginga**: a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; Rio Arte, 2001.

KWON, Miwon. Um lugar após o outro: anotações sobre site-specificity. **Revista Arte & Ensaios**, [S.l.], Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 17, n. 17, p. 166-187, 2009. Trad. Jorge Menna Barreto. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/52124>. Acesso em: 29 jun. 2023.

MOMBAÇA, Jota. **Não vão nos matar agora**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

PELBART, Peter Pál. **Vida capital**: Ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2011.

ROLNIK, Suely. Alteridade a céu aberto: o laboratório poético-político de Maurício Dias & Walter Riedweg. In: **Posiblemente hablemos de lo mismo**: catálogo da exposição da obra de Maurício Dias e Walter Riedweg, Barcelona, Museu d'Art Contemporani de Barcelona, 2003. Disponível em: <http://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/SUELY/alteridadewalter.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2023.

TAVARES, Andréa. Ficções urbanas: estratégias para a ocupação das cidades. **ARS (São Paulo)** [online], [s.l.], Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, v. 8, n. 16, p. 20-30, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-53202010000200002>. Acesso em: 28 jun. 2023.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular

Arte, história e historicidades nas Américas

Código

Creditação	2 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30 horas

EMENTA

História da arte nas Américas a partir de discussões sobre modos de historicizar a produção artística e a diversidade de temporalidades no continente. Crítica à história linear, progressiva e teleológica, exemplificada em numerosos discursos das vanguardas da primeira metade do século XX. Exploração e experimentação de outras formas de agenciar discursos da história da arte, tais como: circularidade das mitologias, desfragmentação pós-moderna e noção de hibridização.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BENJAMIN, Walter. **Sobre o conceito de história - edição crítica**. Trad. e org. Adalberto Müller, Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Alameda, 2020.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Trad. de Ana Regina Lessa, Heloísa Pezza Cintrão. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2013.

Jorge Schwartz. **Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos**. 2 ed. São Paulo: EdUSP, 2023.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BORGES, Jorge Luis. **Outras inquisições**. Trad. Davi Arrigucci Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

NOVAES, Adauto (org.). **A descoberta do homem e do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CHESNEAUX, Jean. **As armadilhas do quadripartismo**. Trad. Marcios A. da Silva. São Paulo: Ática, 1995.

FIGUEIREDO, Eurídice (org.). **Conceitos de literatura e cultura**. 2. ed. Niterói: EdUFF, 2010.

GINZBURG, Carlo. **Olhos de Madeira: nove reflexões sobre a distância**. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

OLIVEIRA, Luiz Sérgio de. Arte, América Latina e as fronteiras do mundo. **Poiésis**, [S. l.], Programa de Pós Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes da Universidade Federal Fluminense, n. 23, p. 12-24, jul. 2014. Disponível: em <https://periodicos.uff.br/poiesis>. Acesso em: 23 jun. 2023.

VIANNA, Hermano. **O mistério do samba**. Rio de Janeiro: Zahar; EdUFRJ, 2004.

VIÑUALES, Rodrigo Gutiérrez; AMBRIZZI, Miguel Luiz. Entrevista: Arte latino-americana? uma espécie de coisa exótica? Relações acadêmicas e artísticas entre América Latina e Europa. **Visualidades**, [S. l.], Revista do Programa de Mestrado em Cultura Visual da Universidade Federal de Goiás, v. 4, n. 1 e 2, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/18007>. Acesso em: 23 jun. 2023.

von KRÜGER, Constance. "A história da arte está sempre por recomeçar": anotações sobre Aby Warburg e Walter Benjamin. **IPOTESI - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Estudos Literários da UFJF**, [S. l.], Universidade Federal de Juiz de Fora, v. 24, n. 1, p. 41-50, jan.-jun. 2020.

Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ipotesi/index>. Acesso em: 23 jun. 2023.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Arte, inclusão e acessibilidade
Código	
Creditação	2 créditos
Modalidade	Componente Curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	
A acessibilidade como forma de tradução/interpretação das várias artes. Experiências básicas de audiodescrição, audiolivros, dublagem, tipografia inclusiva. Princípios teóricos e fundamentos legais da inclusão cultural, social e escolar, com foco nas pessoas não-alfabetizadas, com deficiência visual, auditiva e intelectual. Ética de trabalho com pessoas com deficiência. Técnicas e métodos com foco na acessibilidade em obras no campo do cinema, teatro, artes visuais, dança, música e performances em geral. A inclusão como vetor da produção em projetos na área de cultura.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
DINIZ, Margareth. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios . Belo Horizonte: Autêntica, 2012.	
MOTTA, Livia Maria Villela de M. & FILHO Paulo Romeu (org). Audiodescrição: transformando Imagens em Palavras . São Paulo: Secretaria do Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.	
SEGER, Linda. A arte da adaptação . Trad. Andrea Netto Mariz. São Paulo: Bossa Nova, 2007.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ALVES, Soraya Ferreira; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Formação do audiodescritor: a estética cinematográfica como base para o aprendizado da estética da audiodescrição. Materiais, métodos e produtos. Cadernos de Tradução , Florianópolis, Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, v. 36, n. 3, p. 34-59, set.-dez./2016. Disponível em http://dx.doi.org/10.5007/2175-7968.2016v36n3p34 . Acesso: 07 jul. 2023.	
ANASTÁCIO, Silvia Maria Guerra; TURECK, Lúcia Terezinha Zanato. Criação de mídias sonoras como instrumento de acessibilidade a textos. Anais do XII Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada , 2011, Curitiba, e-book. Disponível em: https://abralic.org.br/eventos/cong2011/AnaisOnline/resumos/TC0960-1.pdf . Acesso em: 7 jul. 2023.	
FARIAS, Bruno Serviliano Santos; GUIMARÃES, Márcio James; MARQUES, Arthur José Silva; TIPOGRAFIA INCLUSIVA: proposta de análise de elementos tipográficos em materiais didáticos para a terceira idade. ROSA, Guilherme Santa; PORTUGAL, Cristina (org.). Anais do 8º CIDI e 8º CONGIC , Natal, Sociedade Brasileira de Design da Informação, p. 462-474, 2017. Disponível em: https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/cidi2017/044.pdf . Acesso em: 07 jul. 2023.	

FRANCO, Sílvia Cintra. **Cultura. Inclusão e Diversidade**. Salvador: Moderna, 2006.

KONECSNI, Ana Carolina. **Tradução para dublagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Transitiva, 2016.

MARTINS, Bruno Sena. **E se eu fosse cego? Narrativas silenciadas da deficiência**. Porto: Afrontamento, 2006.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Artes da grafia
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
<p>Elaboração, aprimoramento e sistematização de metodologias para ensino-aprendizagem de artes da grafia: <i>biografemas</i>, <i>bio-grafias</i>, <i>escrevivências</i>, <i>biomitografia</i>, <i>grafismos</i>, a partir da leitura de Barthes, Llansol, Conceição Evaristo, Lucia Branco, Audre Lorde, poéticas indígenas contemporâneas. Criação de textos (em sentido ampliado) por meio da auto-inscrição do sujeito da escrita no mundo. Análises práticas das artes de grafar em seu encontro com o bios (a vida). Pedagogias dos gestos gráficos e biográficos em lugares artísticos ampliados - fotografia, dança, cinema, literatura, artes visuais, cena, artes táteis, poema, música, performance.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>CASTELLO BRANCO, Lucia. Chão de Letras: as literaturas e a experiência da escrita. Belo Horizonte: EdUFMG, 2011.</p> <p>EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento da minha escrita. In: ALEXANDRE, Marco Antônio (org). Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces. Belo Horizonte: Mazza, 2007.</p> <p>LORDE, Audre. Zami, uma nova grafia do meu nome: uma biomitografia. Trad. Lubi Prates. São Paulo: Elefante, 2021.</p> <p>MUNDURUKU, Daniel. Escrita indígena: registro, oralidade e literatura. Revista Emília, out. 2011. Disponível em: https://emilia.org.br/escrita-indigena-registro-oralidade-e-literatura. Acesso em: 0 jul. 2023.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ARAÚJO, Cinara de. O sonho, o ato e o impossível. In: SILVA, Sérgio Antônio; BRANCO, Lucia Castello e KRUCKEN, Lia (org.). 4 inutilidades para um mundo bárbaro. Salvador: Duna, 2021. p. 125-145. <i>e-book</i>. Disponível em: http://www.ppglitcult.ufba.br/pt-br/4-inutilidades-para-um-mundo-barbaro. Acesso em: 2 maio 2023.</p>	

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: notas sobre a fotografia. Trad. Julio Castanon Guimarães. 8. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2022.

BARTHES, Roland. Prefácio. In: BARTHES, Roland. **Sade, Fourier, Loyola**. Trad. Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 9-19.

ESBELL, Jaider. Makunaima, meu avô em mim! **Revista Iluminuras**, [S.l.], Laboratório de Antropologia Social do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 19, n. 46, p. 11-39, jan.-jul. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/85241>. Acesso em 7 jul. 2023.

LLANSOL, Maria Gabriela. O sonho de que temos a linguagem. **Revista Colóquio/Letras**, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, n. 143/144, p. 5-18, Jan. 1997. Disponível em: <https://coloquio.gulbenkian.pt/cat/sirius.exe/do?bibrecord&id=PT.FCG.RCL.7429&org=l&orgp=143>. Acesso em: 7 jul. 2023.

PAULA, Janaína de. **Cor'p'oema Llansol**. Belo Horizonte: Cas' a Edições, 2016.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Artes da Presença nas Américas: modos e processos
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
Investigação das artes da presença nas Américas – performance, teatro, dança e formas dramáticas da cultura popular; processos colaborativos e construção da cena; formas dramáticas da cultura popular (tradicional e contemporânea) e espacialização; novas tecnologias e seus diálogos com a cena; dramaturgia expandida - o pós-dramático, a performance. Poéticas da Intervenção - Teatro do Oprimido. Performance como linguagem.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
CABALLERO, Ileana Dieguez. Cenários Expandidos. (Re)apresentações, teatralidades e performatividades. Trad.: Edécio Mostaço. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade do Estado de Santa Catarina, v. 2, n. 15, p.135-148, out. 2010. Disponível em: https://doi.org/10.5965/1414573102152010135 . Acesso em: 7 jul. 2023.	
LOUPPE, Laurence. Poética da dança contemporânea . Trad. Rute Costa. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.	
MOREIRA, Romildo. Teatro Popular : um jeito cênico de ser. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2000.	

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARAUJO, Antonio. O processo colaborativo como modo de criação. **Olhares**, [S. l.], Escola Superior de Arte Célia Helena, v. 1. n. 1, p.48-51, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.59418/olhares.v1i1.8>. Acesso em: 7 jul. 2023.

BOAL, Augusto. **O Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. São Paulo: Editora 34, 2019.

BRIONES, Héctor; PÓVOAS, Cacilda. **Trânsitos na cena latino-americana contemporânea**. Salvador: EdUFBA, 2008.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

GÓMEZ-PEÑA, Guillermo. Em defesa da arte da Performance. IN: DAWSEY, John; HENRIQUES COUTINHO, Marina. **A favela como palco e personagem**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012.

DAWSEY, John C.; MÜLLER, Regina P.; HIKIJI, Rose Satiko Gitirana; MONTEIRO, Mariana F. M. (org.). **Antropologia e Performance: ensaios napedra**. São Paulo: Terceiro Nome, 2013.

FABIÃO, Eleonora. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. **Revista Sala Preta**, [S. l.], Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, v. 8, n. 1. p. 237-246, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v8i0p235-246>. Acesso em: 7 jul. 2023.

FERNANDES, Sílvia. **Teatralidades Contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GRANT, H. Kester. On collaborative art practices. **Praktyka Teoretyczna (Theoretical Practice)**, Breslávia, Faculty of Social Sciences - University of Wrocław, 2014. Disponível em: <https://www.praktykateoretyczna.pl/artykuly/grant-h-kester-on-collaborative-art-practices/>. Acesso em: 7 jul. 2023.

MONTEIRO, Gabriela Lírio Gurgel. Poéticas cênicas em espetáculos intermediais: imagem e presença. **O Percevejo online**, [S. l.], Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 95-105, Jul-Ago 2013. Disponível em: <seer.unirio.br/opercevejoonline/article/view/3772>. Acesso em: 7 jul. 2023.

RABETTI, Beti. Memória e culturas do popular no teatro: o típico e as técnicas. **Revista O Percevejo**, Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro ano 8, n. 8, p. 3-18, 2000.

SCHECHNER, Richard. **Performance e Antropologia de Richard Schechner**. Trad. Augusto Rodrigues da Silva Junior. Org. Zeca Ligiero. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Artes e Comunicação nas sociedades contemporâneas
------------------------------	--

Código	
---------------	--

Creditação	2 créditos
-------------------	------------

Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30 horas
EMENTA	
<p>Estudo das formas artísticas das sociedades contemporâneas, a partir dos meios técnicos de reprodutibilidade das obras: fotografia, cinema, música popular, quadrinhos, televisão, vídeo ou artes digitais. Artes tradicionais e modos técnicos de reprodução. Estudo da cultura imagética contemporânea. As formas contemporâneas de circulação das expressões artísticas. Arte, comunicação e relações de poder nas sociedades contemporâneas.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Trad. Gabriel Valladão Silva. Porto Alegre: L&PM, 2013.</p> <p>MARTÍN-BARBERO, Jesus. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Trad. R. Polito e S. Alcides. 6. ed. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2009.</p> <p>MELLO, Paulo Cezar Barbosa; FONSECA, Reinaldo. Artes, novas tecnologias e comunicação: fenomenologia da contemporaneidade. São Paulo: PMStudium, 2010. Disponível em: https://www.ciantec.net/books/CIANTEC2010.pdf. Acesso em: 28 jun. 2023.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ADORNO, Theodor W. Indústria Cultural. Trad. Vinicius Marques Pastorelli. São Paulo: EdUNESP, 2020.</p> <p>CANCLINI, Néstor Garcia. Leitores, espectadores e internautas. Trad. Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008.</p> <p>DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.</p> <p>LÉVY, Pierre. Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.</p> <p>LIPOVETSKY, Gilles. Da leveza: rumo a uma civilização sem peso. Trad. Idalina Lopes. Barueri: Amariyls/Manole, 2016.</p> <p>MARX, W. David. Status and Culture: how our desire for social rank creates taste, identity, art, fashion, and constant change. New York: Viking, 2022.</p> <p>NOVAES, Aduino (org.). Mutações: novas configurações do mundo. 2. ed. São Paulo: Senac SP, 2017.</p>	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Artes, gênero e sexualidades
Código	

Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
Aspectos subjetivos e sociais de sexualidade e gênero a partir da linguagem artística. Estudo de referências artísticas de sexualidade e gênero articulando atributos conceituais e históricos deste campo com modos de presença, visualidades e sonoridades. Reflexão poético-criativa sobre percursos subjetivos e sociais, hegemônicos e contra-hegemônicos, de sexualidade e gênero. Interfaces entre dispositivos de sexualidade e gênero e as criações artísticas contemporâneas.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>COSTA, Pêdra. The Kuir Sauvage. Revista Concinnitas, [S. l.], Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, v. 1, n. 28, p. 355-359, 2016. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/concinnitas/article/view/25926/18565. Acesso em: 19 jun. 2023.</p> <p>LEAL, Dodi. Fabulações travestis sobre o fim. Conceição/Conception, Campinas, Programa de Pós-Graduação em Artes da UNICAMP, v. 10, maio 2021. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conce/article/view/8664035/26721. Acesso em: 19 jun. 2023.</p> <p>MOMBAÇA, Jota. Rumo a uma redistribuição desobediente de gênero e anticolonial da violência. In: MOMBAÇA, Jota. Não vão nos matar agora. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.</p> <p>PATZDORF, Danilo. Seis propostas para os corpos deste milênio. LEAL, Dodi; DENNY, Marcelo (org.). Gênero expandido: performances e contrassexualidades. São Paulo: Annablume, 2018. p. 143-162.</p> <p>PRECIADO, Paul. Manifesto contrassexual: Práticas subversivas de identidade sexual. Maria Paula Gurgel Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>HABIB, Ian. Corpos transformacionais: a transformação corporal nas artes da cena. São Paulo: Hucitec, 2021.</p> <p>LEAL, Dodi. A arte travesti é a única estética pós-apocalíptica possível? Pedagogias antiCISTêmicas da pandemia. In: PELBART, Peter Pál. FERNANDES, Ricardo Muniz (org.). Pandemia Crítica. São Paulo: N-1 Edições, 2021. p. 78-86.</p> <p>MOIRA, Amara. E se eu fosse puta? São Paulo: Hoo Editora. 2016.</p> <p>MOMBAÇA, Jota. A plantação cognitiva. MASP Afterall - Arte e Descolonização. São Paulo, Museu de Arte de São Paulo, 2020. Disponível em: https://assets.masp.org.br/uploads/temp/temp-QYyC0FPJZWoj7Xs8Dgp6.pdf. Acesso em: 19 jun. 2023.</p> <p>PRECIADO, Paul B. Testo Junkie: sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica. Trad. Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: N-1 Edições, 2018.</p>	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Cinema, criação e educação audiovisual
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
<p>Elaboração de espaços de compartilhamento e invenção coletiva pela prática e fruição da imagem cinematográfica. O cinema como espaço de criação para uma construção subjetiva, comunitária e intercultural. Exercícios de criação: fotografia, captação em áudio e vídeo, edição/montagem. Produção audiovisual para consumo em massa: questões de representação e representatividade. As possibilidades do audiovisual em espaços educativos: fruição, contextualização, análise e realização. O cinema de animação como metodologia pedagógica. Planejamento de ações educativas com audiovisual.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ARAÚJO, Joel Zito. Criança negra na televisão brasileira. Rio de Janeiro: Rio Mídia, 2007.</p> <p>COMOLLI, Jean-Louis. Ver e poder - a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário. Trad. Augustin de Tugny, Oswaldo Teixeira, Ruben Caixeta. Belo Horizonte; EdUFMG, 2008.</p> <p>MAGALHÃES, Marcos. Cartilha Anima Escola: técnicas de animação para professores e alunos. 2. ed. Rio de Janeiro: IDEIA - Instituto de Desenvolvimento, Estudo e Integração pela Animação, 2015. Disponível em: https://docplayer.com.br/345294-Anima-mundi-anima-mundi-festival-internacional-de-animacao-do-brasil-tecnicas-de-animacao-para-professores-e-alunos.html. Acesso em: 28 abr. 2023.</p> <p>MIGLIORIN, Cezar <i>et alii</i>. Inventar com a diferença: cinema e direitos humanos. Niterói: EdUFF, 2014. Disponível em: https://www.corais.org/sites/default/files/inventar_com_a_diferenca_20140514.pdf. Acesso em: 08 jul. 2023.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>FRESQUET, Adriana Mabel; MIGLIORIN, Cezar; ANHORN, Carmen Teresa Gabriel; PEREIRA, Maria Leopoldina; DOMINGUES, Glauber Resende; BARRA, Regina; OMELCZUC, Fernanda; LEANDRO, Anita Matilde. Currículo de cinema para escolas de educação básica. Rio de Janeiro: CINEAD/LECAV, 2013.</p> <p>FRESQUET, Adriana (Org). Cinema e educação: a Lei 13.006: reflexões, perspectivas e propostas. Universo Produção. Disponível em: http://www.cineop.com.br/Livreto_Educacao10CineOP_WEB.pdf. Acesso em: 22 jul.2015.</p> <p>MIGLIORIN, Cezar; PIPANO, Isaac. Cine, igualdad y escuela : la experiencia de Inventar con la diferencia. Toma Uno, Córdoba, Depto. de Cine y Televisión, de la Facultad de Artes - Universidad Nacional de Córdoba, v. 1, p. 199-207, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.55442/tomauno.n3.2014.9303. Acesso em: 8 jul. 2023.</p>	

MIGLIORIN, Cezar. O ensino de cinema e a experiência do filme-carta. **E-Compós** - Revista da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação, [S. l.], v. 17, n. 1, p.1-16, jan.-abr. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.30962/ec.1045> . Acesso em: 8 jul. 2023.

MIGLIORIN, Cezar. Cinema e escola, sob o risco da democracia. **Revista Contemporânea de Educação**, [S. l.], Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, p. 107-113, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1604>. Acesso em: 8 jul. 2023.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Corporalidades negrodscendentes no Brasil
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
Corporalidades, expressão, memória e reinvenção. Apresentação de diferentes modos de ação de corporalidades afrodescendentes: dança, rituais religiosos, jogos dramáticos. O corpo na cena brincante e ritual. Devoção e festa. Matrizes africanas, circularidade e polirritmia. Análise do corpo em cena e do pensamento em ação.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
DOS SANTOS, Inaicira FALCÃO. Corpo e ancestralidade : uma proposta pluricultural de dança-arte-educação. 5. ed. São Paulo: CRV, 2021.	
LIGIÉRO, Zeca. Corpo a corpo : estudos das performances brasileiras. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.	
MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar : poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ALEXANDRE, Marcos. Formas de representação do corpo negro em performance. Repertório : Teatro & Dança, [S. l.], Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, ano 12, n. 12, p. 104-114, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.9771/r.v0i12.4343 . Acesso em: 8 jul. 2023.	
CÔRTEZ, Gustavo; DOS SANTOS, Inaicira Falcão; ANDRAUS, Mariana Baruco Machado (org.). Rituais e linguagens da cena : trajetórias e pesquisas sobre corpo e ancestralidade. Curitiba: CRV, 2012.	

LIMA, Evani. **Capoeira angola como treinamento para o ator**. 2002. 202 f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) - Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/9547>. Acesso em: 8 jul. 2023.

MARTINS, Leda. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. **Letras**, [S. l.], Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria, n. 26, p. 63-81, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11881>. Acesso em: 14 out. 2016.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil Africano**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2019.

PASTINHA, Vicente Ferreira. **Manuscritos do Mestre Pastinha**. Digitalização Teimosia (Hilton Bruno de Almeida Sousa), 2003. Disponível em: <https://www.capoeirashop.fr/img/cms/Manuscritos-Mestre-Pastinha-full.pdf>. Acessado em 8 jul. 2023.

Samba de Roda do Recôncavo Baiano. Dossiê IPHAN 4. Brasília: Iphan, 2006. Disponível em: portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Samba_Roda_Reconcavo_Baiano.pdf. Acesso em: 8 jul. 2023.

VIEIRA, Marcilio de Souza; PORPINO, Karenine de Oliveira; NÓBREGA, Terezinha Petrócia da. Corpos brincantes: a cultura corporal do pastoril potiguar. **Revista da Faculdade de Educação**, Cáceres, Editora da Universidade do Estado de Mato Grosso, n. 14, Ano VIII, p. 97-116, jul.-dez. 2010. Disponível em: www2.unemat.br/revistafaed/content/vol/vol_14/Faed_14.pdf. Acesso em: 8 jul. 2023.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Cultura material nas Américas
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente Curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
Abordagem da diversidade da cultura material nas Américas. Levantamento de algumas relações específicas com os artefatos tecidos em diversas sociedades das Américas e, especificamente, na região sul da Bahia. Os sistemas de produção, consumo, conservação e perpetuação dos objetos. O corpo como artefato nas sociedades americanas. Coleções e museus.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
CONDURU, Roberto. Arte afro-brasileira . Belo Horizonte: C/Arte, 2012.	
FEEST, André. Museus de etnologia, coleções e colecionar. Trad. Diego Rocha. In: MAGALHÃES, Aline Montenegro; BEZERRA, Rafael Zamorano (org.). Museus Nacionais e os desafios do contemporâneo . Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2011. p. 22-31. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237089883_Museus_de_etnologia_Colecoes_e_colecionar . Acesso em: 22 jun. 2023.	

LAGROU, Els. **Arte indígena no Brasil**: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2010.

LAGROU, Els; SEVERI, Carlo (org.). **Quimeras em diálogo**: grafismo e figuração na arte indígena. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. Trad. Zulmira Ribeiro Tavares. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

FERREIRA, Lucelena. O tributo antropofágico: ecos europeus na poesia pau-brasil. **Revista Vertentes**, São João Del-Rei, Universidade Federal de São João Del-Rei, n. 34, 2009. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/Vertentes34/Lucelena%20Ferreira.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2023.

GELL, Alfred. A rede de Vogel: armadilhas como obras de arte e obras de arte como armadilhas. **Arte & Ensaios**, [S. l.], Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 8, n. 8, p. 174-191, 2001. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/50036>. Acesso em: 22 jun. 2023.

LÉVI-Strauss, Claude. **Antropologia estrutural**. Trad. Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Ubu, 2017.

MILLER, Daniel. Consumo como cultura material. Trad. Nicole Reis. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, n. 28, ano 13, p. 33-63, jul.-dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ha/v13n28/a03v1328.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2023.

PRICE, Sally. **A Arte primitiva em centros civilizados**. Trad. Inês Alfano. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2000.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**: a pré-história e os verdadeiros colonizadores. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2019.

PROUS, André. **Arte pré-histórica do Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: C/Arte, 2021.

SILVA, Dilma de Melo; CALAÇA, Maria Cecília Felix. **Arte africana e afro-brasileira**. São Paulo: Terceira Margem, 2006.

SILVA, Nelson Fernando Inocência da. **Museu afro Brasil no contexto da diáspora**: dimensões contra-hegemônicas das artes e culturas negras. 2013. 255 f. Tese (Doutorado em Arte) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/15347>. Acesso em: 8 jul. 2023.

VILAÇA, Aparecida. O que significa tornar-se outro? Xamanismo e contato interétnico na Amazônia. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, [S. l.], Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, v. 15, n. 44, p. 56-72, out. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/XpNGWq8xKbQ9wnPbd4rHJfn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 maio 2023.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular

Dança contemporânea: história e experimentação

Código

Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
<p>O pensamento contemporâneo de Dança, sua contextualização e história: das escolas técnicas às novas ontologias do corpo e da dança. Experimentação prática da dança na perspectiva de intérpretes-criadores. Partilhas e distribuições do sensível, e o entendimento de dança como coreopolítica. Improvisação, agenciamento, concepção, proposição e testagem.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2022.</p> <p>LEPECKI, André. Exaurir a dança: performance e a política do movimento. São Paulo: Annablume, 2022.</p> <p>LOUPPE, Laurence. Poética da dança contemporânea. Trad. Rute Costa. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>CUNNINGHAM, Merce. O dançarino e a dança: conversas com Jacqueline Lesschaeve. Org. Julia Sobral Campos. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.</p> <p>LIMA, Dani. Gesto: práticas e discursos. Rio de Janeiro: Cobogó, 2013.</p> <p>MESQUITA, André <i>et alii</i>. Trisha Brown: coreografar a vida. São Paulo: MASP, 2020.</p> <p>NORA, Sigrid (org.). Temas para a dança brasileira. São Paulo: Sesc SP, 2016.</p> <p>SCHAFFNER, Carmen Paternostro. Da dança expressionista ao teatro coreográfico: Alemanha e Bahia. Salvador: EdUFBA, 2013.</p> <p>SILVA, Eliana Rodrigues. Dança e pós-modernidade. Salvador: EdUFBA, 2005.</p>	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Elaboração e avaliação de materiais didáticos em Artes
Código	
Creditação	5 créditos

Modalidade	Componente Curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
<p>Avaliação de materiais didáticos e conteúdos programáticos previstos para o ensino das Artes. O material didático e a Metodologia Triangular de Ana Mae Barbosa. Reflexão sobre a presença das estéticas e poéticas afro-brasileiras, indígenas e diversidade de gênero e sexualidade em livros e materiais didáticos. Elaboração de materiais em suportes diversos, como jogos de tabuleiro, fanzines, livros-objeto, cartas de baralhos, ambientes virtuais, entre outros. O espaço epistemológico que considera o entrelaçamento entre estética e pedagogia e a dimensão do ato poético como aprendizagem. Experiências que desestabilizam as noções hegemônicas de arte e educação.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.</p> <p>FERNÁNDEZ, Tatiana. Objetos de aprendizagem poéticos : máquinas para construir territórios de subjetivação. Anais do 24º Encontro da ANPAP - Compartilhamentos na Arte: Redes e Conexões, Santa Maria, Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, p. 3481-3495, set. 2015. Disponível em: http://anpap.org.br/anais/2015/simposios/s8/tatiana_fernandez_belidson_dias.pdf. Acesso em 8 jul. 2023.</p> <p>EFLAND, Arthur D. Imaginação na cognição: o propósito da arte. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2017. p. 318-345.</p> <p>LOYOLA, Geraldo Freire. Professor-artista-professor: materiais didáticos-pedagógicos e ensino-aprendizagem em Arte. 2016. 116 f. Tese (Doutorado em Artes) - Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/EBAC-A9GJ98. Acesso em: 8 jul. 2023.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>DIEGUES, Isabel <i>et alii</i>. Arte brasileira para crianças: 100 artistas e atividades para você brincar. Rio de Janeiro: Cobogó, 2016.</p> <p>GIANNETTI, Cláudia. Estética Digital: sintopia da arte, a ciência e a tecnologia. Trad. Maria Angélica Melendi. Belo Horizonte: C/Arte, 2006.</p> <p>MOURA, Glória (org). Estórias Quilombolas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. Coleção Caminho das Pedras. Disponível em: etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/estorias_quilombola_miolo.pdf. Acesso em: 8 jul. 2023.</p> <p>REBLIN, Iuri Andréas; RODRIGUES, Márcio dos Santos (org.). Arte sequencial em perspectiva multidisciplinar. Leopoldina: Associação Nacional de Pesquisadores em Arte Sequencial (ASPAS), 2015. Disponível em: www.est.edu.br/downloads/pdfs/biblioteca/livros-digitais/ASPAS_LV2-Arte_Sequencial_em_perspectiva.pdf. Acesso em: 8 jul. 2023.</p> <p>SANTOS, Sales Augusto dos. A Lei 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do movimento negro. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério, 2005. p. 21-37. Coleção Educação para todos. Disponível em: pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume2_educacao_anti_racista_caminhos_abertos_pela_lei_federal_10639_2003.pdf. Acesso em: 8 jul. 2023.</p>	

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SOARES, Geralda Chaves. **Na trilha guerreira dos Borun**. Belo Horizonte: Instituto Metodista Izabela Hendrix, 2010.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Estéticas ocidentais nas Américas
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
Arte colonial e formas regionais de realização dos modelos europeus. Apropriação histórica e crítica de modelos estéticos ocidentais e definição de identidades independentes nas artes nacionais das Américas. Perpetuação, hibridação e transformação dos modelos estéticos ocidentais nas sociedades americanas em diversas expressões (artes visuais, cênicas, música, arquitetura etc.). Pós-colonialismo nas artes das Américas.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. Identidade e arquitetura na América Latina: o transnacional e o transcultural como estratégias do Barroco e do século XXI. Vária História , Belo Horizonte, Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, n. 27, p. 117-145, jul. 2002. Disponível em: https://static1.squarespace.com/static/561937b1e4b0ae8c3b97a702/t/572b565d4c2f8564c38343a6/1462457950618/06_Brandao%2C+Carlos+Antonio+Leite.pdf . Acesso em: 8 jul. 2023.	
GOMBRICH, Ernst Hans. A história da arte . Trad. Álvaro Cabral. 16. ed. São Paulo: LTC, 2012.	
KUSH, Rodolfo. América profunda . Buenos Aires: Editorial Biblos, 1999.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
América Profunda : coloquio, simposio y foro realizado del 6 al 9 de diciembre 2003 en la ciudad de Mexico. Lima: Bellido Ediciones, 2007. Disponível em: https://blogdarupal.files.wordpress.com/2014/07/amc3a9rica-profunda-livro.pdf . Acesso em: 8 jul. 2023.	
BAUMGARTEN, Jens; TAVARES, André. O Barroco colonizador: a produção historiográfico-artística no Brasil e suas principais orientações teóricas. Perspective , [S. l.], Institut national d'histoire de l'art de France, n. 2, 2013 (Brasil). Disponível em: https://doi.org/10.4000/perspective.5538 . Acesso em: 8 jul. 2023.	
COSTA, Lúcio. A arquitetura dos jesuítas no Brasil. ARS (São Paulo) , [S. l.], Programa de	

Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, v. 8, n. 16, p. 127-195, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/3079>. Acesso em: 8 jul. 2023.

FALBEL, Ana. Cartas da América: arquitetura e modernidade. **8º Seminário Docomomo Brasil - cidade moderna e contemporânea: síntese e paradoxo das Artes**, Rio de Janeiro, 2009. 15 p. Disponível em: <https://docomomobrasil.com/wp-content/uploads/2016/01/070-1.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2023.

PIPER, Adrian. A lógica do modernismo. Trad. Cláudio Miklos. **Poiésis**, [S. l.], Programa de Pós Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes da Universidade Federal Fluminense, v. 8, n. 11, p. 167-176, nov. 2007. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/poiesis/article/view/26892>. Acesso em: 8 jul. 2023.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Estudos didático-pedagógicos em arte/educação
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
A educação pela arte a partir de seus diferentes olhares e das questões trazidas pelas suas historiografias, teorias e práticas de ensino. Estudos críticos e discussão de referenciais teóricos e propostas didático-pedagógicas voltadas para as artes na Educação, no contexto escolar e em ambientes não formais de ensino-aprendizagem. Aspectos históricos, sociais e filosóficos do ensino da arte no Brasil. Bases legais para a inclusão do ensino de artes no processo educacional. Planejamento e aplicação de planos de aula e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem. Experiências de ensino-aprendizagem em contextos comunitários. Leitura e discussão em seminários e análises de práticas em sala. Elaboração de projeto de ensino para atuação em arte/educação.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos . 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.	
CABRAL, Beatriz. O professor-artista: perspectivas teóricas e deslocamentos históricos. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas , Florianópolis, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade do Estado de Santa Catarina, v. 1, n. 10, p. 35-44, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.5965/1414573101102008035 . Acesso em: 8 jul. 2023.	
DUARTE JUNIOR, João Francisco. Por que arte educação? 18. ed. São Paulo: Papyrus, 1991.	
LOYOLA, Geraldo Freire. Professor-artista-professor: materiais didáticos-pedagógicos e ensino-aprendizagem em Arte . 2016. 116 f. Tese (Doutorado em Artes) - Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em:	

<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/EBAC-A9GJ98>. Acesso em: 8 jul. 2023.

ROSA, Allan da. **Pedagogia, autonomia e mocambagem**. Rio de Janeiro/São Paulo: Pólen/Jandaíra, 2019.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DIAS, Belidson. Preliminares: *A/r/tografia como Metodologia e Pedagogia em Artes*. Universidad de San Francisco Xavier de Chuquisaca (Bolívia), Unidad de Producción Científica y Tecnológica. Disponível em: https://handbook.usfx.bo/nueva/vicerrectorado/citas/SOCIALES_8/Pedagogia/94.pdf. Acesso em: 28 jun. 2023.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas: Papyrus, 1988.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARTINS, Raimundo (org.). **Visualidade e educação**. Goiânia : FUNAPE, 2008. Disponível em: https://culturavisual.fav.ufg.br/up/459/o/desenredos_3.pdf?1392204335. Acesso em: 08 jul. 2023.

SILVA, Maria Cristina Fonseca da. Formação docente em arte: da formação nas licenciaturas à formação continuada. **Revista Digital Art&, [S. l.]**, n. 14, dez. 2013. Disponível em: www.revista.art.br/site-numero-14/maria-cristina-rosa.pdf. Acesso em: 8 jul. 2023.

URBÂNIA, São Paulo, *Pressa*, v. 5, nov. 2014. Disponível em: https://naocaber.org/wp-content/uploads/2016/07/urbania5_web_pags-juntas.pdf. Acesso em: 8 jul. 2023.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Experimentações Interartes
Código	
Creditação	2 créditos
Modalidade	Componente Curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h

EMENTA

Estudo de campos sógnicos e de processos tradutórios interculturais/intersemióticos nas artes. Práticas poéticas e reflexivas em diferentes linguagens artísticas por meio da transcrição e da tradução sobreimpressão.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALMEIDA, Maria Inês de. **Desocidentada**: experiência literária em terra indígena. Belo Horizonte: EdUFMG, 2009.

BRANCO, Lucia (org.). **A tarefa do tradutor de Walter Benjamin**: quatro traduções para o português. Trad. Fernando Camacho, João Barreto, Karlheinz Barck, Susana Kampff Lages. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2008. Disponível em: http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/184041/mod_resource/content/1/Benjamin%2C%20a%20tarefa%20do%20tradutor.pdf. Acesso em: 21 jun. 2023.

NOGUEIRA, Thais Flores Diniz. **Intermedialidade e estudos interartes**: desafios da arte contemporânea. Belo Horizonte: EdUFMG, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARBOSA, Márcio Venício. **Interartes**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2010.

Oficina Palimpsestus. Disponível em: <https://www.oficinapalimpsestus.com.br/category/traducao/>. Acesso em: 23 jun. 2023.

O fio de água do texto. Disponível em: <https://fiodeaguadotexto.wordpress.com>. Acesso em: 23 jun. 2023.

PAULA, Janaina Rocha de. Tradução legente e experiência literária em Maria Gabriela Llansol. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, v. 41, n. 2, p. 247-270, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/73594/46521>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SANTANA, Tiganá. Breves considerações sobre um traduzir negro ou tradução como feitiçaria. **Landa - Revista do Núcleo Onetti de Estudos Literários Latino-Americanos**, vol. 7, n. 1, p. 5-16, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/id/ebf57f17-4593-4dc0-abe4-1d3212e4bf95/1.%20TIGANA%20-%20LISTO.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2023.

TAPIA, Marcelo; NÓBREGA, Thelma M. **Haroldo de Campos**: transcrição. São Paulo: Perspectiva, 2014.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Fruições estéticas para além dos “centros”
Código	
Creditação	5 créditos

Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
<p>Periferia como conceito. Do estigma à poiesis. Folkcomunicação e comunicação comunitária. Formas de subjetivação dos espaços de alteridade. Da precariedade à inventividade: experiências artísticas da América Latina. Práticas culturais espontâneas que esgarçam os cânones da arte. O fazer-viver como fazer artístico. A captação fotográfica e a observação das estéticas do cotidiano. Composições urbanas: instalações e performances na reconfiguração do espaço.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>LACAZ, Alessandra Speranza; LIMA, Silvana Mendes; HECKERT, Ana Lúcia Coelho. Juventudes periféricas: arte e resistências no contemporâneo. Psicologia & Sociedade, [S. l.], Associação Brasileira de Psicologia Social, vol. 27, n. 1, p. 58-67, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n1/1807-0310-psoc-27-01-00058.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.</p> <p>RAMOS, Alexandre Dias. Mídia e arte: aberturas contemporâneas. Porto Alegre: Zouk, 2006.</p> <p>VILLAÇA, Nízia. Estéticas periféricas na cidade. Periferia: educação, cultura & comunicação, [S. l.], Universidade do Estado do Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, 2010. Disponível em: http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/3454. Acesso em: 10 jul. 2023.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BELTRÃO, Luiz. Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. Porto Alegre: EdPUCRS, 2001.</p> <p>CANCLINI, Néstor García. O precário é condição predominante na criação: entrevista. Jornal O Globo, Rio de Janeiro, 14 abr. 2015. Cultura. Entrevista concedida a Luiz Felipe Reis. Disponível em: http://oglobo.globo.com/cultura/o-precario-condicao-predominante-na-criacao-diz-nestor-canclini-15861981. Acesso em: 10 jul. 2023.</p> <p>JACQUES, Paola Berenstein. Delírios ambulatórios e derivas urbanas. Risco - Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo, [S. l.], Universidade de São Paulo, v. 20, p. 8-36, 2022. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/risco/article/view/200061. Acesso em: 5 jul. 2023.</p> <p>MEDEIROS, Maria Beatriz de & ALBUQUERQUE, Natasha de. Composição urbana: surpresa e fuleragem. METAgaphias, [S. l.], Universidade de Brasília, v. 1, n. 4, p. 199-212, 2017. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/metagraphias/article/view/390. Acesso em: 10 jul. 2023.</p> <p>VILLAÇA, Nízia. A periferia pop na idade média. São Paulo: Estação Letras e Cores, 2012.</p>	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Introdução ao jornalismo
Código	
Creditação	3 créditos

Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	45 horas
EMENTA	
O campo do jornalismo. Principais aspectos da profissão jornalística. Identificação e análise de diferentes mídias jornalísticas. A formação profissional e os campos de atuação no cenário convergente. Podcasts, conteúdos multiplataforma e dados. A função social do jornalismo. Abordagem crítica do jornalismo. Painel profissional de novas frentes de atuação em jornalismo.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
LEAL, Bruno Souza; ANTUNES, Elton; VAZ, Paulo Bernardo. Para entender o jornalismo . Belo Horizonte: Autêntica, 2014.	
SILVA, Gislene <i>et al.</i> (org.) Jornalismo contemporâneo : figurações, impasses e perspectivas. Salvador: EdUFBA; Brasília: Compós, 2011.	
TRAVANCAS, Isabel. O mundo dos jornalistas . São Paulo: Summus Editorial, 2021.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BALLERINI, Frantjesco. Jornalismo cultural no século 21 . São Paulo: Summus Editorial, 2015.	
GRAY, Jonathan; BOUNEGRU, Liliana. Manual de jornalismo de dados : rumo a uma prática crítica de dados. São Paulo: Abraji, 2021.	
NONATO, Cláudia; GROHMANN, Rafael. As mudanças no mundo do trabalho do jornalista . São Paulo: Atlas, 2013.	
PARRY, Roger. A ascensão da mídia : a história dos meios de comunicação de Gilgamesh ao Google. Trad. Cristiana Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	
SILVA, Gilmar Silva de. Novos jornalistas : para entender o jornalismo hoje. Creative Commons 2.0. Disponível em: https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Novos-jornalistas-para-entender-o-jornalismo-hoje.pdf . Acesso em: 22 fev. 2023.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Libras
Código	CAC0739
Creditação	4 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo

Carga horária total	60 horas
EMENTA	
Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Processos cognitivos e linguísticos. O cérebro e a língua de sinais. Apresentar o ouvinte à Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Ampliação de habilidades expressivas e receptivas em LIBRAS. Vivência comunicativa dos aspectos sócioeducacionais do indivíduo surdo. Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, mitos, SignWriting (escrita de sinais). Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ANDRADE, Lourdes. Língua de Sinais e Aquisição da Linguagem. VITTO, Maria Francisca Lier-de (org.). Fonoaudiologia: no sentido da linguagem . São Paulo: Cortez, 1994.	
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Sinais da LIBRAS e o universo da Educação. In: CAPOVILLA, F.C. (Org.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em LIBRAS . São Paulo: EdUSP, 2004. (Vol. 1, de 19 volumes, 340 pp.)	
GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Parábola: 2009.	
PERLIN, G. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação, 1998.	
QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 84. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.	
GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação . 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.	
GOFFMAN, Erving. Estigma e Identidade Social. In:GOFFMAN, Erving. Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada . 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.	
GOLDFELD, Márcia. A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista . 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.	
LACERDA, Cristina B. Feitosa de. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos. Cadernos Cedes , ano XX, n. 50, abr. 2000.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Mídias digitais, histórias e teorias
Código	
Creditação	3 créditos
Modalidade	Componente curricular

Natureza	Optativo
Carga horária total	45 horas
EMENTA	
Histórias do desenvolvimento das tecnologias de comunicação, da mídia impressa ao digital. Relações entre o desenvolvimento das mídias digitais e a indústria da comunicação. Debate sobre as implicações éticas, estéticas, técnicas e políticas do desenvolvimento da internet e das redes sociais.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BEIGUELMAN, Giselle. Políticas da imagem: vigilância e resistência na dadosfera . São Paulo: Ubu, 2021.	
GUERRA, Fabiana; Terce, Mirela. Design Digital: conceitos e aplicações para websites, animações, vídeos e webgames . São Paulo: Senac SP, 2019.	
HUI, Yuk. Tecnodiversidade . Trad. Humberto Amaral. São Paulo: Ubu, 2020.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
SAAD, Beth. Estratégias para a mídia digital 2.0: internet, informação e comunicação . São Paulo, Senac SP, 2003.	
SATI, Cesar Ricardo; SARMENTO, Camila Freitas. Experiência do usuário (UX) . Curitiba: Intersaberes, 2021.	
SIMONDON, Gilbert. Do modo de existência dos objetos técnicos [1958]. CTeME, 2008. Disponível em: https://cteme.wordpress.com/publicacoes/do-modo-de-existencia-dos-objetos-tecnicos-simondon-1958/ . Acesso em: 10 jul. 2023.	
STOLFI, Ariane. World Wide Web: Forma aparente e forma oculta, webdesign da interface ao código . São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2005.	
TERRA, Carolina Frazon. Mídias Sociais... e agora? . Rio de Janeiro: Senac RJ, 2012.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Modos de brincar, cantar, contar e aprender
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas

EMENTA	
<p>Pesquisa, de brinquedos e brincadeiras cantadas e do cancionero popular, relacionada com suas pedagogias e com a socialização em qualquer idade. Cultura musical e corporal nas brincadeiras populares. Oralidade e invenção. Estudos vivenciais: contos das tradições negras, indígenas e do território. O Falar e o Escutar. A palavra e suas dimensões na expressão das culturas negras e indígenas brasileiras.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BERNAT, Isaac Garson. Encontros com o griot Sotigui Kouyaté. Rio de Janeiro: Palas, 2013.</p> <p>HARTMAN, Luciana. Performances de uma Tradição: o caso do Cacuriá Filha Herdeira. Revista y Karpa, Los Angeles, California State University, Faculty of Arts and Letters, 2013. Disponível em: https://calstatela.academia.edu/RevistaKarpa. Acesso em: 10 jul. 2023.</p> <p>HUIZINGA. Homo ludens. Trad. João Paulo Monteiro. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. Histórias dos índios lá em casa, narrativas indígenas e tradição oral popular no Brasil. Portal Kaingang. 2014. Disponível em: http://www.portalkaingang.org/Historias_dos_indios.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.</p> <p>CARVALHO, Crispiniano <i>et al</i> (org.). Pamiri-Masa: a origem do nosso mundo: revitalizado as culturas indígenas dos rios Uaupés e Papuri. São Paulo: Saúde Sem Limites, 2004.</p> <p>DOMENICI, Eloisa L. A brincadeira como ação cognitiva: metáforas das danças populares e suas cadeias de sentidos. In: KATZ, Helena; GREINER, Christine. Arte e Cognição. São Paulo: Annablume, 2015, p. 191-236.</p> <p>MACHADO, Vanda. Mitos afro-brasileiros e vivências educacionais. Secretaria de Educação de Salvador. [S. d.]. Disponível em: smec.salvador.ba.gov.br/documentos/mitos.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.</p> <p>MESTRE DIDI. Contos crioulos da Bahia. Petrópolis: Vozes, 2023.</p>	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Modos de Escuta e Criação Sonora
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	

Escuta, imaginação sonora e criação com sons. Possibilidades criativas, expressivas e pedagógicas nos campos sonoros. Atividades práticas de observação, debate, experimentação, construção, improvisação e criação, acompanhadas de leitura de textos, reflexão crítica e produção escrita. Concepções de tempo, som, espaço sonoro, paisagem sonora, música, notação e demais expressões sonoras que se estabeleceram em diferentes tradições, culturas e civilizações. Processos de construção de sensibilidades musicais no Ocidente, pedagogias da criação sonora nas diferentes etapas da educação formal e não-formal. Proposta final de apresentação artística ou projetos de criação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

IAZZETTA, Fernando. Da escuta mediada à escuta criativa. In: **Contemporanea** - Revista de Comunicação e Cultura, [S. l.], Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia, v. 10, n. 1, p. 10-34, jan.-abr. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/5786>. Acesso em: 10 jul. 2023.

PUIG, Daniel. **Musicaminhar**: proposta de autoaprendizagem. Belo Horizonte: Fino Traço, 2023.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. Trad. Marisa Trench de Oliveira Fonterrada *et alii*. 2. ed. São Paulo: EdUNESP, 2011.

TUGNY, Rosângela Pereira de. Modos de escutar ou: como colher o canto das árvores? In: SILVA, Helena Lopes da; ZILLE, José Antônio Baêta. **Música e educação**. Barbacena: EdUEMG, 2015. p. 17-32. (Série Diálogos com o Som, Ensaios, V.2).

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história da música. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CAESAR, Rodolfo. A espessura da sonoridade: entre o som e a imagem. **Anais do XXIII Congresso da ANPPOM**, Natal, Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/6662138/A_espessura_da_sonoridade_entre_o_som_e_a_imagem. Acesso em: 10 jul. 2023.

COLLINS, Nicolas. **Handmade Electronic Music**: the art of hardware hacking. London: Routledge, 2006.

FELD, S. From Schizophonia to Schismogenesis: The Discourses and Practices of "World Music" and "World Beat". In: KEIL, Charles; FELD, Steven. **Essays and dialogues**. Chicago; London: The University of Chicago Press, 1994. p. 257-289.

FREITAS, Alexandre Siqueira de. O sonoro e o visual: questões históricas, fenomenológicas e uma abertura à estética comparada. **Per Musi**, Belo Horizonte, Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, n. 21, p. 91-96, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pm/a/5cCq7ySyvj4mWG4SHMPNntk/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

GIL, José. Ritornelo e imanência. In: GIL, José; LINS, Daniel. **Nietzsche/Deleuze: jogo e música**. VII Simpósio Internacional de Filosofia, 2006. Rio de Janeiro: Forense Universitária; Fortaleza: Fundação de Cultura, Esporte e Turismo, 2008.

JEAN, Nancy Luc. **Escucha**: una historia del oído melómano. Barcelona: Paidós, 2016.

KRAUSE, Bernie. **A Grande orquestra da natureza**: descobrindo as origens da música no mundo selvagem. Trad. Ivan Weisz Kuck. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

SAUER, Theresa. **Notations 21**. New York: Mark Batty Publisher, 2009.

SCARASSATTI, Marco Antônio Farias. **Walter Smetak, o alquimista dos sons**. São Paulo: Perspectiva; Sesc SP, 2008.

SCHAFFER, R. Murray. **Educação Sonora**: 100 exercícios de escuta e criação de sons. Trad. Marisa Trech de Oliveira Fonterrada. São Paulo: Melhoramentos, 2011.

WASEM, Marcelo. Transdução como invenção entre os campos da partitura e da sonoridade. II **Jornada Interdisciplinar de Som e Música no Audiovisual**, Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Música/Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, jul. 2017. Disponível em: <https://conferencias.ufrj.br/index.php/jisma/jisma2017/paper/view/1891/65>. Data de acesso: 11 jul.. 2023.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Movimentos artísticos e linguísticos dos povos pré-colombianos e afrodiáspóricos nas Américas
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
Sistemas de pensamento e línguas que sustentam expressões artísticas da América Andina, da Mesoamérica e das terras baixas. Variedade das civilizações, dos suportes materiais e dos estilos nas obras representativas dessas culturas. Obras representativas das culturas da América Andina, da Mesoamérica e das terras baixas. Línguas e movimentos nas Américas.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas : estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. de Ana Regina Lessa, Heloísa Pezza Cintrão. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2013.	
CONDURU, Roberto. Pérolas negras – primeiros fios : experiências artísticas e culturais nos fluxos entre África e Brasil. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.	
FAUSTO, Carlos. Os índios antes do Brasil . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.	
PESSOA DE CASTRO, Yeda. A influência das línguas africanas no português brasileiro . Secretaria de Educação de Salvador. [S. d.]. Disponível em: educacao3.salvador.ba.gov.br/adm/wp-content/uploads/2015/05/linguas-africanas.pdf . Acesso em: 11 jul. 2023.	
PROUS, André. O Brasil antes dos brasileiros : a pré-história do nosso país. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	

FERREIRA, Joelson; FELICIO, Erahsto. **Por terra e território**: caminhos da revolução dos povos no Brasil. Arataca: Teia dos Povos, 2021.

JORGE, Marcos; PROUS, André; RIBEIRO, Loredana. **Brasil Rupestre**: arte pré-histórica brasileira. Belo Horizonte: Zencrane Livros, 2007.

LUMBRERAS, Luis Guillermo; LAVALLÉE, Daniele. **L'art des Andes de la Préhistoire aux Incas**. Paris: Gallimard, 1985.

MAIA, Marcus. **Manual de Lingüística**: subsídios para a formação de professores indígenas da área da linguagem. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Oficina de Capoeira
Código	CFA0035
Creditação	5 créditos
Modalidade	Oficina
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
A capoeira: os movimentos, o ritual da roda, o jogo, a musicalidade. Contribuições da capoeira para a educação e para as artes do corpo em cena.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
MACHADO, Lara. Danças no jogo da construção poética . Natal: EdUFRN, 2017. REIS, Letícia Vídor de Sousa. O mundo de pernas para o ar : a capoeira no Brasil. 3. ed. Curitiba: CRV, 2020. SILVA, Eusébio Lobo da. O corpo na capoeira . Vol. 1. Campinas: EdUNICAMP, 2008.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	

LOPES, Nei; SIMAS, Luis Antonio. **Filosofias africanas**: uma introdução. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

RITO, Celso de. **A roda do mundo**: a capoeira angola em tempos de globalização. Curitiba: Apris, 2017.

RUFINO, Luis. **Pedagogia das encruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

SILVA, Eusébio Lobo da. **O corpo na capoeira**. Vol. 2. Campinas: EdUNICAMP, 2009.

SILVA, Eusébio Lobo da. **O corpo na capoeira**. Vol. 3. 2. ed. Campinas: EdUNICAMP, 2014.

SILVA, Eusébio Lobo da. **O corpo na capoeira**. Vol. 4. 2. ed. Campinas: EdUNICAMP, 2014.

SIMAS, Luiz Antonio. **Maracanã**: quando a cidade era terreiro. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2021.

SIMAS, Luiz Antonio. **O corpo encantado das ruas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

SIMAS, Luiz Antonio. **Pedrinhas miudinhas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Oficina de Teatro do Oprimido
Código	CFA0045
Creditação	5 créditos
Modalidade	Oficina
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
Augusto Boal: trajetória e contextos da elaboração de um teatro político. Experiências de Teatro do Oprimido no Brasil e no mundo. Sanjoy Ganguly e o Jana Sanskriti. Diálogos possíveis do Teatro do Oprimido com a Pedagogia do oprimido de Paulo Freire. Jogos para atores e não-atores. O papel do coringa no teatro fórum. Práticas das diferentes formas do teatro do oprimido: teatro invisível, teatro jornal, teatro imagem, teatro foro, arco-íris do desejo.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BOAL, Augusto. **O teatro como arte marcial**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

LEAL, Dodi. **Teatra da Oprimida: últimas fronteiras cênicas da pré-transição de gênero**. Porto Seguro: UFSB, 2018.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas I: magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Trad. José Carlos Martins Barbosa, Hemerson Alves Baptista. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2013.

BOAL, Augusto. **Estética do Oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 84. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

IDENTIFICAÇÃO

Componente curricular	Oficina de criação sonora
Código	
Creditação	2 créditos
Modalidade	Oficina
Natureza	Optativo
Carga horária total	30 horas

EMENTA

A Oficina busca aproximar estudantes de questões importantes nas práticas de criação com sons presentes na arte contemporânea, em diferentes mídias. Partindo do planejamento participativo, com grande atenção ao tempo disponível, deve cobrir práticas e construção de conhecimento em torno de três ou mais dos seguintes temas: criação com sons em diferentes culturas; canções; música instrumental; improvisação; música experimental; arte sonora; trilha sonora (cinema, dança, teatro, intermídia); ambientação sonora; paisagem sonora; *soundwalks*; música eletrônica e mista; técnicas da performance com dispositivos, instrumentos e vozes. Espera-se que as práticas possam incluir técnicas de: microfonação de vozes, instrumentos, cenas e ambientes; gravação, edição e mixagem; processamentos (efeitos) e síntese sonora; difusão e espacialização do som (estéreo e multicanal, incluindo cinemas); construção de dispositivos sonoros.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CAGE, John. **Silence: lectures and writings by John Cage**. Middletown: Wesleyan University Press, 1973.

OLIVEROS, Pauline. **Deep Listening: a composer's sound practice**. New York: iUniverse, 2005.

SCHAFFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. Trad. Marisa Trench de Oliveira Fonterrada *et alii*. 2. ed. São Paulo: EdUNESP, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CAGE, John. **Notations**. New York: Something Else Press, 1969.

COOK, Nicholas. Entre o processo e o produto: música e/enquanto performance. In: **Per Musi**, Belo Horizonte, Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, n.14, p. 05-22, 2006.

DENNIS, Brian. **Experimental Music in Schools: towards a new world of sound**. Oxford: Oxford University Press, 1970.

DENNIS, Brian. **Projects in sound**. London: Universal Edition, 1975.

MONTUORI, Alfonso. The complexity of improvisation and the improvisation of complexity: social science, art and creativity. **Human Relations**, London, SAGE Journals, v. 56, n. 2, p. 237-255, 2003.

OLIVEROS, Pauline. Quantum Improvisation: The Cybernetic Presence. In: MILLER, Paul D. (ed.). **Sound unbound: sampling digital music and culture**. Cambridge: MIT Press, 2008.

PAYNTER, John. **Sound and Structure**. Cambridge: University Press, 1992.

SELF, George. **Nuevos sonidos en clase: aproximación para la comprensión de la música contemporánea**. Buenos Aires, Ricordi, s.d. [1ª edição: London: Universal Edition, 1967.]

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Trad. Alda Oliveira, Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente curricular	Oficina de artes visuais
Código	
Creditação	2
Modalidade	Oficina
Natureza	Optativo
Carga horária total	30
EMENTA	
Apresentação de linguagens utilizadas no campo das artes visuais para o desenvolvimento de poéticas nas esferas bidimensional (desenho, pintura, gravura, grafite, grafismo) e tridimensional (objeto, escultura, instalação, campo ampliado). Aspectos e limites da representação e do acontecimento no plano, espaço e tempo – o figurativo e o abstrato. Estratégias conceituais e plásticas na lida entre materialidade e pensamento. Contato com artistas de diferentes épocas e contextos, e seus processos de criação: arte contemporânea ocidental, indígena e afrodiáspórica.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora . Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Cengage Learning, 2017.	
FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (org.). Escritos de artistas: anos 60/70 . Rio de Janeiro: Zahar, 2006.	

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. Belo Horizonte: C/Arte, 2012.

DONDIS, Donis. **A sintaxe da linguagem Visual**; São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ELLES: Mulheres artistas na coleção do Centro Pompidou. **Catálogo da exposição**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil; Belo Horizonte: arte3/BEI Editora, 2013. Disponível em: <https://ccbb.com.br/wp-content/uploads/2021/06/Elles.pdf>. Acesso em: 29 jun 2023.

INSTITUTO TUNGA; ITAÚ CULTURAL; INSTITUTO TOMIE OHTAKE. **Tunga**: conjunções magnéticas. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. 208 p. Disponível em: https://issuu.com/itaucultural/docs/cat_logo_tunga_29_de_abril_2022. Acesso em: 30 jun. 2023.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e Linha sobre Plano**. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

KRAUSS, Rosalind E. **Caminhos da escultura moderna**. Trad. Julio Fischer. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

KRAUSS, Rosalind. Escultura no campo ampliado. Trad. Elizabeth Carbone Baez. In: **Arte & Ensaio**, [S. l.], Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 17, n. 17, p. 128-137, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/52118>. Acesso em: 11 jul. 2023.

LAGROU, Els. **Arte indígena no Brasil**: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2010.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. Trad. Cristian Borges. 3. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

PINACOTECA DE SÃO PAULO. **Rosana Paulino**: a costura da memória. Catálogo da exposição. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2018. 106 p. Disponível em: <http://biblioteca.pinacoteca.org.br:9090/bases/biblioteca/12191.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

REBOUÇAS, Julia; MATOS, Diego (coord.). **Cildo Meireles**: entrevendo. São Paulo: Sesc SP, 2019. 168 p. Disponível em: https://issuu.com/Sescsp/docs/catalogo_exposicao_cildo_meireles. Acesso em: 29 jun. 2023.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente curricular	Oficina de fotografia e vídeo
Código	
Creditação	2
Modalidade	Oficina
Natureza	Optativo
Carga horária total	30
EMENTA	

Linguagem audiovisual/cinematográfica. Experimentação com elementos visuais e sonoros, montagem e plano. Novas configurações da produção audiovisual: trabalho individual ou pequenas equipes. Exercícios com câmera. Linguagem aplicada à realização de produtos audiovisuais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

JESUS, Adriano Miranda Vasconcelos de. **Produção audiovisual**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

ROUILLÉ, André. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea**. TRad. Alexandre Ricardo dos Santos. São Paulo: Senac SP, 2009.

WATTS, Harris. **On Camera: o curso de produção de filmes e vídeos da BBC**. Trad. Jairo Tadeu Longhi. 5. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1990.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARMES, Roy. **On Video: o significado do vídeo nos meios de comunicação**. Trad. George Schlesinger. São Paulo: Summus Editorial, 1999.

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. TRad. Eloisa Araújo Ribeiro. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2020.

DROGUETT, Juan; MIRANDA, Adriano. **Dicionário audiovisual**. Jundiaí: Paco, 2022.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 2012.

PINTO, Ivonete. **Cinemas periféricos: estéticas e contextos não-hegemônicos**. Jundiaí: Paco, 2021.

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. Trad. Fernanda Troeira Zuchini. 12. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Pedagogias da cena
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
<p>Modos de atuar, modos de aprender, modos de ensinar a partir das abordagens do Drama como método de ensino e da Dança educativa. Modos de atuar - o teatro do Oprimido e o teatro Comunitário. Modos de ensinar em jogo - jogos de corpo e jogos teatrais. Processos pedagógicos em artes cênicas: teatro, dança, performance e circo.</p>	

REFERÊNCIAS BÁSICAS
BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. Drama como método de ensino . São Paulo: Hucitec, 2006.
FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso (org.). Cartografias do ensino do teatro . Uberlândia: EdUFU, 2009.
MARQUES, Isabel A. Revisitando a dança educativa moderna de Rudolf Laban. Sala Preta , [S. l.], Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, v. 2, p. 276-281, 2011. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57104 . Acesso em: 11 jul. 2023.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
DESGRANGES, Flávio. Teatro e Pedagogia : dois corpos ocupam o mesmo lugar no espaço. São Paulo: Hucitec, 2005.
MARQUES, Isabel A. Dançando na escola . São Paulo: Cortez, 2003.
NOGUEIRA, Márcia Pompeo. Teatro com meninos e meninas de Rua . São Paulo: Perspectiva, 2008.
SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro . São Paulo: Perspectiva, 1979.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Pedagogias das Artes Visuais no campo ampliado
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75h
EMENTA	
Introdução a questões-chave do fazer poético-político-pedagógico nas artes visuais contemporâneas e seu campo ampliado. Discussões em torno dos conceitos de artes visuais, espaço e território. Estudo das práticas e linguagens da/o artista-educador/a e da/o educador/a-artista. Formação em Artes Visuais: leitura, pesquisa, criação. Práticas pedagógicas que possuem características de práticas artísticas e obras com explícito pedagógico. Análise de diferentes repertórios visuais construídos pelos diversos campos artísticos na investigação artística, acadêmica e nos saberes e práticas dos povos tradicionais.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	

GODÓI, Vagner. As ilhas poéticas da educação e da pesquisa em Jorge Menna Barreto e Ricardo Basbaum. **Art Research Journal** - Revista de Pesquisa em Arte, [S. l.], v. 8, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/22347>. Acesso em: 11 jul. 2023.

GUIMARÃES, Alexandre Henrique Monteiro; FRADE, Isabela Nascimento. Espaço crítico: discursividades sobre a (in)visibilidade indígena na escola. **Revista Matéria-Prima**. Vol. 6 (3), p. 37-54, 2018. Disponível em: https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2021/06/ULFBA_MP_v6_iss3_p37-54.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.

KRAUSS, Rosalind. Escultura no campo ampliado. Trad. Elizabeth Carbone Baez. In: **Arte & Ensaios**, [S. l.], Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 17, n. 17, p. 128-137, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/52118>. Acesso em: 11 jul. 2023.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AMAZÔNIA REAL. **A Bienal dos indígenas**. Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B3q990dqHTM>. Acesso em: 27 jun. 2023.

BESSE, Jean-Marc. **O gosto do mundo: exercícios de paisagem**. Trad. Annie Cambe. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

DESGRANGES, Flávio. **Teatralidade tátil: alterações no ato do espectador**. **Sala Preta**, [S. l.], Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, v. 8, p. 11-19, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57346>. Acesso em: 11 jul. 2023.

CONVERSAS SELVAGEM. **SELVAGEM - ciclo de estudos sobre a vida**. Youtube, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLYysvnBmz4S34vFP8HNER8HE7F3wXilte>. Acesso em: 27 jun. 2023.

LAGROU, Els. **Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação**. Belo Horizonte: C/Arte, 2010.

VASCONCELOS, Edmilson Vitória. As poéticas pedagógicas do artista-professor. **16º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas**, Florianópolis, UDESC, 2007. p. 791-799. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais/2007/artigos/080.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2023.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Poéticas ameríndias no Brasil: literatura e grafismo
Código	
Creditação	2 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30 horas
EMENTA	

Compreensão do conceito “poéticas indígenas”. Relações entre comunidades, línguas e culturas nos processos de criação poética em contextos interculturais. Apreciação e análise de poéticas contemporâneas dos povos indígenas no Brasil: literatura e grafismo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BICALHO, Charles Antônio de Paula. **Koxuk, a imagem do Yãmiy na poética maxakali**. 2010. 229 f. Tese (Doutorado em Estudos Literários) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECAP-89WLDX>. Acesso em: 27 jun. 2023.

DORRICO Julie *et alii*. **Literatura indígena brasileira contemporânea**: autoria, autonomia, ativismo. Porto Alegre: Fi. 2020.

VIDAL, Lux (org.). **Grafismo indígena**: estudos de antropologia estética. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel; FAPESP, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Maria Inês de. Os livros da floresta. In: ALMEIDA, Maria Inês de; QUEIROZ, Sônia. **Na captura da voz**: as edições da narrativa oral no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, FALÉ/UFMG, 2004. p. 195- 297.

ALMEIDA, Maria Inês de. Onze teses para a universidade indígena. **Tabebuia**, [S. l.], Universidade Federal de Minas Gerais, v. 2, p. 6-17, dez. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/tabebuia/article/view/8688/7547>. Acesso em: 27 jun. 2023.

DORRICO, Julie *et alii* (org.). **Literatura indígena contemporânea**: criação, crítica e recepção. Porto Alegre: Editora Fi. 2018

GRUBER, Jussara Gomes. **Organização geral dos professores Ticuna bilíngües**. O livro das árvores. São Paulo: Global, 2000.

LAGROU, Els. **Arte indígena no Brasil**: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/ Arte, 2010.

LANA, Feliciano. **A origem da noite e como as mulheres roubaram as flautas sagradas**. 2. ed. Manaus: EDUA. 2009.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Poéticas negrodescententes
Código	
Creditação	2 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30 horas

EMENTA

Elementos das culturas negrodscendentes como meio de afirmação identitária no campo artístico. Modos de realização das poéticas negrodscendentes: formas, princípios, características e estratégias. Identidades, negritude, herança cultural, estética, diáspora e descolonização eurocêntrica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de Racialidade**: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. **Scripta**, [S. l.], Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC Minas, v. 13, n. 25, p. 17-31, dez. 2009. Disponível em: periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4365. Acesso em: 11 jul. 2023.

hooks, bell. **Olhares negros**: raça e representação. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GODI, Antônio. **Performance afro-musical**: legitimação e pertencimento no contexto eletrônico. Disponível em: http://www.videobrasil.org.br/pan_africana/ENSAIO_GODI.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Racismo e Anti-Racismo no Brasil**. São Paulo: Editora 34, 1999.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: Diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática, 2015.

MARINHO, Vanessa. Militância negra e expressão estética no Recife (1980-2003). In: MARQUES, Luiz C. L. (org.). **Anais Eletrônicos do V Colóquio de História “Perspectivas Históricas: historiografia, pesquisa e patrimônio”**, Recife, UNICAP, p. 355-368, 16 a 18 nov. 2011. Disponível em: <http://www.unicap.br/coliquiodehistoria/wp-content/uploads/2013/11/5Col-p.355-368.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2023.

MARTINS, Leda. Performances do tempo espiralar. In: RABETTI, Graciela; ARBEX, Márcia (org.). **Performances, exílios, fronteiras**: errâncias territoriais e textuais. Minas Gerais: Poslit, 2002. p. 69-91.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Processos de Criação e Ensino-Aprendizagem nas Artes
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas

EMENTA

Criatividade: a inter-relação entre processos de criação e processos de ensino-aprendizagem. Saberes e práticas de povos tradicionais no ensino-aprendizagem da arte. O papel do brincar, da curiosidade e da sistematização. A Metodologia Triangular de Ana Mae Barbosa. O modelo C(L)A(S)P de Keith Swanwick. As Oficinas de Música. O Teatro do Oprimido de Augusto Boal. Improvisação, acaso, aleatoriedade como parte de processos de criação: a obra de arte aberta. Projetos de criação voltados para problemas concretos: imaginação, organização, execução e avaliação do processo e seus resultados. Olhar complexo sobre processos dessa natureza na arte, na educação e na pesquisa. Ferramentas conceituais e práticas. Interface sistêmica com a prática docente das/dos estudantes.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2012.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido: e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2019.

GALEB, Maria da Glória; SOUZA, Adriana Teles de; LEITE, Elisangela Christiane de P.; GOMES, Fabícia Cristina. Tecnologia e Arte: cruzamentos possíveis para uma reflexão acerca do ensino contemporâneo. **Anais do IX ANPED Sul**, Caxias do Sul, agosto 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DEMO, Pedro. **Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2011.

ECO, Humberto. **A obra aberta**. Trad. Giovanni Cutolo. 15. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, [S. l.], Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, v. 15, n. 42, p. 259-268, maio/ago. 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9805>. Acesso em: 11 jul. 2023.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas, a teoria na prática**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: ArtMed, 1995.

MATTAR, Sumaya. **Sobre arte e educação: entre a oficina artesanal e a sala de aula**. Campinas: Papyrus, 2010.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva, Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000. Disponível em: <http://goo.gl/sMrnQK>. Acesso em: 11 jul. 2023.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SKLIAR, Carlos. **O ensinar enquanto travessia**. Salvador: EdUFBA, 2014.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Produção Cultural e Economia Criativa
Código	
Creditação	5 créditos

Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75h
EMENTA	
Gestão Cultural, Produção Cultural e políticas públicas. Modelo dos cinco C's: Capital Cultural, Humano, Institucional, Social, Criativo. Economia Criativa e Indústria Criativa. Efeito de Cauda Longa. Políticas de Inovação e Empreendedorismo. Ligas Acadêmicas. Captação de Recursos para projetos culturais e Leis de Incentivo: Mecenato e Incentivo Fiscal. Elaboração de Projetos Culturais: Justificativa, Objetivos, Apresentação, Pitch. Políticas Públicas para Audiovisual, Teatro e Dança.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>AVELAR, Romulo. O Avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: Duo Ed., 2010.</p> <p>Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil. Rio de Janeiro: Firjan, 2022. Disponível em: https://www.firjan.com.br/economicriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa2022.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.</p> <p>Panorama da Economia Criativa no Brasil. Org. João Maria de Oliveira, Bruno Cesar de Araújo, Leandro Valério Silva. Brasília; Rio de Janeiro: IPEA, 2013. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2026/1/TD_1880.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	

GUIMARÃES, Rafael Siqueira de. Economia criativa e novas formas de subjetivação no contemporâneo. In: CAMARGO, Hertz Wendell de; MANSANO, Sonia Regina Vargas (org.). **Consumo e Modos de Vida**. 2. ed. Londrina: Syntagma Editores, 2015. p. 63-68. Disponível em: <https://painel.syntagmaeditores.com.br/uploads/058f227d-24d6-4d8f-8ff8-773fc1bca1fb.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2023.

HUI, D. *et al.* **A study on creativity index**. Hong Kong: Home Affairs Bureau, The Hong Kong Special Administrative Region Government, 2005.

MIGUEZ, Paulo. **Repertório de fontes sobre economia criativa**. Salvador: Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – CULT/UFBA, 2007. Disponível em: http://www.cult.ufba.br/arquivos/repertorio_economia_criativa.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução CONSUNI nº 11 de 04 jun. 2020**. Estabelece a Política Institucional de Inovação e Empreendedorismo da UFSB. Itabuna; Porto Seguro; Teixeira de Freitas: Conselho Universitário, 2020. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resoluções/2020/Resolução_nº_11-_Estabelece_a_Política_Institucional_d_e_Inovação_e_Empreendedorismo_da_UFSBpdf.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução CONSUNI nº 12 de 04 jun. 2020**. Regulamenta a relação jurídica da UFSB com sociedades empresárias, cooperativas e associações constituídas com a participação de servidores da UFSB, no que se refere à celebração de contratos de transferência de tecnologia e de licenciamento para outorga de direito de uso ou de exploração de invenção por ela desenvolvida isoladamente ou por meio de parceria. Itabuna; Porto Seguro; Teixeira de Freitas: Conselho Universitário, 2020. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resoluções/2020/Resolução_nº_12-_Regulamenta_a_relação_jurídica_da_UFSB_quanto_ao_direito_de_uso_ou_de_exploração_de_invenção_por_ela_desenvolvida.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução CONSUNI nº 13 de 04 jun. 2020**. Define os critérios para o compartilhamento e permissão de uso da infraestrutura e de capital intelectual da UFSB. Itabuna; Porto Seguro; Teixeira de Freitas: Conselho Universitário, 2020. Disponível em: https://ufsb.edu.br/proppg/images/PROPPG/Resolução_nº_13-_Define_os_critérios_para_o_compartilhamento_e_permissão_de_uso_da_infraestrutura_e_de_capital_intelectual_da_UFSBpdf.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Teorias da comunicação
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativa
Carga horária total	75h
EMENTA	

Comunicação: conceitos possíveis. Modelos comunicativos. Pesquisa sociológica norte-americana: Escola de Chicago e o Mass Communication Research. Análise crítica da sociedade e modernização: a Escola de Frankfurt. Perspectiva culturalista das relações sociais: O CCCS. Perspectivas pós-coloniais. Emergência do pensamento latino-americano. Folkcomunicação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FILHO, Ciro Marcondes. **Teorias da comunicação, hoje**. São Paulo: Paulus, 2016.

FRANÇA, Vera *et al.* (orgs). **Teorias da comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2011.

POLITSCHUK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. **Teorias da comunicação**: o pensamento e a prática da comunicação social. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DEFLEUR, Melvin L.; BALL-ROKEACH, Sandra J. **Teorias da comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

GOMES, Itania; JANOTTI JR., Jeder (org.). **Comunicação e Estudos Culturais**. Salvador: EdUFBA, 2011.

MACIEL, Betânia; MELO, José Marques de; LIMA, Maria Érica de Oliveira. **Território da folkcomunicação**. Natal: UFRN, Departamento de Comunicação Social, 2011.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Ofício de cartógrafo**: travessias latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo: Loyola, 2004.

MARTINO, Luis Mauro Sá. **Teorias da comunicação**: ideias, conceitos e métodos. Petrópolis: Vozes, 2014.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Tópicos Especiais em Artes I
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Variada
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas

EMENTA

Estudo aprofundado de processos de criação artística e reflexões teórico-metodológicas da atualidade no campo das Artes, com base em projetos e/ou pesquisas em andamento ou recém concluídas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS	
A ser definida pelo/a docente responsável.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
A ser definida pelo/a docente responsável.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Tópicos Especiais em Artes II
Código	
Creditação	4 créditos
Modalidade	Variada
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
Estudo de temáticas, linguagens ou experiências artísticas emergentes. Realização de exercícios práticos de criação ou ensaios teórico-reflexivos em torno de questões do campo das Artes em perspectiva expandida.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
A ser definida pelo/a docente responsável.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
A ser definida pelo/a docente responsável.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Tópicos Especiais em Artes III
Código	
Creditação	3 créditos
Modalidade	Variada

Natureza	Optativo
Carga horária total	45 horas
EMENTA	
Introdução a problemáticas envolvendo o pensamento em torno das Artes, em perspectiva interdisciplinar, e a experimentação artística. Realização de exercícios práticos de criação.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
A ser definida pelo/a docente responsável.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
A ser definida pelo/a docente responsável.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Tópicos Especiais em Artes IV
Código	
Creditação	2 créditos
Modalidade	Variada
Natureza	Optativo
Carga horária total	30 horas
EMENTA	
Estudo focado em abordagens particulares no campo das Artes, a partir de recortes (temporais, espaciais, formais, estilísticos etc). Vivências introdutórias direcionadas a linguagens artísticas específicas.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
A ser definida pelo/a docente responsável.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
A ser definida pelo/a docente responsável.	

Componentes curriculares de extensão

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Artes e Comunicação: extensão universitária e interdisciplinaridade
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	CCEEx - Componente Curricular de Extensão
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
<p>Conceito e diretrizes para a extensão universitária. Propostas extensionistas em Artes e Comunicação, de perspectiva interdisciplinar, em diálogo com comunidades e territórios. Integração e constituição de novos contornos para a pesquisa, ensino e extensão em Artes e Comunicação. Desenvolvimento de atividades diretas práticas vinculadas a ações, projetos e/ou programas de extensão da UFSB em relação com comunidades em seus processos de produção artístico-cultural. Planejamento e realização de eventos (aulas, seminários, apresentações, mostras etc.) em parceria com centros culturais, escolas, teatros, espaços públicos ou comunitários, povos tradicionais, dentre outros.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, 2006. (Coleção Extensão Universitária; v. 4). Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Indissociabilidade-e-Flexibilizacao.pdf. Acesso em: 03 mar. 2023.</p> <p>FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS, 2007. (Coleção Extensão Universitária; v. 7). Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf. Acesso em: 03 mar. 2023.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
A ser indicada pelo corpo docente ministrante.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Vivências em saberes tradicionais e populares
Código	

Creditação	5 créditos
Modalidade	CCEx - Componente Curricular de Extensão
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
<p>Experimentação, aprofundamento e compartilhamento de saberes e práticas em jornadas de imersão em comunidades tradicionais ou populares, em diálogo com Mestres e Mestras dos Saberes. Investigação prática em processos de criação artística e/ou comunicacional ancorados na vivência e na convivência com sistemas estéticos e cosmovisões tradicionais e populares. Desenvolvimento de atividades de extensão e/ou produção de materiais/conteúdos em Artes e Comunicação, com foco no território.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>FERREIRA, Joelson; FELÍCIO, Erahsto. Por terra e território: caminhos da revolução dos povos no Brasil. Arataca: Teia dos Povos, 2021.</p> <p>PIMENTEL, Álamo. Atravessando o inferno: aprendizagem e alteridade na extensão universitária. Curitiba: Appris, 2019.</p> <p>TUGNY, Rosângela Pereira de; GONÇALVES, Gustavo (org.). Universidade popular e encontro de saberes. Brasília: EdUNB; Salvador: EdUFBA, 2020.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ANDRADE, Maria Muniz de (Mayá). A escola da reconquista. Org. Rosângela Pereira de Tugny. Arataca: Teia dos Povos, 2021.</p> <p>As Cidades e o Sagrado dos Povos Tradicionais: territórios, identidades e práticas culturais. Belo Horizonte, Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte, Ano 1, n. 2, 2019. dez. 2019. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/fundacao-municipal-de-cultura/2020/cultura-e-pensamento-02-as-cidades-e-o-sagrado-dos-povos-tradicionais_digital_v2_final.pdf. Acesso em: 27 fev. 2023.</p> <p>CARVALHO, José. Jorge de. Notório Saber para os Mestres e Mestras dos Povos e Comunidades Tradicionais: Uma Revolução no Mundo Acadêmico Brasileiro. Revista da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 54–77, 2021. DOI: 10.35699/2316-770X.2021.29103. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistadaufmg/article/view/29103. Acesso em: 27 fev. 2023.</p> <p>NETO, Edgar Barbosa; ROSE, Isabel Santana de e GOLDMAN, Marcio (org.). Encontro de Saberes: Transversalidades e Experiências (dossiê). Revista Mundaú, [S. l.], Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Alagoas, n. 9, 2020. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/revistamundau/issue/view/592. Acesso em: 27 fev. 2023.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos estudos CEBRAP. [S. l.], Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, n. 79, p. 71-94, nov. 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-33002007000300004. Acesso em: 03 mar. 2023.</p>	

Componentes a serem descontinuados

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Ateliê em modos de inscrição da produção em artes
Código	ISC0337 ou CFA0147
Creditação	4 créditos
Modalidade	Ateliê
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
Concepção e argumentação escrita do projeto e do processo artístico. Relatoria do projeto artístico do/a estudante.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>DERDYCK, Edith. Linha de horizonte: por uma poética do ato criador. São Paulo: Escuta, 2001.</p> <p>HUCHET, Stéphane. Partilhas no ambiente da crítica. Revista Porto Arte, Porto Alegre. v. 16, n. 27, novembro de 2009. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/PortoArte/article/viewFile/18189/10700. Acesso em: 2 ago. 2015.</p> <p>OITICICA Hélio. programa HO. Itaú Cultural. Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/programaho/. Acesso em: 2 ago. 2015.</p> <p>REY, Sandra. A dimensão crítica dos escritos de artistas na arte contemporânea. Pós, v.1, n.1, maio de 2011. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/2/1. Acesso em: 2 ago. 2015.</p> <p>STOKOE, Patrícia; SIRKIN, Alice. El proceso de la creacion en arte. Buenos Aires: Almagesto, 1994.</p> <p>TODOROV, Tzvetan. A beleza salvará o mundo: Wilde, Rilke e Tsvetaeva, as aventuras do absoluto. Rio de Janeiro: DIFEL, 2011.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ALMEIDA SALES, Cecília. O Gesto Inacabado. São Paulo: Editora FAPESP, 1998.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. São Paulo: Civilização Brasileira, 1983.</p> <p>MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica. O processo de Pesquisa, iniciação. Brasília: Plano: 2002.</p>	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Ateliê em Projeto

Código	ISC0691 ou CFA0148
Creditação	4 créditos
Modalidade	Ateliê
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
Realização orientada do projeto artístico do/a estudante.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
REFERÊNCIAS BÁSICAS e complementar a ser escolhida a partir de cada projeto.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
REFERÊNCIAS BÁSICAS e complementar a ser escolhida a partir de cada projeto.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Estudos sobre corpo e movimento expressivo: observação e investigação
Código	ISC0117 ou CFA0124
Creditação	2 créditos
Modalidade	Variada
Natureza	Optativo
Carga horária total	30 horas
EMENTA	
Processos básicos. Movimento corporal e especialização. Domínio do movimento expressivo: percursos, ritmicidade, temporalidade, oposições expressivas, projeções no espaço, apropriação, exteriorização, adequação, ressonância, sequência, continuidade, reverberação. Memória e partitura corporal. Processos de agenciamento dos sujeitos em suas corporalidades na relação com o texto corporal: produção, invenção, execução.	

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978.

LOUPPE, Laurence. Poética da dança contemporânea. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.

XAVIER, Jussara Janning. O que é a dança contemporânea? O Teatro Transcende, n. 16, v.1, 2011, p. 35-48. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/oteatrotranscende/article/view/2500>. Acesso em: 12 jul. 2015.

XAVIER, Jussara. O outro na pesquisa e ação da dança contemporânea. O Percevejo [on-line], v. 2, n. 2, 2010. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/1455/1256>. Acesso em: 12 jul. 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2007.

DALTRO, Emyle; AZEVEDO, Maria Tereza. O reinventar do corpo na instalação coreográfica "ImPermanências" de Vera Sala. Art Ciência.com, v. 7, n. 14, set. 2011/ fev. 2012, p. 1-16. Disponível em: <http://www.artciencia.com/index.php/artciencia/article/view/39>. Acesso em: 25 jul. 2015.

LIMA, José Antonio de Oliveira. Educação Somática: diálogos entre educação, saúde e arte no contexto da proposta de Reorganização Postural Dinâmica. Campinas, 2010. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2010. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_d4cb9ade1ff835d770dd1293737802e1. Acesso em: 25 jul. 2015.

MILLER, Jussara. A escuta do corpo. São Paulo: Summus, 2007.

NUNES, Sandra Meyer. O criador-intérprete na dança contemporânea. Revista Nupeart, n. 1, v.1, 2002, p. 83-96. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/3037>. Acesso em: 22 jul. 2015.

SOUQUET, Anne. O corpo dançante: um laboratório da percepção. In: COUBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (Org.). História do Corpo, v. 3: As mutações do olhar. 5. ed.. Rio de Janeiro: Vozes, 2012, p. 509- 537.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Oficina de Língua Inglesa em Artes
------------------------------	---

Código	
---------------	--

Creditação	4 créditos
-------------------	-------------------

Modalidade	Ateliê
-------------------	---------------

Natureza	Optativo
-----------------	-----------------

Carga horária total	60 horas
----------------------------	-----------------

EMENTA

REFERÊNCIAS BÁSICAS
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Produção cultural e arte-curadoria
Código	
Creditação	4 créditos
Modalidade	CC
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
<p>Políticas para as artes e para a cultura: fomento público e privado, economia criativa, redes de arte e cultura e produção independente. Políticas e espaços da arte: arte no cotidiano, expografias, museografia e curadoria, festivais. A arte-curadoria. Práticas colaborativas, processos de singularização e organização coletiva.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>AVELAR, Romulo. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: DUO, 2008.</p> <p>MARCHIORI NUSSBAUMER, Gisele (Org.). Teorias & políticas da cultura. Visões multidisciplinares. Salvador: Editora da UFBA, 2007.</p> <p>MARQUEZ, Renata; SCOVINO, Felipe. Escavar o futuro. In: MARQUES, Renata. Geografia portátil. Belo Horizonte: Fundação Clóvis Salgado, 2014. Disponível em: http://www.geografiaportatil.org/index.php?/projects/escavar-o-futuro/. Acesso em: 29 jul. 2015.</p> <p>ORTIZ, Renato. Cultura e Desenvolvimento. Políticas Culturais em Revista, v. 1, n. 1, 2008, p. 122-128. Disponível em: www.portalseer.ufba.br/index.php/pculturais/article/download/.../2304. Acesso em: 29 jul. 2015.</p>	

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COELHO, Teixeira: Dicionário Crítico de Política Cultural. São Paulo: Iluminuras, 2004.

GUIMARÃES, Rafael Siqueira de. Economia criativa e novas formas de subjetivação no contemporâneo. In: CAMARGO, Hertz Wendell de; MANSANO, Sonia Regina Vargas. (Org.). Consumo e Modos de Vida. Londrina: Syntagma, 2013, v. 1, p. 35-39. Disponível em: <http://www.syntagmaeditores.com.br>. Acesso em: 29 jul. 2015.

MIGUEZ, Paulo. Repertório de fontes sobre economia criativa. Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – CULT/UFBA, Salvador, 2007. Disponível em: http://www.cult.ufba.br/arquivos/repertorio_economia_criativa.pdf. Acesso em: 29 jul. 2015.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Teorias e práticas de tradução
-----------------------	--------------------------------

Código	ISC0267 ou CFA0139
--------	--------------------

Creditação	4 créditos
------------	------------

Modalidade	CC
------------	----

Natureza	Optativo
----------	----------

Carga horária total	60 horas
---------------------	----------

EMENTA

A tradução como campo – saberes e práticas. Processos sógnicos e interculturais nas Artes. Análises de práticas tradutórias colaborativas e interculturais em diferentes linguagens (cinema, vídeo, literatura, teatro e outros). Oficinas para elaboração e execução de projetos de tradução.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRANCO, Lucia (Org.). A tarefa do tradutor de Walter Benjamin: quatro traduções para o português. Trad. Fernando Camacho, João Barreto, Karlheinz Barck, Susana Kampff Lages. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2008. Disponível em: http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/184041/mod_resource/content/1/Benjamin%2C%20a%20tarefa%20do%20tradutor.pdf. Acesso em: 31 jul. 2015. complementar

MATO, Daniel. No hay saber "universal", la colaboración intercultural es imprescindible. Alteridades, México, v. 18, n. 35, jun. 2008. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-70172008000100008&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 6 jul. 2015.

MUSSA, Alberto. Meu destino é ser onça: mito tupinambá restaurado por Alberto Mussa. Rio de Janeiro: Record, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PLAZA, Julio. Tradução intersemiótica. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. Semiótica visual: os percursos do olhar. São Paulo, Contexto, 2007.

RISÉRIO, Antônio. Oriki, Orixá. São Paulo: Perspectiva, 1996.

ROTHENBERG, Jerome. Etnopoesia no milênio. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2006.

TAPIA, Marcelo; NÓBREGA, Thelma M. Haroldo de Campos: transcrição. São Paulo: Perspectiva, 2014.

16. REFERÊNCIAS

- BERNARDO, Gustavo. **Educação pelo argumento**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **Cultura com aspas e outros ensaios**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- CARVALHO, José Jorge. **A Sensibilidade Modernista Face às Tradições Populares**. Brasília: EdUNB, 2000.
- DEMO, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2011.
- JAPIASSU, Hilton Ferreira. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- MATO, Daniel. **Diversidad Cultural e Interculturalidad en Educación Superior en América Latina**. Caracas: IESALC-UNESCO, 2008. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3180996>. Acesso em: 27 jul. 2015.
- MARQUEZ, Renata *et al.* (org.). **Escavar o Futuro**. Belo Horizonte: Fundação Clóvis Salgado, 2014.
- MATO, Daniel. No hay saber "universal", la colaboración intercultural es imprescindible. **Alteridades**, México, v. 18, n. 35, jun. 2008. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-70172008000100008&Ing=es&nrm=iso. Acesso em: 23 jun. 2023.
- MIGLIORIN, Cezar. Cinema e escola, sob o risco da democracia. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 5, p. 104-110, 2010. Disponível em: http://www.fe.ufrj.br/artigos/n9/9_posfacio_cinema_e_escola_104_a_110.pdf. Acesso em: 19 jul. 2015.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2007.
- RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política**. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: EXO experimental, 2005.
- RANCIÈRE, Jacques. **O inconsciente estético**. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: editora 34, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos estudos – CEBRAP**, São Paulo, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, n. 79, p. 71-94, nov. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/ytPjkXXYbTRxnJ7THFDBrgc>. Acesso em: 11 jul. 2023.

TUGNY, Rosângela Pereira. A educação musical nas escolas regulares e os mestres das culturas tradicionais negras e indígenas. **Música & Cultura**, [S. l.], Associação Brasileira de Etnomusicologia, v. 9, p. 8-22, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Resolução CONSUNI nº 30 de 28/10/2020 que dispõe sobre a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020/2024.** Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2020/PDI_2020-2024_aprovado_Consuni.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

17. APÊNDICES

I. PLANO DE TRANSIÇÃO

II. PLANILHA DE INTEGRALIZAÇÃO

III. PLANILHA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES E DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

IV. REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

PLANO DE TRANSIÇÃO - BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM ARTES

Currículo antigo			Equivalente no Currículo deste PPC			
FORMAÇÃO GERAL ANTIGA			NOVA FG			
Código	Componente Curricular	Carga horária	Código	Componente Curricular	Carga horária	Observações
	UNIVERSIDADE E SOCIEDADE	60	CAC0726	ARTE E TERRITÓRIO	60	Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã
	UNIVERSIDADE, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E NACIONAL	60	CAC0727	EXPERIÊNCIA DO SENSÍVEL	60	
	UNIVERSIDADE E CONTEXTO PLANETÁRIO	60	CAC0728	HUMANIDADES, INTERCULTURALIDADES E METAMORFOSES SOCIAIS	60	
	EXPERIÊNCIAS DO SENSÍVEL	60	CAC0729	UNIVERSIDADE E SOCIEDADE	60	
	CAMPO DAS HUMANIDADES: SABERES E PRÁTICAS	60	CAC0726	ARTE E TERRITÓRIO	60	
	CAMPO DA EDUCAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS	60	CAC0727	EXPERIÊNCIA DO SENSÍVEL	60	
			CAC0728	HUMANIDADES, INTERCULTURALIDADES E METAMORFOSES SOCIAIS	60	
			CAC0729	UNIVERSIDADE E SOCIEDADE	60	
	LÍNGUA, TERRITÓRIO E SOCIEDADE	60	CAC0736	ARTIGO CIENTÍFICO E EXPOSIÇÃO ORAL	30	Eixo Produções textuais acadêmicas
	LEITURA, ESCRITA E SOCIEDADE	30	CAC0742	AUTORIA NA PRODUÇÃO DO TEXTO ACADÊMICO	30	
	OFICINA DE TEXTOS ACADÊMICOS E TÉCNICOS EM ARTES (OU HUMANIDADES OU EDUCAÇÃO OU CIÊNCIAS OU SAÚDE)	60	CAC0735	OFICINA DE TEXTOS ACADÊMICOS	60	
	MATEMÁTICA E COTIDIANO	30	CAC0732	AMBIENTES VIRTUAIS E COLABORATIVOS DE	30	Eixo Matemática e Computação
	MATEMÁTICA E ESPAÇO	60	CAC0741	ENSINO-APRENDIZAGEM	30	
	PERSPECTIVAS MATEMÁTICAS E COMPUTACIONAIS EM ARTES (OU HUMANIDADES OU EDUCAÇÃO OU CIÊNCIAS OU SAÚDE)	60	CAC0734	FUNDAMENTOS DE COMPUTAÇÃO	30	
	INTRODUÇÃO AO RACIOCÍNIO COMPUTACIONAL	30	CAC0733	FUNDAMENTOS DE ESTATÍSTICA FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA	30	
	EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA	60	CAC0737	ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA	60	Eixo de Línguas estrangeiras
	COMPREENSÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA	30	CAC0743	LÍNGUA INGLESA E CULTURA	60	
	CAMPO DAS CIÊNCIAS: SABERES E PRÁTICAS	60	CAC0730	CIÊNCIA E COTIDIANO	60	Eixo Ciências na Formação Cidadã
	CAMPO DA SAÚDE: SABERES E PRÁTICAS	60	CAC0740	CIÊNCIA, SOCIEDADE E ÉTICA	60	
			CAC0731	SAÚDE ÚNICA: HUMANA, ANIMAL E AMBIENTAL	60	
Currículo anterior			Equivalente no Currículo deste PPC			
FORMAÇÃO ESPECÍFICA			FORMAÇÃO ESPECÍFICA			
Código	Componente Curricular	Carga horária	Código	Componente Curricular	Carga horária	Observações
ISC0315 ou CFA0143	ESTÉTICAS NEGRODESCENDENTES	60		ESTÉTICAS NEGRODESCENDENTES	75	Equivalentes. CC obrigatório neste PPC.

PLANO DE TRANSIÇÃO - BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM ARTES

Currículo antigo			Equivalente no Currículo deste PPC			
ISC0266 ou CFA0138	ESTÉTICAS DOS POVOS ORIGINÁRIOS DAS AMÉRICAS	60		ESTÉTICAS DOS POVOS ORIGINÁRIOS DAS AMÉRICAS	75	Equivalentes. CC obrigatório neste PPC.
ISCO083	ATELIÊ EM ARTE E COMUNIDADES	60		ATELIÊ EM ARTE E COMUNIDADES	90	<p>Possibilidades de integralização dos CCs obrigatórios em Ateliês - Possibilidade I: 1 Ateliê do Currículo anterior + CC Tópicos Especiais em Artes IV (30h) = 1 Ateliê do novo currículo com o mesmo título (90h)</p> <p>Possibilidade II: 2 Ateliês do currículo anterior + CC Tópicos Especiais II (60h) = 2 Ateliês do novo currículo com o mesmo título (180h)</p> <p>Possibilidade III: 2 Ateliês do currículo anterior + CC ISC0337 ou CFA0147 - Ateliê em Modos de Inscrição de Produção em Artes (60h) = 2 Ateliês do currículo novo com os mesmos títulos.</p> <p>Possibilidade IV: 2 Ateliês do currículo anterior + CC ISC0041 ou CFA0117 - Artes, comunidades, especialidades (60h) = 2 Ateliês do currículo novo com os mesmos títulos.</p>
ISC0169 ou CFA0128	ATELIÊ EM ARTE E MEMÓRIA	60		ATELIÊ EM ARTE E MEMÓRIA	90	
ISC0251 ou CFA0136	ATELIÊ EM CORPOS TEMPOS ESPAÇOS	60		ATELIÊ EM CORPOS TEMPOS ESPAÇOS	90	
ISC0310 ou CFA0142	ATELIÊ EM ENCONTRO DE SABERES	60		ATELIÊ EM ENCONTRO DE SABERES	90	
ISC0337 ou CFA0147	ATELIÊ EM MODOS DE INSCRIÇÃO DA PRODUÇÃO EM ARTES	60	ISC0337 ou CFA0147	ATELIÊ EM MODOS DE INSCRIÇÃO DA PRODUÇÃO EM ARTES	60	CC optativo neste PPC (a ter oferta descontinuada)
ISC0691 ou CFA0148	ATELIÊ EM PROJETO	60				CC optativo neste PPC (a ter oferta descontinuada)
ISC0173 ou CFA0131	ARTES DA GRAFIA, ESCRIVIVÊNCIAS, INSCRIÇÕES DE SI E DO OUTRO	30	ISC0173 ou CFA0131	ARTES DA GRAFIA, ESCRIVIVÊNCIAS, INSCRIÇÕES DE SI E DO OUTRO	30	CC optativo neste PPC (a ter oferta descontinuada)
-	-	-		ARTES DA GRAFIA	75	CC optativo neste PPC.
ISC0110 ou CFA0122	PRODUÇÃO CULTURAL E ARTE-CURADORIA	60		PRODUÇÃO CULTURAL E ECONOMIA CRIATIVA OU ARTE-CURADORIA	75	O anterior CC Produção cultural e arte-curadoria (60h) equivale a Produção cultural e economia criativa (75h) OU Arte-curadoria (75h). Há a necessidade de ser solicitado aproveitamento de estudos por equivalência indicando um ou outro CC como equivalente.
ISC0042 ou CFA0118	ARTES, GÊNERO E SEXUALIDADES	30	ISC0042 ou CFA0118	ARTES, GÊNERO E SEXUALIDADES	30	CC optativo neste PPC (a ter oferta descontinuada)

PLANO DE TRANSIÇÃO - BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM ARTES

Currículo antigo			Equivalente no Currículo deste PPC			
				ARTES, GÊNERO E SEXUALIDADES	75	CC optativo neste PPC.
ISC0268 ou CFA0140	CINEMA, CRIAÇÃO E EDUCAÇÃO AUDIOVISUAL	30	ISC0268 ou CFA0140	CINEMA, CRIAÇÃO E EDUCAÇÃO AUDIOVISUAL	30	CC optativo neste PPC (a ter oferta descontinuada)
				CINEMA, CRIAÇÃO E EDUCAÇÃO AUDIOVISUAL	75	CC optativo neste PPC.
ISC0117 ou CFA0124	ESTUDOS SOBRE CORPO E MOVIMENTO EXPRESSIVO: OBSERVAÇÃO E INVESTIGAÇÃO	30	ISC0117 ou CFA0124	ESTUDOS SOBRE CORPO E MOVIMENTO EXPRESSIVO: OBSERVAÇÃO E INVESTIGAÇÃO	30	CC optativo neste PPC (a ter oferta descontinuada)
ISC0267 ou CFA0139	TEORIAS E PRÁTICAS DE TRADUÇÃO	60	ISC0267 ou CFA0139	TEORIAS E PRÁTICAS DE TRADUÇÃO	60	CC optativo neste PPC (a ter oferta descontinuada)
ISC0171 ou CFA0130	MODOS DE BRINCAR, MODOS DE CANTAR, MODOS DE CONTAR, MODOS DE APRENDER	30	ISC0171 ou CFA0130	MODOS DE BRINCAR, MODOS DE CANTAR, MODOS DE CONTAR, MODOS DE APRENDER	30	CC optativo neste PPC (a ter oferta descontinuada)
				MODOS DE BRINCAR, CANTAR, CONTAR, APRENDER	75	CC optativo neste PPC.
ISC0082 ou CFA0120	ARTE E TECNOLOGIA	60		ARTE E TECNOLOGIA	75	Equivalentes. CC optativo neste PPC.
ISC0252 ou CFA0137	ARTE-ARTESANATO-ARTEFATO	30		ARTE-ARTESANATO-ARTEFATO	30	Equivalentes. CC optativo neste PPC.
ISC0041 ou CFA0117	ARTE, COMUNIDADES E ESPACIALIDADES	60		ARTE, COMUNIDADES E ESPACIALIDADES	75	Equivalentes. CC optativo neste PPC.
ISC0175 ou CFA0133	ARTE, HISTÓRIA E HISTORICIDADES NAS AMÉRICAS	30		ARTE, HISTÓRIA E HISTORICIDADES NAS AMÉRICAS	30	Equivalentes. CC optativo neste PPC.
ISC0091 ou CFA0106	ALTERIDADE E CINEMA NAS AMÉRICAS	60		ALTERIDADE E CINEMAS NO BRASIL	75	Equivalentes, CC optativo neste PPC.
ISC0206 ou CFA0135	MODOS DE ESCUTA E CRIAÇÃO SONORA	60		MODOS DE ESCUTA E CRIAÇÃO SONORA	75	Equivalentes. CC optativo neste PPC.
ISC0170 ou CFA0129	MOVIMENTOS ARTÍSTICOS E LINGÜÍSTICOS DOS POVOS PRÉ-COLOMBIANOS E DIASPÓRICOS NAS AMÉRICAS	60		MOVIMENTOS ARTÍSTICOS E LINGÜÍSTICOS DOS POVOS PRÉ-COLOMBIANOS E AFRODIASPÓRICOS NAS AMÉRICAS	75	Equivalentes. CC optativo neste PPC.
ISC0174 ou CFA0132	ARTES E COMUNICAÇÃO NAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS	30		ARTES E COMUNICAÇÃO NAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS	30	Equivalentes. CC optativo neste PPC.
ISC0118 ou CFA0125	CULTURA MATERIAL NAS AMÉRICAS	60		CULTURA MATERIAL NAS AMÉRICAS	75	Equivalentes. CC optativo neste PPC.
ISC0339 ou CFA0145	FRUIÇÕES ESTÉTICAS PARA ALÉM DOS "CENTROS"	60		FRUIÇÕES ESTÉTICAS PARA ALÉM DOS "CENTROS"	75	Equivalentes. CC optativo neste PPC.
ISC0338 ou CFA0144	ESTÉTICAS OCIDENTAIS NAS AMÉRICAS	60		ESTÉTICAS OCIDENTAIS NAS AMÉRICAS	75	Equivalentes. CC optativo neste PPC.
ISC0168 ou CFA0137	CORPORALIDADES NEGRODESCENDENTES NO BRASIL	60		CORPORALIDADES NEGRODESCENDENTES NO BRASIL	75	Equivalentes. CC optativo neste PPC.
ISC0506 ou CFA0506	AVALIAÇÃO E ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS EM ARTES	60		ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS EM ARTES	75	Equivalentes. CC optativo neste PPC.

PLANO DE TRANSIÇÃO - BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM ARTES

Currículo antigo			Equivalente no Currículo deste PPC			
ISC0205 ou CFA0134	ARTES DA PRESENÇA NAS AMÉRICAS: MODOS E PROCESSOS	60		ARTES DA PRESENÇA NAS AMÉRICAS: MODOS E PROCESSOS	75	Equivalentes. CC optativo neste PPC.
ISC0269 ou CFA0141	PEDAGOGIAS DA CENA	60		PEDAGOGIAS DA CENA	75	Equivalentes. CC optativo neste PPC.
ISC0063 ou CFA0119	POÉTICAS AMERÍNDIAS NO BRASIL: LITERATURA, CINEMA E GRAFISMO	30		POÉTICAS AMERÍNDIAS NO BRASIL: LITERATURA E GRAFISMO	30	Equivalentes. CC optativo neste PPC.
ISC0116 ou CFA0123	POÉTICAS NEGRODESCENDENTES	30		POÉTICAS NEGRODESCENDENTES	30	Equivalentes. CC optativo neste PPC.
ISC0167 ou CFA0126	PROCESSOS DE CRIAÇÃO E ENSINO-APRENDIZAGEM NAS ARTES	60		PROCESSOS DE CRIAÇÃO E ENSINO-APRENDIZAGEM EM ARTES	75	Equivalentes. CC optativo neste PPC.
ISC0507 ou CFA0507	ESTUDOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS EM ARTE/EDUCAÇÃO	60		ESTUDOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS EM ARTE/EDUCAÇÃO	75	Equivalentes. CC optativo neste PPC.
-	-	-		PRODUÇÃO CULTURAL E ECONOMIA CRIATIVA	75	CC optativo neste PPC.
-	-	-		ARTE-CURADORIA	75	CC optativo neste PPC.
-	-	-		TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES I	75	CC optativo neste PPC.
-	-	-		TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES II	60	CC optativo neste PPC.
-	-	-		TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES III	45	CC optativo neste PPC.
-	-	-		TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES IV	30	CC optativo neste PPC.
-	-	-		ARTE, INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE	30	CC optativo neste PPC.
-	-	-		EXPERIMENTAÇÕES INTERARTES	30	CC optativo neste PPC.
-	-	-		PEDAGOGIAS DAS ARTES VISUAIS EM CAMPO AMPLIADO	75	CC optativo neste PPC.
-	-	-		INTRODUÇÃO AO JORNALISMO	45	CC optativo neste PPC (é também CC do Jornalismo - 2º ciclo)
-	-	-		MÍDIAS DIGITAIS: HISTÓRIAS E TEORIAS	45	CC optativo neste PPC (é também CC do Jornalismo - 2º ciclo)
-	-	-		TEORIAS DA COMUNICAÇÃO	75	CC optativo neste PPC (é também CC do Jornalismo - 2º ciclo)
-	-	-		OFICINA DE FOTOGRAFIA E VÍDEO	30	CC optativo neste PPC (é também CC do SIM - 2º ciclo)
-	-	-		OFICINA DE ARTES VISUAIS	30	CC optativo neste PPC (é também CC do SIM - 2º ciclo)
-	-	-		OFICINA DE CRIAÇÃO SONORA	30	CC optativo neste PPC (é também CC do SIM - 2º ciclo)
-	-	-		DANÇA CONTEMPORÂNEA: HISTÓRIA E EXPERIMENTAÇÃO	75	CC optativo neste PPC (é também CC do ACC - 2º ciclo)
-	-	-		OFICINA DE CAPOEIRA	75	CC optativo neste PPC (é também CC do ACC - 2º ciclo)

PLANO DE TRANSIÇÃO - BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM ARTES

Currículo antigo			Equivalente no Currículo deste PPC			
-	-	-		OFICINA DE TEATRO DO OPRIMIDO	75	CC optativo neste PPC (é também CC do ACC - 2º ciclo)
CFA0146 -	OFICINA DE LÍNGUA INGLESA EM ARTES	60	-	-	-	CC não ofertado.
CAC0739	LIBRAS	60		LIBRAS	60	CC optativo neste PPC.
-	-	-	CAC0757	ARTES E COMUNICAÇÃO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INTERDISCIPLINARIDADE (CCEX)	75	CCEX neste PPC.
-	-	-	CAC0758	VIVÊNCIAS EM SABERES TRADICIONAIS E POPULARES (CCEX)	75	CCEX neste PPC.
-	-	-		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	120	Atividade de orientação individual obrigatória neste PPC.

NOME:

MATRÍCULA:

Faça uma cópia desta planilha ou baixe-a para seu computador. Com o Histórico escolar da UFSP em mãos, complete na coluna da direita a Carga horária dos CCs que você cursou (Integralização)

FORMAÇÃO GERAL (carga horária excedente será contabilizada como LIVRE)

INTEGRALIZAÇÃO

OBRIGATÓRIOS		CH	CH CURSADA
EIXO ARTES E HUMANIDADES NA FORMAÇÃO CIDADÃ (Necessário cursar 60h)			
	ARTE E TERRITÓRIO	60	
	EXPERIÊNCIAS DO SENSÍVEL	60	
	HUMANIDADES, INTERCULTURALIDADES E METAMORFOSES SOCIAIS	60	
	UNIVERSIDADE E SOCIEDADE	60	
EIXO CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO CIDADÃ (Necessário cursar 60h)			
	CIÊNCIA E COTIDIANO	60	
	CIÊNCIA, SOCIEDADE E ÉTICA	60	
	SAÚDE ÚNICA: HUMANA, ANIMAL E AMBIENTAL	60	
EIXO MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO (Necessário cursar 60h)			
	AMBIENTES VIRTUAIS E COLABORATIVOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	30	
	FUNDAMENTOS DA COMPUTAÇÃO	30	
	FUNDAMENTOS DE ESTATÍSTICA	30	
	FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA	30	
EIXO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (Necessário cursar 60h)			
	ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA	60	
	LÍNGUA INGLESA E CULTURA	60	
EIXO PRODUÇÕES TEXTUAIS ACADÊMICAS (Necessário cursar 60h)			
	OFICINA DE TEXTOS ACADÊMICOS	60	
	ARTIGO CIENTÍFICO E EXPOSIÇÃO ORAL	30	
	AUTORIA NA PRODUÇÃO DO TEXTO ACADÊMICO	30	
TOTAL NECESSÁRIO CURSAR EM FG		300	0

TOTAL CURSADO NA FORMAÇÃO GERAL

0

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Código	OBRIGATÓRIOS	CH	CH CURSADA
	ESTÉTICAS NEGRODESCENDENTES	75	
	ESTÉTICAS DOS POVOS ORIGINÁRIOS DAS AMÉRICAS	75	
	ATELIÊ EM ARTE E COMUNIDADES	90	
	ATELIÊ EM ARTE E MEMÓRIA	90	
	ATELIÊ EM CORPOS TEMPOS ESPAÇOS	90	
	ATELIÊ EM ENCONTRO DE SABERES	90	
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	120	
TOTAL NECESSÁRIO CURSAR EM OBRIGATÓRIOS		630	0

TOTAL CURSADO EM OBRIGATÓRIOS

0

OPTATIVOS - A carga horária excedente será contabilizada como Livre

Código	OPTATIVOS	CH	CH CURSADA
	ALTERIDADE E CINEMAS NO BRASIL	75	
	ARTE E TECNOLOGIA	75	
	ARTE-ARTESANATO-ARTEFATO	30	
	ARTE-CURADORIA	75	
	ARTE, COMUNIDADES E ESPACIALIDADES	75	
	ARTE, HISTÓRIA E HISTORICIDADES NAS AMÉRICAS	30	
	ARTE, INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE	30	
	ARTES DA GRAFIA	75	
	ARTES DA PRESENÇA NAS AMÉRICAS: MODOS E PROCESSOS	75	
	ARTES E COMUNICAÇÃO NAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS	30	
	ARTES, GÊNERO E SEXUALIDADES	75	
	CINEMA, CRIAÇÃO E EDUCAÇÃO AUDIOVISUAL	75	
	CORPORALIDADES NEGRODESCENDENTES NO BRASIL	75	
	CULTURA MATERIAL NAS AMÉRICAS	75	
	DANÇA CONTEMPORÂNEA: HISTÓRIA E EXPERIMENTAÇÃO	75	
	ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS EM ARTES	75	
	ESTÉTICAS OCIDENTAIS NAS AMÉRICAS	75	
	ESTUDOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS EM ARTE/EDUCAÇÃO	75	
	EXPERIMENTAÇÕES INTERARTES	30	
	FRUIÇÕES ESTÉTICAS PARA ALÉM DOS "CENTROS"	75	
	INTRODUÇÃO AO JORNALISMO	45	
	LIBRAS	60	

MÍDIAS DIGITAIS: HISTÓRIAS E TEORIAS	45	
MODOS DE BRINCAR, CANTAR, CONTAR, APRENDER	75	
MODOS DE ESCUTA E CRIAÇÃO SONORA	75	
MOVIMENTOS ARTÍSTICOS E LINGÜÍSTICOS DOS POVOS PRÉ-COLOMBIANOS E AFRODIASPÓRICOS NAS AMÉRICAS	75	
OFICINA DE CAPOEIRA	75	
OFICINA DE TEATRO DO OPRIMIDO	75	
OFICINA DE ARTES VISUAIS	30	
OFICINA DE CRIAÇÃO SONORA	30	
OFICINA DE FOTOGRAFIA E VÍDEO	30	
PEDAGOGIAS DA CENA	75	
PEDAGOGIAS DAS ARTES VISUAIS EM CAMPO AMPLIADO	75	
POÉTICAS AMERÍNDIAS NO BRASIL: LITERATURA E GRAFISMO	30	
POÉTICAS NEGRODESCENDENTES	30	
PROCESSOS DE CRIAÇÃO E ENSINO-APRENDIZAGEM NAS ARTES	75	
PRODUÇÃO CULTURAL E ECONOMIA CRIATIVA	75	
TEORIAS DA COMUNICAÇÃO	75	
TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES I	75	
TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES II	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES III	45	
TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES IV	30	
TOTAL NECESSÁRIO CURSAR EM OPTATIVOS	675	0

TOTAL CURSADO EM OPTATIVOS

Código	LIVRES - CCs de 2o. ciclo ou de outros cursos da UFSB	CH	CH CURSADA
	* COMPONENTE DE LIVRE ESCOLHA [Preencher o nome do CC]		
	* COMPONENTE DE LIVRE ESCOLHA [Preencher o nome do CC]		
	* COMPONENTE DE LIVRE ESCOLHA [Preencher o nome do CC]		
	* COMPONENTE DE LIVRE ESCOLHA [Preencher o nome do CC]		
	* COMPONENTE DE LIVRE ESCOLHA [Preencher o nome do CC]		
	* COMPONENTE DE LIVRE ESCOLHA [Preencher o nome do CC]		
	* COMPONENTE DE LIVRE ESCOLHA [Preencher o nome do CC]		
	TOTAL NECESSÁRIO CURSAR EM CCs LIVRES	450	0

TOTAL CURSADO EM LIVRES

EXTENSÃO			
Código	Componentes curriculares de extensão (Máximo 120h A carga horária excedente será contabilizada como Livre)	CH	CH CURSADA
CAC0757	ARTES E COMUNICAÇÃO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INTERDISCIPLINARIDADE (CCEX)	75	
CAC0758	VIVÊNCIAS EM SABERES TRADICIONAIS E POPULARES (CCEX)	75	
	[Preencher o nome do CCEX cursado]	45	
	[Preencher o nome do CCEX cursado]	45	
	Outras Atividades de extensão		CH CURSADA
	[Preencher com o nome da atividade extensão - necessária a validação pelo colegiado do curso]		
	[Preencher com o nome da atividade extensão - necessária a validação pelo colegiado do curso]		
	[Preencher com o nome da atividade extensão - necessária a validação pelo colegiado do curso]		
	TOTAL NECESSÁRIO CURSAR EM EXTENSÃO	240	0

TOTAL CURSADO EM ATIVIDADES E COMPONENTES CURRICULARES DE EXTENSÃO

ATIVIDADES COMPLEMENTARES			CH CURSADA
	[Preencher com o nome da atividade complementar - necessária a validação pelo colegiado do curso]		
	[Preencher com o nome da atividade complementar - necessária a validação pelo colegiado do curso]		
	[Preencher com o nome da atividade complementar - necessária a validação pelo colegiado do curso]		
	TOTAL NECESSÁRIO CURSAR EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES	105	

TOTAL CURSADO EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES

	Requerido	Cursado
FORMAÇÃO GERAL	300	0
OBRIGATÓRIOS	630	0
OPTATIVOS	675	0
LIVRES	450	0
EXTENSÃO	240	0
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	105	0
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	2.400	0

Você terá concluído o curso quando o total integralizado seja maior ou igual a 2.400, respeitando-se os limites mínimos e máximos dos subtópicos

TOTAL INTEGRALIZADO 0

BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM ARTES - CAMPUS SOSÍGENES COSTA

PLANILHA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES E DE EXTENSÃO

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Conforme a Resolução RESOLUÇÃO Nº 16/2015, as Atividades Complementares compreendem participação do/a estudante em atividades artísticas, culturais, esportivas, científicas e de representação estudantil seja na Universidade, na comunidade, em instituições, organizações ou outros espaços, visando à aquisição e/ou produção de conhecimentos e habilidades importantes para o exercício profissional, o voluntariado e a cidadania, e que contribuam para a complementação da sua formação pessoal, social, cultural e acadêmica. Elas contemplam as dimensões humana, sociais, profissionais, acadêmicas e de política estudantil.

- As atividades complementares deverão ser protocoladas em pdf. única, via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Menu Ensino > Cadastrar Atividades Autônomas). Caberá à coordenação e ao colegiado do curso a apreciação da documentação comprobatória, composta de declaração, atestado, certificado ou relatório descritivo de participação efetiva em atividade não-formal ou informal. Outros documentos comprobatórios, em papel timbrado e/ou assinado pelo órgão responsável poderão ser apresentados, bem como folders, cartazes, material gráfico que constate a participação do/a discente, acrescido de um breve relatório.

- A documentação comprobatória para ser validada precisa informar o **nome da atividade, período e local de realização, instituição organizadora/realizadora da atividade, bem como carga horária total dedicada.**

- O/a estudante deverá participar de atividades variadas (mínimo de 03), não podendo, sob nenhuma hipótese, preencher toda a carga horária/creditação de Atividades Complementares com um único tipo de atividade. Não há limite de carga horária por tipo de atividade.

- A participação do/a estudante como membro/a de equipe organizadora ou como protagonista (expositor/a, instrutor/a, apresentador/a etc.) em ações, projetos e programas de extensão NÃO se configuram como Atividade Complementar e sim como Atividade de Extensão. Todavia, a participação como ouvinte em eventos extensionistas pode ser incluída como atividade complementar.

EXEMPLOS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES - BIARTES - Necessário cursar 105 horas, em pelo menos 3 modalidades diferentes.

- Participação em atividades esportivas;
- Participação em eventos de natureza acadêmica, de divulgação ou de atualização artístico-cultural, voltados ao público interno à UFSB;
- Participação como ouvinte em Palestras, Conferências, Congressos, Simpósios, Fóruns, Encontros, Colóquios, Seminários;
- Participação como aluno/a em Cursos, Oficinas, Ateliês livres ou de outras instituições para aperfeiçoamento técnico e/ou artístico;
- Participação em projetos de Pesquisa ou de Iniciação Científica;
- Publicação de resumos em eventos de caráter técnico-científico-artístico (autoria ou co-autoria);
- Publicação em Anais de eventos de caráter técnico-científico-artístico (autoria ou co-autoria);
- Monitoria, Iniciação à Docência;
- Participação em cursos de línguas estrangeiras;
- Participação (como espectador/a) em eventos de natureza artística, de divulgação ou de atualização cultural, internos ou externos à UFSB;
- Participação (como espectador/a) em filmes e espetáculos, concertos, teatro, dança, festivais de cinema etc.;
- Visitas a Exposições de Arte, Bienais etc.;
- Visitas a mestres dos saberes e/ou a comunidades tradicionais;
- Produção e/ou montagem/curadoria de exposição, espetáculo de teatro, espetáculo de dança, performance, trabalho em *backstage*, cenários, figurinos, outros;
- Produção de exposição autoral;
- Realização de entrevistas e visitas técnicas a artistas e/ou grupos artísticos;
- Estágio não-obrigatório na área do curso ou trabalho com vínculo empregatício na área do curso;
- Trabalho como empreendedor/a na área do curso;
- Participação em Diretórios, Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados da UFSB;
- Participação em Órgãos e Entidades de Classe na sociedade;
- Participação como intérprete, membro/a de elenco, membro/a de grupos ou coletivos artísticos;
- Produções artísticas em geral;

OUTROS (ESPECIFICAR)

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

- A participação em atividades de extensão permite colocar em prática o que se aprende durante o curso, favorecendo a aproximação com as questões concretas da sociedade brasileira. É a formação na prática, no envolvimento com indivíduos, grupos, comunidades, etc. É necessário que haja o protagonismo estudantil - entendido como envolvimento orientado para a construção coletiva da cidadania e pela redução das desigualdades - e envolvimento da comunidade externa.

- As atividades de extensão permitem a mobilidade institucional (pois é possível fazer extensão em outras instituições ou ações externas) e a interdisciplinaridade (é possível participar de atividades de extensão na UFSB de áreas diferentes de seu curso de origem).

- As Atividades Curriculares de Extensão (ACEEx) poderão ser propostas conforme as modalidades previstas e regulamentadas pela Resolução n. 14/2021 e com fluxo definido pela PROEX. São elas: Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Produtos. Caberá à coordenação e ao colegiado do curso a apreciação da documentação comprobatória, composta de declaração, atestado, certificado ou relatório descritivo de participação efetiva na atividade, podendo ser apresentados outros documentos comprobatórios que explicitem e comprovem a participação e protagonismo do/a estudante.

EXEMPLOS DE ATIVIDADES QUE PODEM SER VALIDADAS COMO ATIVIDADES DE EXTENSÃO - BI ARTES - Necessário cursar 240 horas em Extensão, podendo integralizar no máximo 120 horas em CCEX.

- Desenvolvimento de ações, projetos ou programas de intervenções artísticas e/ou culturais em comunidade;
- Participação como proponente ou membro/a de equipe organizadora de eventos de extensão devidamente cadastrados na UFSB e que envolvam a participação da comunidade externa;
- Participação como bolsista ou voluntário/a em ações, projetos e programas de extensão vinculados à UFSB ou outras instituições de ensino;
- Participação em comissões de organização de eventos e atividades didáticas, artísticas, científicas ou culturais para o público externo à UFSB;
- Participação em eventos de natureza acadêmica, de divulgação ou de atualização cultural, voltados ao público externo à UFSB;
- Participação em projetos ou ações sociais promovidas pela UFSB, ou por ela reconhecidos, ou ações de voluntariado que envolvam a comunidade externa;
- Participação em atividades de divulgação do curso e da UFSB;
- Participação efetiva em trabalhos voluntários ou beneficentes, atividades comunitárias, CIPAs, associações de bairros ou similares, brigadas de incêndio, associações escolares ou similares;
- Atuação como instrutor/a em palestras técnicas, seminários e de interesse da sociedade (remunerado ou não remunerado) para público externo externo;
- Proferir palestra, ministrar curso, treinamento ou oficina sobre temas relacionados à Cidadania e ao âmbito profissional e ético das Artes, abertas à participação do público externo;
- Organizar e executar eventos, produtos ou prestação de serviço para a comunidade externa.

OUTROS (ESPECIFICAR)

Observação: Situações não previstas nessa planilha deverão ser objeto de análise específica pelo Colegiado do Curso e analisadas caso a caso.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA**

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no âmbito dos cursos do Bacharelado Interdisciplinar em Artes, do Centro de Formação em Artes e Comunicação, e da Licenciatura Interdisciplinar em Artes e Suas Tecnologias, do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal do Sul da Bahia, *Campus* Sosígenes Costa.

Os Colegiados dos Cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Artes (BI Artes), do Centro de Formação em Artes e Comunicação, e da Licenciatura Interdisciplinar em Artes e Suas Tecnologias (LIAT), do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal do Sul da Bahia, *Campus* Sosígenes Costa, no uso de suas atribuições, resolvem instituir o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com as seguintes determinações:

**CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 1º. Este regulamento estabelece os procedimentos referentes à elaboração, ao desenvolvimento e à apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Bacharelado Interdisciplinar em Artes (BI Artes) e Licenciatura Interdisciplinar em Artes e Suas Tecnologias (LIAT) da UFSB, *Campus* Sosígenes Costa.

Art. 2º. O TCC será elaborado sob orientação de um/a docente da UFSB, preferencialmente da área de Artes e Comunicação.

§1º. Para o desenvolvimento do TCC o/a estudante poderá contar com um/a co-orientador/a, se o desejar, com a anuência por escrito do/a orientador/a principal.

§2º. A troca de orientação poderá ser solicitada ao Colegiado do curso, por escrito, tanto pelo/a orientador/a, como pelo/a orientando/a, em situações em que as atribuições e responsabilidades de uma das partes não estiver sendo cumprida ao longo do percurso.

Art. 3º. A elaboração do TCC é requisito obrigatório para integralização do curso do BI Artes e optativo para a LIAT.

**CAPÍTULO II
DAS MODALIDADES DO TCC**

Art. 4º. O TCC consiste em uma atividade de orientação individual dedicada à realização de uma produção acadêmica que sintetiza os conhecimentos e habilidades desenvolvidas pelo/a discente ao longo de sua formação. Esta produção pode se dar em uma das seguintes modalidades:

I - realização de um ou vários trabalhos poéticos autorais inéditos, ou ainda, planejamento pedagógico e/ou material didático em Artes, acompanhado(s) de um texto ensaístico ou em formato de artigo comportando a apresentação descritiva do(s) trabalho(s) artísticos(s) e/ou didáticos e de sua inscrição no percurso formativo do/a estudante e uma reflexão sobre sua produção, com referências;

II - realização de um memorial contendo uma apresentação descritiva e autorreflexiva da coletânea de trabalhos poéticos desenvolvidos pelo/a estudante ao longo de sua formação, com referências;

III - um trabalho conceitual sobre temas de arte, arte-educação ou poéticas artísticas e educativas na forma de um texto ensaístico (monografia).

Parágrafo único - Em qualquer das modalidades, o TCC deverá conter uma dimensão descritiva, com apresentação detalhada das produções artísticas ou objeto de estudo investigado, destacando como o trabalho se insere no percurso formativo percorrido pelo/a discente ao longo de sua graduação, além de uma discussão fundamentada teoricamente e artisticamente, com indicação de referências.

Art. 5º. É reservado ao/à discente, em diálogo com o/a docente orientador/a, a escolha do formato do texto escrito que melhor se adequa ao seu projeto de TCC e o número mínimo de páginas do trabalho, desde que sejam contemplados todos os aspectos previstos no Art. 4º. deste regulamento.

Art. 6º. Os trabalhos poéticos práticos deverão ser autorais e o texto escrito do TCC deverá ser original e inédito, portanto não serão admitidos escritas que repliquem total ou parcialmente qualquer trabalho – o que se configura como plágio, conforme Relatório da Comissão de Integridade de Pesquisa do CNPq/2011. A comprovação de plágio poderá implicar na reprovação do trabalho.

CAPÍTULO III DA MATRÍCULA NO TCC

Art. 7º. É obrigatória a matrícula no TCC, com carga horária de 120 horas e duração de 1 semestre letivo, para realização do trabalho final do curso.

Art. 8º. É recomendado que o/a estudante realize seu TCC apenas quando estiver de fato em situação de provável conclusão de curso, tendo já cursado os demais componentes obrigatórios e optativos do curso e integralizado a quase totalidade de sua carga horária de componentes curriculares.

Art. 9º. Antes do início do semestre letivo em que se deseja cursar o TCC, o/a estudante consulta o/a docente de seu interesse sobre sua disponibilidade em orientá-lo/a nesse trabalho. Caso a resposta seja afirmativa, o/a orientador/a deverá enviar um e-mail à coordenação do colegiado curso do/a discente (bi.artes.csc@ufsb.edu.br ou li.artes.csc@ufsb.edu.br) informando seu aceite. A coordenação do curso procederá à matrícula do/a estudante no TCC, realizando todos os procedimentos necessários.

Parágrafo único - A matrícula pode ser feita a qualquer tempo (não obedece o período de matrícula em componentes curriculares), mas é recomendada que seja feita até a segunda semana do semestre letivo.

Art. 10. Caso o/a discente não consiga concluir o Trabalho de Conclusão de Curso em um semestre, deverá ser feita solicitação ao Colegiado do curso para prorrogação do prazo para defesa, por um período máximo de 90 dias. Esta solicitação deverá ser encaminhada até 30 (trinta) dias antes do encerramento oficial do semestre letivo, sob o risco de reprovação no TCC.

Art. 11. A prorrogação do prazo para a defesa do TCC poderá ser concedida uma única vez, de modo que, caso o/a discente não conclua o trabalho dentro do prazo estabelecido, sua reprovação deverá ser consolidada no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pela coordenação do curso. Neste caso, será necessário realizar todo o processo de matrícula novamente, conforme fluxo estabelecido.

CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO COLEGIADO

Art. 12. Aos Colegiados do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e da Licenciatura Interdisciplinar em Artes e Suas Tecnologias caberá:

- I - Mediar, caso necessário e quando solicitado, o contato entre discentes e possíveis orientadores/as, tendo em vista os interesses de ambas as partes;
- II - Decidir sobre eventuais mudanças de orientação docente;
- III - Planejar e divulgar o calendário de apresentações e bancas examinadoras;
- IV - Lançar no SIGAA as informações sobre bancas examinadoras;
- V - Emitir documentação de conclusão de curso e outras declarações para participantes das bancas;
- VI - Receber e arquivar trabalhos completos resultantes dos TCCs;
- VII - Deliberar sobre casos omissos neste regulamento.

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO/A ORIENTADOR/A

Art. 13. Cada orientador/a poderá assumir até 5 (cinco) orientações por semestre letivo;

Art. 14. É de competência e responsabilidade do/a orientador/a:

- I - Contactar a coordenação do Colegiado de curso informando seu aceite em orientar o/a estudante;
- II - Estabelecer um cronograma de encontros regulares para orientação do TCC, com atendimento individual ou em grupo de estudantes, dedicando em média 2 horas semanais a essas atividades.
- III - Acompanhar a realização do TCC, sugerindo referências e supervisionando a escrita do trabalho;
- IV - Preparar o/a orientando/a para a defesa pública do TCC (banca);
- V - Sugerir a composição da banca examinadora e contactar seus membros/as, em acordo com seu/sua orientando/a, para agendamento da defesa;
- VI - Realizar reserva de sala e outros materiais necessários, quando for o caso, contactando com antecedência os setores da UFSB responsáveis;
- VII - Presidir a sessão de defesa pública e redigir ata da defesa;
- VIII - Enviar para a coordenação do curso a ata de defesa, com a nota final atribuída, para o lançamento da nota no sistema e arquivamento;
- IX - Supervisionar a finalização das correções do trabalho, antes do depósito final, após a defesa.

CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO/A ORIENTANDO/A

Art. 15. É de competência e responsabilidade do/a orientando/a:

- I - Seguir o cronograma estabelecido com o/a docente orientador/a e zelar pelo cumprimento dos prazos estabelecidos para a defesa do TCC;
- II - Participar assiduamente e ativamente dos encontros de orientação, dando andamento às atividades especificadas;
- III - Enviar para a banca examinadora o trabalho final com 15 dias de antecedência, para apreciação;
- IV - Preparar o material para defesa pública do trabalho;
- V - Informar por escrito à Coordenação do Curso sobre eventuais problemas e dificuldades no processo de orientação;
- VI - Entregar a versão final do trabalho corrigido, após a defesa, para arquivamento pelo Colegiado;
- VII - Entregar a versão final do trabalho corrigido, após a defesa, para a biblioteca do *campus*.

CAPÍTULO VII DOS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO E DEFESA

Art. 16. A avaliação do TCC se dará em sessão pública, mediante banca examinadora, composta por, no mínimo, 3 membros/as, a saber: o/a orientador/a, um/a professor/a do BI Artes ou da LIAT (de qualquer *campi* da UFSB) e/ou um/a convidado/a externo/a (professor/a em instituição de ensino ou mestre/a dos saberes).

Art. 17. A banca será definida em concordância entre o/a estudante e seu/sua orientador/a. Após o agendamento com a banca e envio do trabalho para leitura dos/as seus membros/as com 15 dias de antecedência, o/a docente orientador/a deverá enviar as seguintes informações para a coordenação do curso do/a estudante, para que possa ser dada ampla divulgação: *Nome do/a discente, número de matrícula, título do trabalho a ser defendido, data e local da defesa, nomes dos/as membros/as da banca examinadora*. Informações adicionais sobre datas de apresentações e exposições públicas do trabalho poderão ser acrescentadas. É recomendado o envio destas informações com uma antecedência mínima de duas semanas antes da data indicada para a realização de defesa do TCC.

Parágrafo único - Outras estratégias públicas de divulgação poderão ser definidas pelo colegiado de seu curso, em diálogo com orientadores/as e discentes, tendo em vista as necessidades específicas de cada trabalho.

Art. 18. A defesa se dará com apresentação de 20min do/a discente, seguida de arguição ou comentários dos/as membros/as da banca. Ao final do processo, o público e o/a orientando são convidados a se ausentarem da sala para que a banca possa deliberar sobre a aprovação do trabalho e atribuir a nota final.

Parágrafo único - A nota final da atividade é obtida a partir da média simples das notas atribuídas pelos/as membros/as da banca, incluindo o/a docente orientador/a. Ao final dos trabalhos, público e estudante são convidados a retornarem à sala, quando será lida a ata com o resultado final da avaliação e considerações finais da banca.



CAPÍTULO VIII DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 19. São considerados critérios de avaliação:

- I - Qualidade e coerência das elaborações críticas, orais e escritas;
- II - Capacidade de análise e diálogo do trabalho com o percurso empreendido pelo/a discente ao longo de sua formação;
- III - Qualidade da proposição artística e/ou pedagógica e de sua execução, avaliada como processo e como fim (resultado alcançado);
- IV - Força conceitual e/ou técnica e/ou estética do(s) trabalho(s) artístico(s) apresentado(s);
- V - Capacidade do/a discente de responder aos questionamentos e discorrer sobre os temas abordados pela banca examinadora no momento da defesa.

CAPÍTULO IX DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20. No prazo de até 30 dias após a realização da banca de defesa do TCC, o/a discente deverá entregar uma versão definitiva do TCC ao colegiado de seu curso, por meio eletrônico, para arquivamento, e para a biblioteca do *campus*.

Art. 21. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do curso do/a discente e, em última instância, pela Congregação do Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC), no caso de estudantes do BI Artes, ou pela Congregação do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, no caso de estudantes da LIAT.

Art. 22. Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

Porto Seguro - BA, XXXX de novembro de 2023.



Emitido em 11/03/2024

PROJETO DE CURSO Nº 20/2024 - CBIA-SC (11.01.22.04)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 11/03/2024 11:42)

CRISTIANE DA SILVEIRA LIMA

COORDENADOR DE CURSO - TITULAR

CBIA-SC (11.01.22.04)

Matrícula: ###904#8

Visualize o documento original em <https://sig.ufsb.edu.br/documentos/> informando seu número: **20**, ano: **2024**, tipo:
PROJETO DE CURSO, data de emissão: **11/03/2024** e o código de verificação: **4029478f48**